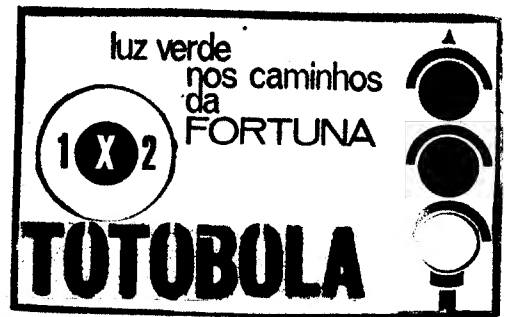


Diário de Lisboa

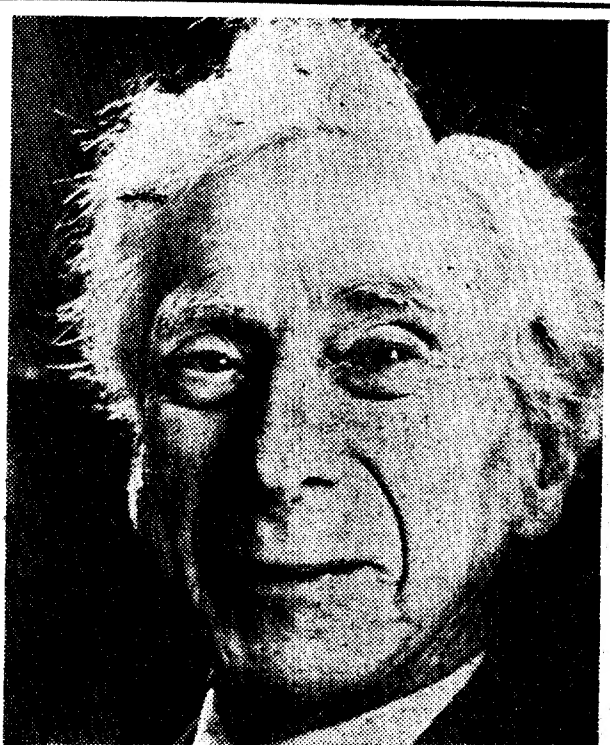
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 926 ANO 49.º PREÇO 1\$50



A REFORMA UNIVERSITÁRIA CONTRIBUIRÁ PARA MODIFICAR A ESTRUTURA SOCIAL

AFIRMOU O PROF. MILLER GUERRA NUM COLOQUIO EFECTUADO EM LISBOA

- A autonomia universitária é uma faca de dois gumes: pode servir o tradicionalismo ou fazer da Universidade um veículo da civilização moderna.
- A Universidade napoleónica-latino-coimbrã não se auto-reforma.
- Pode optar-se por reformar a sociedade ou por reformar a Universidade. A reforma da Universidade contribuirá para reformar a própria estrutura social.
- A contestação dos nossos tempos será fatalmente reabsorvida pela sociedade que contesta.



A MORTE DE BERTRAND RUSSELL

Bertrand Russel, o matemático, o filósofo, o sociólogo, o homem político, faleceu ontem na sua casa em Penhydeuraeth, no País de Gales. Bertrand Russel contava 97 anos (completaria 98 dentro de dois meses) e a sua longa vida é todo um desfiar de acontecimentos que o tornaram uma das figuras mais importantes do nosso tempo.

(LER NA 15.ª PAGINA)

Das algumas das afirmações produzidas por Miller Guerra no decorrer do colóquio sobre a reforma da Universidade, que ontem à noite orientou no Colégio Universitário Pio XII.

O conhecido deputado «liberal» (professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, bastonário da Ordem dos Médicos e membro da defunta Comissão da Reforma do Ensino) propôs no início da sessão que o debate se fixasse no início da sessão que o debate se fixasse em torno de três temas: autonomia da Universidade, acesso à Universidade, obstáculos e dificuldades que se levantam quando se pretende fazer uma reforma da Universidade. Perante as dúvidas da assistência acerca da eficácia do método de discussão proposto, aceitou porém que se deixasse à espontaneidade

das intervenções a condução do colóquio.

As questões colocadas pelo público, constituído por universitários de diferenciada formação ideológica e política, centraram-se de início na função da Universidade e da extensão da sociedade à vida social.

A discussão em torno deste último ponto — nomeadamente no que respeita à ligação da Universidade com a indústria e com as outras actividades económicas — permitiu que uma problemática de um tipo diferente fosse abordada: poderá e deverá reformar-se a Universidade portuguesa sem pôr em causa as estruturas socio-económicas-políticas vigentes?

Alguns participantes no colóquio («cinco contestatários», segundo Miller Guerra) afirmaram ser esta a questão básica, prioritária, e que até então ela fora escamoteada.

«Qual é a estrutura socio-política que preconizam para que a Universidade possa então reformar-se?», perguntou Miller Guerra. E declarando-se incapaz de conversar com quantos colocam como prioritária a reforma da Universidade uma alteração política e social, decla-

rou: «Se conseguirmos uma reforma universitária em que a base de recrutamento da Universidade seja alargada, contribuiremos para modificar a própria estrutura social».

Foi em torno da reforma e

das reformas a propor e a executar «imediatamente» (criar novas universidades, pôr ou não em vigor um regime de professorado em tempo inteiro, recorrer ou não a professores contratados, etc.) que o colóquio prosseguiu.

FUZILADAS NO DAOMÉ CINCO PESSOAS

COTONU (Daomé). 3 — (F. P.) — Cinco assassinos entre os quais uma mulher foram fuzilados esta manhã em Cotonu depois de terem sido julgados a noite passada pelo directório militar que governa o Daomé. Os criminosos foram os autores do assassinio do tenente da alfândega, André Taigla. A mulher era esposa da vítima.

A execução teve lugar no próprio local do crime, ou seja no domicílio do tenente Taigla em Cotonu. Os corpos dos supliciados foram pendurados nos coqueiros para servir de exemplo. A mulher

pagou oito mil francos (800 escudos) aos executores da morte do marido.

**AMANHÃ
SEGUNDA
REUNIÃO
PARA TRATAR
DO
CONTRATO
DOS
BANCÁRIOS**

(Ler na central)

A URSS CONSIDERA GRAVE A SITUAÇÃO NO MÉDIO ORIENTE

PARIS, 3 — (A. N. I. e R.) — Segundo notícias aqui divulgadas a União Soviética preveniu os Governos da França e da Grã-Bretanha de que está disposta a intervir militarmente ao lado dos árabes no Médio Oriente se os israelitas não suspenderem os seus ataques aéreos contra os países árabes.

Esta notícia, ainda sem confirmação oficial, foi divulgada em primeira mão pela estação de rádio francesa Europa-Um.

Entretanto, o embaixador russo em Paris, Valeriano Zorine, fez ontem uma visita inesperada ao presidente Pompidou e no final

Continua na 14.ª página)



O prof. Miller Guerra, à direita, durante o colóquio



O «stand» Gazcidla de Benfica registou ontem grande afluência de participantes no concurso «Album de Lisboa». Atingem já alguns milhares as cadernetas entregues pelos leitores residentes na capital

«ÁLBUM DE LISBOA»

Alguns milhares de concorrentes entregaram já as suas cadernetas

JÁ SOMAM alguns milhares as cadernetas dos concorrentes da capital entregues nos «stands» Gazcidla de vários bairros de Lisboa. Tornou-se, assim, mais vasta a colaboração da Cidade que patrocina o nosso concurso. Para comodidade dos concorrentes, a recepção de cadernetas faz-se nos «stands» Gazcidla de cada bairro at podendo deslocar-se os moradores da zona e todos os concorrentes que assim quiserem obter o boletim de identi-

ficação numerado que os habilitará ao sorteio de magníficos prémios, onde se salientam um confortável apartamento mobilado, em Miratejo, a cidade panorâmica e um excelente automóvel «Toyota», modelo Corolla 1100.

Ontem, a recepção de cadernetas fez-se no Lumiar, hoje, decorre em Benfica e amanhã nos Olivais. Recordamos as datas de entrega de cadernetas nos «stands» Gazcidla e a sua localização:

STANDS GAZCIDLA

Localização e datas da recepção de cadernetas

FEVEREIRO

- 3 — Rua Emilia das Neves, 4-B — BENFICA
- 4 — Rua Cidade de João Belo, lote 88-Lj. B — OLIVAIS
- 5 — Av. Miguel Bombarda, 56-A — ALVALADE
- 6 — Rua José Duro, 27-C
- 7 — Avenida 24 de Julho, 94-A
- 9 — Rua do Alecrim, 77
- 11 — Praça Marquês de Pombal, 1
- 12 — Largo do Calvário, 12-C — ALCANTARA
- 13 — Largo Mendonça e Costa, 9-C — ARROIOS

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

LICEU

CURSO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO — INSTITUTOS
CURSO COMERCIAL

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

ESCOLA SÃO VICENTE:

Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 82 02 21

EXTERNATO ALVARES CABRAL:

Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — Telef. 706 974

MODERNOS LABORATÓRIOS

A RECEPÇÃO PELO CORREIO

Continuamos a receber pelo correio as cadernetas dos concorrentes de todos os pontos do País. Chamamos, porém, a sua atenção para o facto de cada caderneta dever ser franquiada com um selo de 2\$00, para evitar multas e consequentes demoras na resposta. Os concorrentes que pretenderem receber o boletim de identificação com o numero que os habilitará ao sorteio, deverão juntar mais um selo de 1\$00.

Necrologia

FALECIMENTOS

Luís Fonseca

Faleceu ontem, no Paul, o sr. Luís Fonseca, de 81 anos, professor primário aposentado, antigo vogal do Conselho Municipal da Covilhã e antigo presidente da Junta de Freguesia.

No Paul, várias obras de interesse público se ficaram a dever à sua acção. Era uma pessoa de grande bondade, sempre pronta a auxiliar os necessitados. Em 1961, foi-lhe prestada homenagem pelo bem que distribuiu quando professor e presidente da Junta.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Apolinária Galvão da Fonseca. Era pai da sr.ª D. Maria Cândida Gil da Fonseca Paulouro, sogro do sr. António Paulouro, director do «Jornal do Fundão», e avô das meninas Maria Teresa e Maria José Galvão da Fonseca Paulouro, estudantes universitárias, em Lisboa.

O funeral realizou-se hoje para o cemitério de Paul.

D. Ana de Jesus

VISEU, 3 — Em Abravesez faleceu a sr.ª D. Ana de Jesus, viúva e mãe dos srs. capitão José Lopes Jacinto e Fernando L. Jacinto, chefe dos C. T. T. em Lisboa.

FUNERAIS

Prof. dr. Mendes Alves

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. prof. dr. Manuel Augusto Mendes Alves, que saiu esta tarde, com grande acompanhamento, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde foi celebrada missa de corpo presente, para o cemitério da Ajuda.

Catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, o prof. Mendes Alves era uma figura de relevo como cientista, investigador e clínico de altos méritos. Após estudos brilhantes, secundários e universitários, frequentando ainda estudante, o Instituto de Farmacologia, sob a orientação do prof. Toscano Ribeiro, foi contratado em 1936 e aprovado, mais tarde, em concurso de provas publicas. Doutorou-se, com 18 valores, em 1946 e exerceu, desde logo, as funções de primeiro assistente.

Impondo-se pelo seu valor, ainda que naturalmente modesto, tornou-se proeminente no magistério universitário e como médico de prestígio, dedicou-se, com almejado esforço e amplo espírito compreensivo e renovador às tarefas científicas, entregue apaixonadamente à investiga-

ção; e, em busca da sua máxima valorização, estudou profundamente os problemas da farmacologia. Tido já em elevado apreço, foi, em 1949, encarregado pelo Conselho da Faculdade de Medicina de reger o curso de Terapêutica Geral. Interno, precedendo concurso, do internato dos Hospitais Civis de Lisboa, nos anos de 1936 e 1937, nos dois anos seguintes exerceu as funções de interno dos Serviços Gerais de Clínica Médica; e em 1941, começou os seus trabalhos como voluntário, no Serviço de Moléstias Infecciosas, do Hospital Curry Cabral, lado a lado com o prof. Fernando Fonseca. Em 1942, o prof. Mendes Alves estagiou, como bolsista, em Madrid, com o prof. Jámenez Diaz, que no ano seguinte, o convidou para ocupar um lugar no Instituto de Investigações Médicas. Em 1948 organizou a Secção de Farmacodinamia do Laboratório da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, que passou a dirigir e em 1951, esteve na Universidade de Yale, em Nova Haven (Estados Unidos), onde trabalhou, durante seis meses, voltando à cátedra, após o seu regresso a Lisboa.

O ilustre cientista, que deixou valiosos trabalhos publicados em revistas estrangei-

ras, era sócio da Sociedade Portuguesa de Biologia, da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa (da qual foi secretário), da Sociedade Brasileira de Endocrinologia, Biotipologia e Nutrição e fizera no Brasil uma série de interessantes conferências. Foi durante muitos anos, director clínico das Clínicas das Taipas, presidente da Sociedade Portuguesa de Hidrologia, e vogal da Comissão de Farmacopeia Portuguesa.

Ao abandonar, há cerca de ano e meio as suas actividades, deu o catedrático a sua última lição, que foi um nobre e estoico exemplo do alto espírito do cientista, que sempre contribuiu para o bem do semelhante, pois escolheu como tema central da sua última aula onde leccionava então Terapêutica Geral e Hidrologia, a própria doença que o acometera, só no final da lição, revelando o pleno conhecimento que tinha do seu mal.

O sr. prof. dr. Mendes Alves contava 60 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves de Freitas Ribeiro Mendes Alves, filho do sr. Miguel Augusto Alves e da sr.ª D. Maria Amélia Leite Mendes Alves, e irmão do sr. eng.º Nuno Mendes Alves, ausente em Moçambique.

DE ONTEM PARA HOJE

DE NOVO NA TAP

O eng.º Vaz Pinto reassumiu as funções de presidente do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses. A cerimónia decorreu no edifício-sede da Rua Conde Redondo, perante numerosas pessoas, entre as quais os membros dos conselhos de administração da TAP e da Companhia Portuguesa Rádio Marconi. Falando em primeiro lugar, o presidente da mesa da assembleia geral, eng.º Teixeira de Sousa, afirmou ser o regresso do eng.º Vaz Pinto acolhido com júbilo. Seguidamente, o eng.º Mendes Barbosa, vice-presidente do conselho de administração, afirmou: «Congratulamo-nos com este regresso. Não há, neste caso, verdadeiramente, um cessante — nem, verdadeiramente, alguém que chega. Há sim, uma reposição de lugares». Terminou, dizendo que a TAP se tornara maior e melhor. O eng.º Vaz Pinto agradeceu as palavras que ouvira e afirmou que a sua recente actividade ministerial lhe servira para uma visão mais alta dos problemas do País: «Venho com o coração exultante, por saber encontrar aqui pessoas amigas e colaboradores que certamente desejavam o meu conselho, a minha orientação — a minha experiência — e por sentir que, desta forma, posso continuar ao serviço do meu País».

HOMENAGEM

Por ter atingido o limite de idade, foi homenageado com um jantar, a que presidiu o dr. Moreira Baptista, o sr. dr. Tavares de Almeida, que, durante anos, chefiou os Serviços de Informação do S. P. N. e do S. N. I. e exercia, ultimamente, as funções de inspector-chefe dos Serviços no Estrangeiro da S. E. I. T.

CENTRO DE REEDUCAÇÃO

Na Rua Bartolomeu Costa, em edifício da Sociedade das Casas de Asilo da Infância Desvalida, a Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, ao comemorar o seu 8.º aniversário, inaugurou o seu 2.º Centro de Reeducação. Este permitirá assistir a cerca de 80 crianças.

CAIU AO TEJO

Após jantar, a bordo, com o comandante do navio libanês «Star», o sr. Vasco Manuel Castilho d'Orey, de 54 anos, proprietário, caiu ao Tejo. A recolha foi longa e penosa, por o involuntário naufrago ser muito pesado. Recolheu ao Hospital de S. José, em estado de algidez.

ERNESTO KORRODI

A memória de Ernesto Korrodi, arquitecto e professor que se dedicou apaixonadamente à valorização do Castelo de Leiria, foi homenageada naquela cidade. Houve romagem à sua campa e uma sessão solene em que o presidente do Município nomeou a título póstumo. Ernesto Korrodi «cidadão honorário do concelho», e

mente, foi descerrada, junto ao monumento de D. Afonso Henriques, a efígie do homenageado.

INTEGRAÇÃO

Armadores de Vila Real de Santo António avistaram-se com o almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas, a quem expuseram as diligências efectuadas

no sentido de se constituir uma sociedade única integrando todas as empresas que, naquele Centro, se dedicam à pesca da sardinha. O almirante Tenreiro congratulou-se com a iniciativa.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o sr. almirante Manuel Pereira Crespo, ministro da Marinha; general Santos Costa, chanceler das Antigas Ordens Militares; e a directora da Escola D. Luísa de Gusmão.

CASINO CLANDESTINO

Um casino clandestino, localizado numa vivenda particular rodeada por um pinhal, em Vale Figueira (Monte da Caparica), foi desmantelado pela G. N. R. Dezoito jogadores foram apanhados em flagrante.

MORTE VIOLENTA

Suspensão de uma oliveira, foi encontrado, em Ervedal do Alentejo, o corpo do agricultor Joaquim Marques Claudino de 72 anos, viúvo, dali natural. Não há suspeita de crime.

PRISÃO MAIOR

Foi condenado a cinco anos de prisão maior Silvino da Conceição dos Santos, de 43 anos, viúvo, de Palmela, que, em Março do ano passado, após discussão, agrediu com um martelo D. Maria Odete Machado, de 34 anos, também viúva, empregada de escritório. Terá de pagar, ainda, 40 contos de indemnização à ofendida, a qual esteve 180 dias sem poder trabalhar.

OS HOMENS FORTES DA POLÍTICA EXTERNA AMERICANA

II — UM SISTEMA DE CONSELHO DE SEGURANÇA À EISENHOWER

WASHINGTON — Antes de entrar na Casa Branca, o presidente Nixon organizou, pessoalmente, os serviços coordenadores da sua política externa, embora se tenha muitas vezes atribuído o mérito (ou o erro) a Henry Kissinger.

Nixon tinha dado instruções para estruturar um «sistema de Conselho de Segurança à Eisenhower», isto é, uma organização interdepartamental que apresentaria ao presidente um certo número de opções,



HENRY KISSINGER

recomendando-lhe uma delas. O presidente Nixon não queria «consenso» — queria manter a sua liberdade de escolha.

Durante os anos Kennedy, o secretário de Estado Dean Rusk compartilhou a sua influência com o conselheiro presidencial McGeorge Bundy, sendo Bundy muitas vezes o mais influente dos dois. Rusk teve o papel predominante durante o mandato de Johnson, quando Walt Rostow era o conselheiro do presidente para as questões de segurança nacional.

As estruturas criadas pelo presidente Nixon revelaram-se uma mescla de sistema de Eisenhower e dos de Johnson e Kennedy. O resultado foi que Henry Kissinger, assistente do presidente para as questões de segurança nacional, se viu conferido de uma dupla autoridade: com efeito, controla a estrutura interdepartamental do Conselho de Segurança Nacional, dirigindo, ao mesmo tempo, os grupos de trabalhos da Casa Branca.

O Departamento de Estado ficou consternado, antes mesmo de a Administração Nixon chegar ao Poder.

Certos funcionários com longos anos de serviço alertaram Rogers e o subsecretário de Estado, Elliot Richardson, contra o projecto de Conselho de Segurança Nacional, que, segundo eles, constituiria um golpe mortal para o Departamento de Estado, que nunca mais se recomporia. A autoridade do Departamento de Estado, em matéria de política externa ficaria diminuída. O Departamento acabaria como «uma organização ao serviço de Kissinger».

Rogers, um dos mais velhos amigos de Nixon no Governo, não ficou alarmado. Estava persuadido de que os seus laços pessoais com o presidente lhe permitiriam ficar ileso perante toda a nova estruturação. Esses mesmos funcionários responderam-lhe que Washington estava cheia de amigos de antigos

presidentes, que, por terem raciocinado assim, se tinham visto sem quaisquer poderes.

Por fim, Rogers aceitou enviar, por intermédio de Richardson, um «apelo» ao general Goodpaster, que trabalhava para Nixon antes da sua entrada na Casa Branca. Goodpaster não acedeu e Rogers acolheu calmamente a notícia.

«Não houve luta», devia dizer com amargura, pouco tempo depois, um alto fun-

radore dizem que Rogers recorre a um «bom-senso» ou, por vezes, a um «faro» que contribuíram para o tornar num advogado milionário entre a Administração Eisenhower e a Administração Nixon. Por sua própria iniciativa, Rogers tornou-se um secretário de Estado cada vez mais «visível».

Começou pelas iniciativas da Administração para com a China Comunista. Intervém muito na política dos E. U. A. para com a U. R. S. S., controla praticamente a política da Administração no Médio Oriente e, o que é talvez o mais importante, bateu-se,

radore ficaram consternados com o estilo aparentemente descuidado de Rogers, com os seus hábitos de trabalho muito descontraídos em relação aos de Rusk (para quem o domingo consistia, muitas vezes, em trazer uma camisa de desporto para o gabinete). Comparado com Rusk, Rogers parecia ingénuo, de humor ligeiro. Não tem re-



WILLIAM ROGERS

cordações às quais possa ir beber para se lembrar quem disse o quê numa conferência internacional em Genebra, Moscovo ou Bonn.

Rogers delega a sua autoridade, com confiança, dando aos secretários adjuntos mais autoridade que a que têm tido há anos e

abertamente e a título privado, a favor de uma retirada do Vietnam.

Quando Rogers fala do Vietnam, não fala somente ao público, mas também, muitas vezes, à Administração. Não é um processo novo em Washington: tentar impor uma política, descrevendo-a. Quando Rogers fala da necessidade de «correr riscos pela paz» ou de manter as retiradas de tropas a um «ritmo regular» ou do curso «irreversível» dessas retiradas, trata-se tanto de tornar esse processo irrevogável como de o explicar.

Primeiro, os seus colabo-

(Continua na pág. seguinte)

Por MURREY MARDER

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

cionário do Departamento de Estado: «Henry soprou para cima do Departamento de Estado e este desfez-se como um castelo de cartas».

Outros, contudo, insistem no facto de que isso não foi por vontade de Kissinger, mas sim por vontade do presidente. Nixon, durante a campanha, declarou ao escritor Theodore White: «Nenhum secretário de Estado é realmente importante — o presidente é que faz a política estrangeira».

Era manifesto que Nixon não queria um veterano dos negócios estrangeiros a dirigir o departamento de Estado.

Poucas pessoas se dão conta, mesmo agora, de que as ideias adoptadas pela Administração Nixon e atribuídos normalmente a Kissinger, já aparecem em germe nas entrevistas dadas por Nixon em 1968. Nixon chamou a si aqueles com quem podia entender-se. Antes de entrar na Casa Branca, o presidente tinha falado a quem o entrevistava da necessidade de fazer evoluir a política americana para uma política de libertação dos compromissos.

Declarou então que a ameaça comunista era «infinitamente diferente» da dos anos 60 ou 50 que as alianças deviam ser reexaminadas e que o equilíbrio de forças entre os E. U. A. e a U. R. S. S. era «igual».

Não só, dizia ele, os E. U. A. não podem permitir um novo Vietnam, como ainda devem evitar «envolver-se» numa situação, que ameaça desembocar um confronto com a U. R. S. S. ou com a China.

Os seus amigos e colabo-

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENIIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ECOS

UMA proposta de lei apresentada pelo sr. ministro das Finanças e da Economia e submetida pelo sr. Presidente do Conselho à apreciação da Assembleia Nacional visa a que doravante se torne livre a circulação de mercadorias entre o Continente e as Ilhas. Eis uma medida que, a tornar-se válida, vai decerto justamente alegrar as populações dos Açores e da Madeira, pela cessação de impostos, direitos e taxas, que até agora têm onerado gravemente a circulação, e pelo novo critério de solução do problema sacarina. Aliás, se esta legislação vem atacar de frente uma das mais chocantes contradições da vida nacional, entre o que se apregoa e o que se faz, também seria bom não esquecer o que se passa, em matéria aduaneira, e até de circulação de mercadorias, com o Ultramar. Na verdade, em ponto algum, e muito menos nestes capítulos, Angola é igual ao Minho. Nem pode ser. Mas a criação de novas condições de circulação poderia lançar até, desde já, uma ponte sobre outro futuro, porque o vínculo da língua é muito forte e com ele se projectam no porvir laços de uma comunidade de interesses que a muita coisa hão-de sobreviver.

LONDRES tornou-se a megalópole da Europa. Cinquenta quilómetros de diâmetro. Uma alegria de viver que em nenhum outro lado se acha. Um autêntico frenesim. Tudo isso será frágil e transitório, de acordo. Uma cidade de consumo e de prazer, que vive sobre si, com a medicina socializada, um nível de vida muito alto, tempos de lazer. Claro que dois terços do mundo padecem carências dramáticas. Mas em Londres é verdade que surgiu um certo socialismo da abundância, precário, mas brilhantíssimo. Cidade de brancos, de amarelos, de negros, a mais cosmopolita do mundo, imensa e tentacular, com dez milhões de habitantes (mais do que Portugal continental), quatro ou cinco jornais com tiragens de muitos milhões de exemplares. E todo o pitoresco, toda a sedução das antiquárias de Chelsea, da beleza romântica da abadia de Westminster e do Parliament House, a fúria financeira da City, o delírio psicodélico de Soho, a elegância excêntrica de Carnaby Street. Será ainda Paris a cidade luz de 1970?

«GORDURA É FORMOSURA»

D. Rosinda é «forte». Foi a palavra que as amigas encontraram para definir aquela abundância de carnes ou, menos pudicamente, aquela gordura.

Conhecem-na? Decerto. Ouvem-na, todos os dias, no restaurante: «Só um peixinho cozido. Pescada? Sim, pode ser pescada. Simples. Nada de batatas nem de arroz! Vêem-na, todas as semanas, na balança da farmácia: «Menos um quilo! Que bom!»

O drama de D. Rosinda é o próprio corpo. Não lhe obedece, o mago! Bem queria ela ser menos forte («não como essas delambidas, todas queques, a partir-se pela cintura», diz muitas vezes), mas elegante, pura e simplesmente elegante. «Vendo bem — afirma às vezes — tenho só 36 anos e

francamente...» A filha, que tem 25, olha-a de lado e desculpa. Está habituada:

— Oh, mãe! Francamente...

D. Rosinda lembra-se do tempo em que foi magra. Foi então que «conquistou» o Alfredo: «Lembro-me da primeira vez que o vi. Era ainda, calculem, apenas guardamarinha. Uma farda elegantíssima, engomadíssima. Umas luvas espantosas, de neve! Uns olhos, ah, uns olhos azuis, lindos...» Põe os olhos em alvo e diz:

— Apaixonei-me logo. Foi obra de um momento. Passados seis meses estávamos casados... Nesse tempo, eu estava menos «forte»... Mas estou a perder peso, não acham?

As amigas da «canasta das quar-

tas-feiras» respondem invariavelmente que sim:

— Com certeza, D. Rosinda! Que dieta formidável!

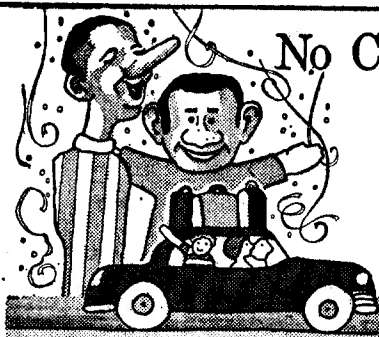
Passam os meses, os anos. D. Rosinda segue seu regime de peixe cozido no restaurante («Almoçar em casa é um pavor!», sua preocupação de pesagem todas as semanas. «Menos um quilo, que maravilha!» — e as carnes, cada vez mais abundantes, vão abundando, abundando.

D. Rosinda espera. Confiava em que viria um dia em que o «stimpático» Sousa da mercearia deixasse de lhe dizer, invariavelmente, como o faz há mais de dez anos:

— Gordura é formosura, D. Rosinda.

Não querem ver o malcriado?

TORQUATO DA LUZ



No Carnaval

vai melhor com Hertz

De sexta-feira à tarde a quarta-feira de manhã, quer esteja no Porto, em Lisboa ou em Faro, alugue um Ford Escort ou um Volkswagen por 980\$00 (quilómetros ilimitados) ou 720\$00 (incluindo 200 km. grátis).

Escolha a modalidade que lhe convier e reserve o seu carro Hertz pelos telefones:

Lisboa: 32 82 47 - Estoril: 28 13 04 - Porto: 33 4 55 - Faro: 23 5 37

vai melhor com Hertz



II Jornadas Veterinárias de Avicultura

Prosseguiram hoje, na Feira Internacional de Lisboa, as II Jornadas Médico-Veterinárias Avícolas. A sessão da manhã foi preenchida com uma comunicação do dr. Sousa Silveira sobre «Aviários de multiplicação».

A tarde, apresentaram comunicações os drs. Francisco Fernando («Criação de perus») e Manuel Ferreira e Vieira («Castro» («Ensaios de um novo estimulante de crescimento de frangos de carne»)).

Corpos gerentes do Clube de Instrução do Laranjeiro

Os novos corpos gerentes do Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, recentemente eleitos, ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — presidente, José Manuel Cachó Rodrigues; vice-presidente, Henrique Carlos Quaresma da Silva; secretários, José Domingos da Silva e Carlos Alberto Bernardino de Almeida.

Direcção — presidente, Fernando da Costa Estêvão Rodrigues; vice-presidente, Florival Fernandes de Pinho; secretários, Armando Vieira Campelo e Ezequiel Manuel Candelas; tesoureiro, Jorge Gama Salvado; vogais, Ilídio José Pereira e José Ribeiro.

Conselho Fiscal — presidente, José Miró Ribera; secretário, Alberto José Ferreira; relator, João Luís Baptista; suplentes, João Manuel Maurício Farias e João Fátima Pereira.

Delegado à Federação — efectivo, dr. José Malheiro da Silva; suplente, António João Antunes Pereira.

Os homens fortes da política americana

(Continuação da pág. anterior)

anos. Cada vez é mais respeitado, especialmente por causa da sua disposição para pôr em causa os antigos dogmas, do seu humor, da sua tendência para ouvir a opinião dos outros. Diz um admirador de Rogers: «Durante anos, Rusk limitou-se a pôr debaixo das pilhas de «dossiers» as recomendações que não se quadravam com as suas convicções — Rogers acolhe-as favoravelmente.»

Durante as primeiras semanas e os primeiros meses da nova Administração, funcionários experimentados do Departamento de Estado tentaram fazer com que Rogers tomasse consciência do perigo de Kissinger dominar totalmente a cena e inundar o Departamento de Estado com pedidos de exame interdepartamental de todos os aspectos possíveis da política externa americana. Na data actual, já se fizeram mais de 80 estudos desses.

Kissinger e não Rogers é, muitas vezes, aquele que assiste às entrevistas do presidente Nixon, em Washington, San Clemente, ou no estrangeiro, com altos dignitários estrangeiros. Kissinger tem dois elementos essenciais do Poder — a «proximidade» e o «poder de executar».

Rogers, contudo, conside-

ra Kissinger como um «conselheiro do presidente» e essa função «é uma necessidade à qual é impossível escapar». Rogers insiste no facto de não haver dificuldades para entrar em contacto com o presidente:

«Conhecemo-nos há muito tempo. Pensamos da mesma maneira. Telefonamos-lhe duas ou três vezes por dia. Aconselho o presidente em política estrangeira, mas que não se tenha uma ideia errada acerca disto: é o presidente que faz a política estrangeira».

Kissinger notou na semana passada: «Não oriento a minha própria política estrangeira. Raramente vejo diplomatas estrangeiros e, quando dou instruções à Administração, aviso primeiro o presidente. Toda e qualquer ordem que venha desse gabinete é confirmada por uma ordem presidencial, quase sempre escrita, e qualquer conversa importante repousa em instruções presidenciais. Tenho um pessoal de vinte e oito profissionais. Eles (o Departamento de Estado) têm centenas.»

«Descrever Kissinger como um rival ou um super-secretário de Estado é fazer-se eco das afirmações melo-dramáticas desprovidas de sentido», afirma Rogers.

Por sua vez, Kissinger declara:

«Rogers orienta-se para a operação. Eu oriento-me mais para a concepção. Ele é responsável pela execução da política estrangeira. Eu auxilio o presidente a estabelecer os ob-

jectivos visados... Creio que é uma boa associação.»

Último artigo:
NOS BASTIDORES DE HELSINKI DAS CONVERSACOES

A criação do primeiro «Zonta Club» da Península anunciada para Lisboa na reunião de hoje do Rotary

A intenção de se criar em Lisboa o primeiro Zonta Clube da Península foi hoje anunciada pela sr.ª D. Marta Lima Basto numa reunião do Rotary Clube de Lisboa.

A sr.ª D. Marta Lima Basto disse haver já, entre nós, um grupo de senhoras interessado em participar nesta iniciativa. O clube não terá menos de 25 componentes e o seu número não poderá exceder os 90. Entre os objectivos imediatos está a concessão de bolsas de estudo, nomeadamente para cursos superiores femininos de aeronáutica, em homenagem à famosa aviadora Amélia Barhart, ex-própria sócia de um Zonta.

A sr.ª D. Marta Lima Basto definiu o Zonta Clube como «uma organização apolítica, não sectária, multi, semelhante à do Rotary International, mas exclusivamente feminina». O seu objectivo é o de convívio — segundo a pales-

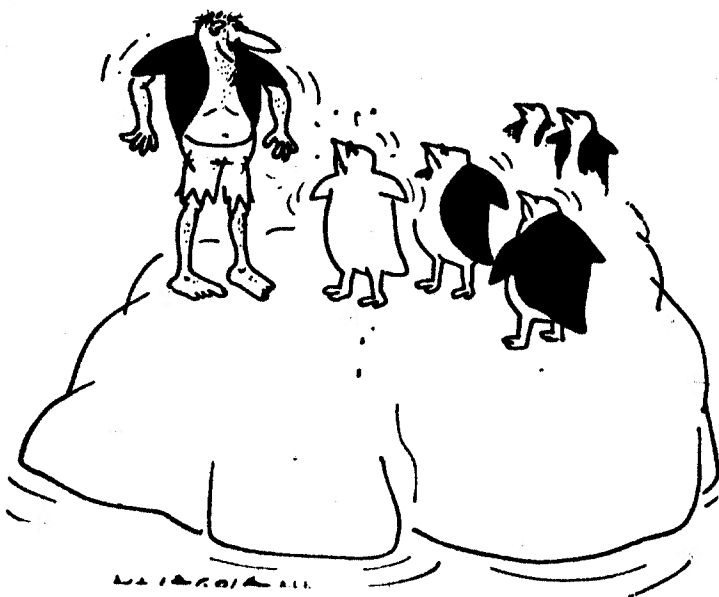
trante disse — bom entendimento entre as pessoas e serviço à comunidade. As admissões são por convite e por actividade profissional, estando também representadas as «donas de casa».

Presidiu à sessão de hoje do Rotary o dr. Angelo de Almeida Ribeiro, tendo secretariado o prof. Erasmo Chaves, tendo feito as apresentações protocolares o sr. Eric Rasmussen.

Num período informativo foi dado a conhecer aos numerosos sócios presentes o programa da visita a Lisboa do presidente do Rotary International, no próximo dia 28, e deu notícias sobre a viagem rotária ao Brasil em Abril próximo.



— Trouxe o meu marido. Ele estava desejoso de vos conhecer!



— Deixa-me aquecer um bocadinho...



— É uma enguia. Ele tem medo das serpentes...

CONCURSO DE FOTOGRAFIA NA JUNTA DE TURISMO NA COSTA DO SOL

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove, durante o mês corrente, o XI Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol, destinado a realçar as belezas e atractivos da região. O concurso é aberto a amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros.

A entrega dos trabalhos e as inscrições fazem-se na Junta de Turismo, Arcadas do Parque, Estoril, até às 17 horas de depois de amanhã, em impresso próprio que será facultado aos interessados, podendo também ser fornecidos pelo correio.

O Salão abrangerá as seguintes modalidades relativas à Zona: Folclórica — Feiras, Romarias, Trajo Popular, Pescadores, etc.; Panorâmica — Orla marítima, Campo, Jardins, Parques, etc.; Mundana — Praias, Casinos, Hotéis, Restaurantes, etc.; Desportiva — Ténis, Golfe, Hipismo, Equitação, Vela, Sky Aquático, etc.

Cada prova a preto e branco obedecerá ao formato de 30x40, e cada transparência a cores ao formato mínimo de 6x6 cm as quais não deverão ser coladas.

Só poderão ser admitidos ao Salão as obras originais que apresentem boa execução técnica e sentido artístico, não tenham figurado em quaisquer outros Salões e, de qualquer forma, localizem a zona.

Cada concorrente poderá apresentar a concurso até o máximo de 4 provas em cada um dos aspectos previstos.

Todos os concorrentes obrigam-se a autorizar a reprodução dos seus trabalhos e, se necessário a ceder por empréstimo os negativos a preto e branco, para uma melhor obtenção de provas para gravuras e ampliações.

As transparências a cores, preparadas, ficarão

propriedade da Junta de Turismo da Costa do Sol, podendo ainda esta entidade adquirir pelo preço de 500\$00 as que desejarem obter e não tenham sido premiadas.

Todas as provas premiadas ficarão propriedade da Junta de Turismo da Costa do Sol.

As provas submetidas ao Concurso, e que tenham sido admitidas, serão expostas em data a indicar na imprensa.

O júri poderá classificar, de cada uma das modalidades a preto e branco, três provas e, dentre elas, poderá atribuir os seguintes prémios:

1.º prémio, 2000\$00; 2.º 1000\$00; 3.º 500\$00.

O júri classificará também dentro das mesmas modalidades as quais poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º — 3000\$00; 2.º — 2000\$00; 3.º — 1500\$00.

Além destes prémios o júri poderá propor à Junta para o trabalho de maior interesse turístico a preto e branco ou a cores, entre todos, um Grande Prémio de importância a determinar pela Junta.

O Júri reserva-se o direito de não conceder determinados prémios, se entender que a qualidade das provas apresentadas o não justifica.

BENEMÉRITO DE MANTEIGAS DISTINGUIDO COM A MEDALHA DO CONCELHO

MANTEIGAS, 3 — O Município local distinguiu com a medalha de ouro do concelho o comendador Joaquim Nabuco da Mota Veiga.

Motivo da distinção: o homenageado tem dotado o concelho de melhoramentos de vulto, sobressaindo a construção do edifício onde funciona o colégio local, para um infante, de um bairro para pobres e de uma cantina escolar.

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO CONDES

TÍTULO — «O Caso Lady Chaplin» («The Lady Chaplin's Story»).

REALIZAÇÃO — Alberto de Martino, 1968 (Itália).
INTERPRETES — Ken Clark, Daniela Bianchi, etc.

Mais uma historietta estilo James Bond de trazer por casa, dirigida sem garra nem imaginação por um «routier» inepto, de gosto mais do que duvidoso: Alberto de Martino. A aventura mete de tudo um pouco, desde submarinos a espies, de pancadaria a tiro de bala estimulada, mas a verdade é que de tudo mete o mal. Daniela Bianchi, então, disfarça-se de muita coisa para ver se a «coisa» pe-

ga, mas esta não pega mesmo. Mais uma historietta de espionagem. E' tudo.

L. A.

• NO EUROPA

TÍTULO — «Bola de Fogo 500» («Fire Ball 500»).

REALIZAÇÃO — William Asher, 1969 (E. U. A.).

INTERPRETES — Frankie Avalon, Annette Funicello, Fabian, Julie Parrish e Harvey Lembeck.

A «malta» de uma série de comédias idiotas sobre «partys» em pijamas meteu-se agora a realizar um filme do mesmo estilo e de idênticas finalidades, desta feita em jeito de ferro velho, com alguns carros «sport» prontos para o lixo, a que são prodigalizados muitos choques e aventuras «escabrosas», com álcool de contrabando e música nos tempos mortos a quebrar a monotonia (ou a agravá-la).

William Asher não tem talento. Não é novidade. Frankie Avalon (e demais companhas) também não. O que também não é de espantar. Afinal porque seria de espantar ser este um filme excessivamente medíocre?

L. A.



O acordeonista Carlos Areias é um dos elementos que, a 11 de Fevereiro, partirá para os Estados Unidos incluído no «show» denominado «Risolândia», do empresário Artur Pereira. Outros componentes do agrupamento: as Hermanas Benavente, Maria Dilar, Badaró e Gabriel Cardoso. Carlos Areias gravará na próxima semana um disco com marchas populares, nomeadamente da autoria de Nóbrega e Sousa.

O GERIFALTO

NO CARNAVAL

INFANTIL DO EDEN

Verdadeiro brinde de Carnaval para as crianças serão os espetáculos do Teatro do Gerifalto, no Eden, nas tardes de domingo, segunda e terça-feira, nos quais será apresentada a peça em três actos «O Gato de Botas».

A interpretação está confiada ao elenco do Gerifalto composto pelos actores Maria Albergaria, Maria Emilia Baptista, Maria Bastos, Zélia Rosa, Luísa Salgueiro, Luís Conqueira, Eduardo Silveira, Juan Soutinho, Manuel de Oliveira, Jorge Vale e Rui Teixeira.

Os cenários e figurinos são de Juan Soutinho e a encenação e direcção de ensaios de António Manuel Couto Viana.

Em cada uma das seis «matinées» realizar-se-á o habitual concurso de máscaras. Todos os concorrentes serão premiados, havendo, no entanto, prémios especiais para as dez melhores fantasias de cada concurso. Também, entre todos os concorrentes, serão sorteadas seis bicicletas que o Gerifalto oferece, todos os anos, aos seus jovens espectadores.

Nas bilheteiras do Eden já se encontram à venda os bilhetes para todos os espetáculos, com preços que variam entre 45\$00 e 20\$00.

Notícias dos Estúdios

No dia 17 de Fevereiro será difundida na Televisão francesa a primeira emissão de um programa intitulado «Armas Iguais». Esta primeira emissão tem por tema a pátria e porá a pergunta «O que é um patriota em 1970?», a dois convidados de opiniões contrárias, Michael Debré e Jacques Duclos.

A Televisão francesa, na cadeia a cores, está a apresentar em oito episódios mensais «A Odisseia». O papel de Ulisses é interpretado pelo jugoslavo Bekin Fhemín, o de Penélope

pela actriz grega Irene Pappas. Telemaco é Renaud Verley. Oiro é Juliette Mayniel e Nausicaa italiana Barbara Gregorini.

O director do Certame Internacional de Cinema Documental de Bilbao, José Ignacio Uruñuela, apresentou a demissão desse cargo, por falta de tempo para o desempenhar devidamente. Vão substituí-lo, como directores conjuntos, Felipe Alonso e Adolfo Lafarga Simon.

O Governo indonésio negou-se a conceder visto às bailarinas de «strip-tease» procedentes do estrangeiro e proibiu algumas películas eróticas estrangeiras. A decisão integra-se numa crescente campanha, organizada por entidades mulimanas e por estudantes, contra a «cultura pornográfica».

«Peço a palavra!»

—um grande êxito

A revista «Peço a Palavra!», está obtendo, no Teatro Variedades, um êxito invulgar.

Um valioso grupo de artistas construiu, com um texto recheado de graça, um êxito notável. Trata-se, sem dúvida, de uma peça espectacular, onde as «râbulas» e os comentários de flagrante actualidade, alternam com quadros de rara beleza plástica. E a companhia inclui muitos artistas queridos do público: Aida Baptista, Carlos Coelho, Eloína, Spina, Max, Anita Guerreiro, Vítor Espadinha e Mariano Franco, além de um grupo de discípulas, e de um grande «ballet» internacional.

Mas o elenco inclui, ainda, como grande atracção nacional, o brilhante cancionista António Calvário, todas as noites muito aplaudido nos seus números.

Recintos de diversões

- * Deve deslocar-se brevemente à Alemanha um grupo de bailarinas portuguesas chefiadas por Leny Sande.
- * Continua em digressão por Angola a cantadeira Maria José da Guia.
- * A artista Ana Hortense vai regressar ao elenco do restaurante «Abriq» em Portugal.
- * Voltou ao elenco do «Lisboa á noite» a cantadeira Glória Maria.
- * Estreou-se no «Timpanas» a cantadeira Odete Mendes.
- * Acácio Gomes é o novo guitarrista do «Forçados».

BALÃO VERMELHO

SECÇÃO N.º 3

SALDOS

PARA SENHORA E CRIANÇA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B—Telef. 41279

• HOJE ÀS 20,45 e 23 HORAS • EM 4.º MÊS

Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

• A COLOSSAL E JÁ FAMOSA REVISTA:

MARIA VITÓRIA



SALVADOR no «compê»

• ESPERTEZA SALOIA ADULTOS

UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO, COM:

• SALVADOR • JOSÉ VIANA
• MARIEMA • BARROSO
• LOPES • DORA LEAL

E AS ATRACÇÕES

• HELENA TAVARES

e «THE MELODIES»

A frente de uma grande companhia

• ATENÇÃO: BILHETES A VENDA PARA O GRANDE CARNAVAL DA ALEGRIA, NO MARIA VITÓRIA. QUATRO NOITES DE FESTA E 2 «MATINÉES», DOMINGO E NA 3.ª-FEIRA. SEM AUMENTO DE PREÇOS.

CARNAVAL

NO

4 noites de farra como é tradição!

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

NOS GRANDIOSOS SALÕES PELO EXTRAORDINÁRIO CONJUNTO

«OS 6 LATINOS»

TODAS AS NOITES
2 DIVERTIDOS FILMES

(Programa em distribuição na bilheteira)

ADULTOS

Exc. MUNDIAL FILME



HOTEL

EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

Sábado • Domingo • Segunda e Terça-feira

CECILE DEVILE

GALLI GALLI • MARIA VALEJO

«STARLIGHT SHOW» com ANGÉLIKA

Conjunto privativo com Manuel Viegas

P R E C O S — 250\$00 (com direito a jantar-ceil): 150\$00 (com direito a 50\$00 de consumo de bebidas)

MATINÉES-DANCANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Preço 50\$00 —

(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

MAIORES DE 17 ANOS

Teatro VARIEDADES

AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO, DESCANSO DA COMPANHIA

HOJE

ÀS 20.45

E 23 HORAS

UM ÊXITO EM 3.º MÊS

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

RIA COM:

AIDA • C. COELHO

ELOÍNA • SPINA

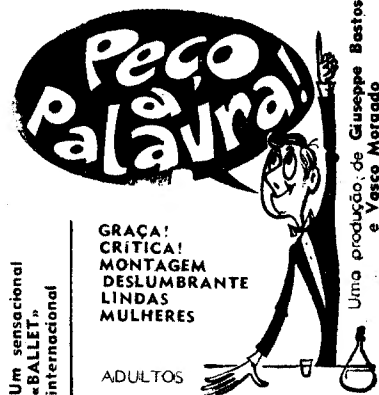
MAX • ANITA

ESPADINHA

M. FRANCO

e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO

à frente de um grande elenco



Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

GRACA! CRITICA! MONTAGEM DESLUMBRANTE LINDAS MULHERES

ADULTOS



Raul, Artur Semedo, Maria Paula e Vasco de Lima Couto

Hoje, às 21 e às 23 horas

TEATRO VILLARET

OVISON VOADOR

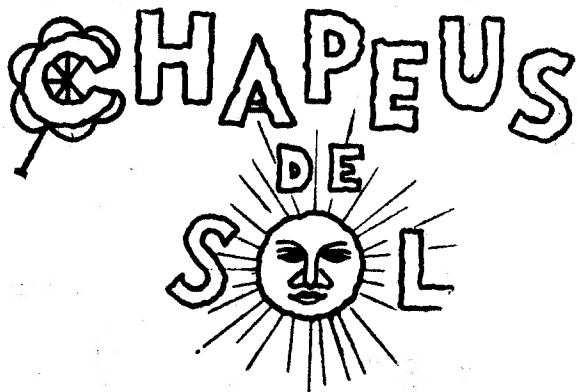
RAUL SOLNADO

Io Apoloni • Artur Semedo • Fernanda Borsatti • Vasco de Lima Couto • Yola • David Silva • Georgina Cordeiro • Rolando Alves • Maria e ainda Maria Paula

AGORA COMPLETAMENTE REMODELADO

COM

A ESTREIA DO FILME EM EASTMANCOLOR



com REAL. DE DINO RISI
ENRICO MARIA SALERNO • SANDRA MILO
JEAN SOREL • DANIELA BIANCHI

«SETE DIAS EM MAIO» (DE FRANKENHEIMER) NA SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO

O crítico da consagrada revista, «Nuestro Cine», refere-se, assim, ao filme que o Império programou para a sessão clássica da próxima quarta-feira: «Com «Sete Dias em Maio», Frankheimer libertou-se de grande parte das duras especulações que existiam nos seus filmes anteriores. Impôs um estilo de «cinema-reportagem», muito atento em servir a linha emocional do argumento, com uma precisão expositiva talvez aprendida durante os anos de realizador de TV, ainda que sem a liberdade que tem a reportagem directa, sempre menos convencional. Em «Sete Dias em Maio», tudo está dentro desta funcionalidade narrativa, quase jornalística. A imagem, a palavra, a música, o ritmo, o enquadramento, correspondem à ideia de ilustrar cinematograficamente uma realidade pré-existente. É isto que valoriza e limita, de um ponto de vista cinematográfico, «Sete Dias em Maio». Frankheimer está, neste aspecto, muito longe de todas as especulações — conseguidas ou fracassadas — do moderno cinema europeu. O que o preocupava era «contar com clareza», traduzir acontecimentos em imagens, e conseguiu-o com muito saber.»

Focando com muita coragem um assunto tão actual como escaldante, «Sete Dias

em Maio» que tem a servilo, também, um núcleo de interpretações verdadeiramente de excepção — Burt Lancaster, Kirk Douglas, Fredric March, Ava Gardner e Edmund O'Brien — exhibe-se depois de amanhã, às 18 e 30, na 667.ª sessão clássica do Império.

O CARNAVAL NO POLITEAMA

O Carnaval tem créditos firmados no Politeama. Correspondendo a uma tradição prestigiada por consecutivos triunfos, que sempre proporcionou momentos de alegria e de farta brincadeira à petizada, a empresa caprichou na organização de um programa de cinema e de variedades, rico de interesse, que vai constituir um motivo de permanente encanto e de diversão para a miudagem, ansiosa de rir, pular e brincar.

Assim, nas quatro tardes infantis — a realizar no sábado, domingo, 2.ª e 3.ª feira — serão projectados filmes diferentes, actuarão duas companhias de palhaços, haverá montes de desenhos animados, serão atribuídos prémios às crianças mascaradas e oferecidos brindes a todas, mascaradas ou não.

A par destes valiosos atractivos, a empresa do Politeama reserva outra surpresa: cada criança, até 8 anos de idade, quando acompanhada por uma pessoa de família, não paga bilhete. Desta maneira, cada pai, ou cada mãe, fica com o direito de levar uma criança de graça. As sessões começam às 15 e 30 e prolongam-se durante cinco horas de permanente rebolico e encanto.

A primeira noite de Entrudo (sábado), reserva ao público outra admirável surpresa: a estreia da desopilante comédia francesa «Guerra à TV», com o famoso cómico Bourvill.

Na noite do mesmo espectáculo, como no de 2.ª feira, o programa constará, ainda, da apresentação de um filme de madrugada, variedades no palco, brindes e a oferta de um pequeno almoço a todos os espectadores.

Durante os bailes, que se prolongarão até altas horas, o elenco de variedades actuará junto do público.

«ESPERTEZA SALOIA»

— êxito com quatro meses

Vai já no quarto mês de representações a revista «Esperteza Saloia!», que os empresários Giuseppe Bassos e Vasco Morgado apresentam diariamente no Teatro Maria Vitória.

A frente do elenco, estão os populares artistas Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes e Dora Leal, com a valiosa colaboração de Vítor Mendes, Dina Maria e Cristina Cassola, além das atracções Helena Tavares e «The Melodies».

Colaboram, ainda, na revista «Esperteza Saloia!», um gentil grupo de jovens «actrizes» e um escultor e «ballet» internacional.

AVISO

Restabelecido o funcionamento do sistema rotativo e elevatório do palco, a empresa do

Teatro Maria Matos

verifica que a apresentação de um espectáculo aguardado com tanta expectativa e rodeado de tantos cuidados, não se coaduna com a presente quadra carnavalesca.

Assim, no interesse do próprio público, a nova produção de Igrejas Cairo

A RELÍQUIA

em teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos SERÁ ESTREADA DEFINITIVAMENTE NA PRÓXIMA SEMANA (Adultos)

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30 (MAIORES 12 ANOS)

DESPEDIDA

DA GRANDE

COMPANHIA

DE CIRCO DE 1970

As maiores atracções

AMANHÃ

ESTREIA GRANDE

COMPANHIA

DE CIRCO

DO CARNAVAL

DIA 7

Inauguração dos sorteios do Grande Carnaval do Coliseu

CAPITÓLIO

HOJE ÀS 21.45 HORAS

RECITA DO AUTOR

«O CRAVO

ESPANHOL»

DE ROMEU CORREIA

M/ 17 anos Tel. 320379



LUÍSA SALGUEIRO

REVELADA PELO «GRUPO 4»

A mini-carreira de Luísa Salgueiro

Terminou o ciclo de exibição de «Amanhã digo-te por musica», onde Luísa Salgueiro deu os primeiros passos no campo da comédia ligeira.

— Foi um grande salto na minha carreira. Custou-me imenso «entrar» no personagem. Mas julgo que consegui o mérito de atrair o interesse do público e da crítica, o que é um bonito princípio...

Em «Amanhã digo-te por musica», a jovem actriz interpretava o papel de «Lizzie», «rapariga de ideias curtas e cabelos longos, que não sustenta uma conversa tão séria mas se julga absolutamente «up-to-date». Moderníssima, espalhafatosa, apenas elegante», diz-nos Luísa Maria do Espírito Santo Salgueiro (nascida no Estoril há 18 anos), antiga aluna do Liceu de Oeiras e do Conservatório Nacional.

— Completei o curso de Teatro e obtive 18 valores como classificação final. Representei (auxiliada pelos meus colegas Jorge Vale e João Luís) as peças «Les Parents Terribles» (de Cocteau) e «A estalajadeira» (de Goldoni). Depois, entrei para o elenco de teatro infantil dirigido por António Manuel Couto Viana. Por fim aceitei o convite do «Grupo 4»: creio que correspondi.

— Gostei muito. Devo grande parte do bom cumprimento da minha missão ao carinho com que Irene Cruz resolveu os problemas que me podiam afectar e, também, à bela encenação de Fernando Gusmão.

— Um dia, lá mais para diante, talvez faça revista. Mas só quando tiver um certo tempo de palco: de momento não me sinto

com capacidade para interpretar um estilo teatral muito difícil.

Luísa Salgueiro tem actuado aos microfones da Emissora Nacional (no «cast» de «Teatro das Comédias» de Alvaro Benamor) e na R. T. P., em peças infantis.

— Quería fazer cinema: lá fora, com bons realizadores e intérpretes consistentes. Não me interessa participar nas «chachadas» a que se convencionou chamar «cinema comercial português».

Já convidada por Carlos Ávilas e Vasco Morgado para se radicar no campo da comédia, Luísa Salgueiro conclui a exposição da sua mini-carreira afirmando:

— Quero seguir a vida artística: é a única certeza que tenho neste momento. Por causa desse propósito até tive de despedir-me de namoros...

ÓPERA PORTUGUESA

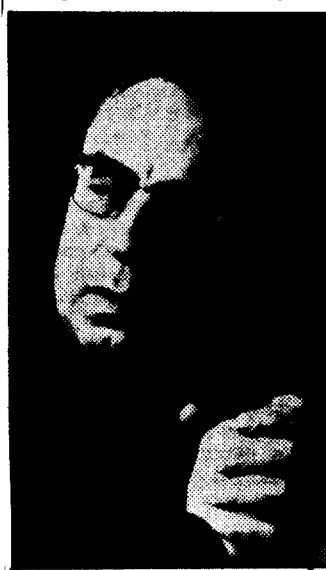
(«PENÉLOPE» DE SOUSA CARVALHO) NA TEMPORADA DO S. CARLOS

Conforme tem sido anunciado, é já depois de amanhã, que o Teatro Nacional de São Carlos, prosseguindo na sua Temporada de Ópera, apresenta a obra portuguesa programada, a ópera «Penélope», de Sousa Carvalho.

Dirigida pelo maestro Joaquim Silva Pereira e encenada por Tomaz Ribas, com cenários e figurinos de Abílio de Mattos e Silva, a ópera de Sousa Carvalho será interpretada por um elenco de excelente qualidade artística constituído e executivamente por cantores portugueses, todos eles ocupando um lugar de relevo no actual panorama operático português: Ana Lagoa, Fernando Serafim, Helena Cláudio, Armando Guerreiro e Alvaro Malta. Reúnem-se, assim, num elenco de excepção, cinco dos nossos maiores valores líricos de hoje, cinco cantores que o público tantas vezes tem aplaudido, actuando num espectáculo que se ficará deitando a outros distintos artistas: o maestro Silva Pereira, o encenador Tomaz Ribas, o artista plástico e decorador teatral Abílio de Mattos e Silva e a coreógrafa Margarida de Abov que dirige o grupo

de alunas do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C.

O espectáculo em que colaboram ainda a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de



Maestro Joaquim Silva Pereira

São Carlos que foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, repetir-se-á no sábado, em Tarde Cultural, às 16 e 30.

VALIOSA COLEÇÃO DE LIBRETOS DE ÓPERA OFERECIDA AO S. CARLOS

Uma interessante e rara coleção de libretos de ópera foi oferecida ao Teatro Nacional de São Carlos pelo dr. Adolfo Andrade que a comprou na herança do falecido dr. João Barral, grande amador de ópera, assíduo frequentador dos mais célebres teatros líricos da Europa e dos Estados Unidos.

Trata-se de uma numerosa coleção de libretos, editados por casas da especialidade italiana (principalmente a Casa Ricordi, de Milão), francesas, espanholas e portuguesas. Os libretos, como se sabe, são os poemas integrais ou palavras proferidas pelos cantores e que, com a música ou partitura, constituem a estrutura das óperas líricas.

Muitas das referidas publicações encontram-se esgotadas há muito tempo, pelo que a oferta do dr. Adolfo Andrade se reveste de relevo especial.

Atrás do Reposteiro

- A companhia de Henrique Santana (que esteve a actuar no Porto) já regressou a Lisboa.
- Carmen Dolores e Jacinto Ramos vão interpretar, no «Laura Alves» a peça de Miguel Mihura, «A bela Doroteia».
- Do elenco de «Pobre Milionária» fazem parte, entre outros, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Canto e Castro e Armando Cortes.

NOS PALCOS DO MUNDO

- O décimo sétimo grande prémio Dominique da encenação, no valor de dois mil francos, foi atribuído a Michel Fagado pelo seu trabalho na peça de Peter Nichols «Um Dia na Morte de Joe Egg», presentemente em cartaz no teatro Gaité-Montparnasse, de Paris.
- O teatro Gerard-Philippe, de Paris, repôs agora a peça «Happy End», estreada em Outubro. A peça, que estará no cartaz até ao dia 1 de Março, é de Dorothy Lane e tem como encenador José Valverde.
- No teatro Absidiale, de Paris, estrearam-se duas peças em um acto de Pierre Gripari: «Berenice e o Czár», comédia satírica em Alexandrinos, paródia

- das tragédias de Racine e «O Desprezo», «Opera-Bufa de Bolso». A encenação dos dois espectáculos é de Gerard Forestal e a interpretação de Pierre-Alain Simon, Jacques Paillard e Nicole Huc.
- Em Paris, o teatro Kaleidoscope está a apresentar em vinte representações «Mimos Polacos (frente ao rosto humano)», de Halina e Janusz Kieszcynsky.
- «Numa comédia de caracteres — explica o actor Paul Meurisse, principal intérprete da peça «Un Sale Egoiste», a estrear no Theatre Antoine de Paris — o veredicto do público tem uma grande importância: ele toma partido e não podemos profetizar a suas reac-

- ções. O público é o «partenaire» com que nunca se ensaia».
- No dia 9 inicia-se no Teatro Espanhol de Madrid, uma série de actos que incluirão conferências, colóquios e leituras encenadas. O acto inaugural do ciclo está a cargo de Lorenzo Lopez Sancho, crítico do diário «ABC».



ora diga-nos...

— Já apanhou algum susto?

Vai uma pessoa pacatamente pela rua, a pensar na vida ou a esquecer-se dela e, subitamente, é abordado por dois desconhecidos um dos quais lhe aponta uma pergunta e outro o ameaça com o «flash». Isto, por exemplo, até pode assustar as pessoas (apesar de nós sabermos que apagamos a primeira e surpreendente impressão com toda a nossa «simpatia»...)



• Com voz pausada e grave disse-nos o sr. Amadeu Viegos Fuseta, torneiro mecânico:

— Já apanhei tantos sustos, meu amigo. No trabalho, por exemplo, cai e abalbei-me.

• Aproximou-se em seguida de nós o jovem Angelo Constantino Rebelo, elemento do con-

junto musical «Os Vikings».

— Um susto? Mas um susto de que espécie?

— Escolha...

— Ainda na semana passada foi o último: estava na hora do espectáculo e faltava a tarola da bateria.



• A menina Isabel Maria Alves dos Santos, estudante do ciclo preparatório (não, não per-



tenço ao senhor que fala de futebol na Televisão) assim de repente não se lembrava de nenhum susto...

— Nem quando nos viu? — perguntámos a medir o nosso grau de honra.

— (Riso). Não. Não sei.

— Então...

— Bem, os exames às vezes assustam-me.

Custou mil e duzentos contos a sede da Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense

ALCOCHETE, 3. — Sob a presidência do governador civil de Setúbal, efectuou-se, na ribeirinha villa do Samouco do concelho de Alcochete, a cerimónia da inauguração de mais um importante melhoramento local — a sede da Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense, em que se despendem mais de 1200 contos, parte dos quais

devidos á participação da Camara Municipal e do Ministério das Obras Publicas. O chefe do distrito, dr. Cardoso Ferreira, depois de cortar a fita simbólica, presidiu a uma sessão solene, ladeado pelos quatro deputados pelo círculo de Setúbal, respectivamente, conselheiro dr. Miguel Bastos, D. Luzia Beija, dr. Rogério Peres Claro e

Olimpio da Conceição Ferreira.

Falou primeiro o presidente da Sociedade, que historiou a iniciativa da obra inaugurada e agradeceu ás diversas entidades que contribuíram para a sua realização, salientando o director-geral de Urbanização e o director dos Serviços de Urbanização de Setúbal, a Camara Municipal de Alcochete, o autor do projecto e bem assim os dedicados componentes da comissão de obras.

Usaram também da palavra os srs. dr. Elmano Alves, presidente da Comissão Consultiva da U. N.; João Leite da Cunha, presidente do Município de Alcochete; dr. Miguel Bastos, deputado á Assembleia Nacional pelo círculo de Setúbal; e, por fim, o dr. Cardoso Ferreira, chefe do distrito.

Excursão da C. P. ALGARVE EM FLOR E CARNAVAL DE LOULÉ

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a lotação da excursão a realizar no Algarve nos dias 8 e 9 de Fevereiro, por ocasião das Festas do Carnaval em Loulé.

Comunica-nos também que projecta levar a efeito uma excursão de Lisboa ao Douro, por ocasião das amendoeiras em flor, em datas e aos preços a anunciar oportunamente na Imprensa.

A cantora Helena Barros (ontem «morta» nos jornais) está viva e de boa saúde

Dada como morta em quase todos os jornais que ontem se publicaram em Lisboa, a cantora lírica Helena Barros telefonou-nos esta manhã, a desfazer o equívoco que muito lamentamos e apenas se explica por uma deficiência de informação de que não somos inteiramente culpados.

Com efeito, faleceu no Bairro Dr. Mário Madeira, 356, á Pontinha, uma senhora, Helena Barros, que, apesar de ter já 82 anos, foi confundida com a cantora lírica do mesmo nome. O equívoco começou aí. Só que a falecida é Helena Branca de Barros de Osório, tem 82 anos e, que se saiba, nunca foi cantora lírica.

No seu telegrama, Helena Barros começou por dizer que está viva e de saúde, e nem sequer sabe onde é o Bairro Dr. Mário Madeira, ainda no mês passado actuou no São Carlos (a notícia de ontem referia-se á antiga artista lírica Helena Barros) e reside na Rua Helio-

doro Salgado, 11, 2.º, dt.º, em Lisboa.

Da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos dizem-nos, efectivamente, que apenas existe uma artista com o nome de Helena Barros (Maria Helena Ferreira da Costa de Barros da Cunha Belém, de seu nome completo), ali registada como «artista dramática» e como tendo nascido em 28 de Novembro de 1912.

Quer dizer: a cantora Helena Barros está viva e de boa saúde. Dos incómodos causados pela notícia ontem publicada, pedimos desculpa não só á conhecida artista, mas a todos os leitores.

Condecorado o ex-ministro do Exército

Por despacho hoje publicado na folha oficial, é condecorado com a medalha de Mérito Militar (grã-cruz) o ex-ministro do Exército, brigadeiro Bettencourt Rodrigues.

EXCURSÃO DA C. P. ALGARVE EM FLOR E CARNAVAL DE LOULÉ

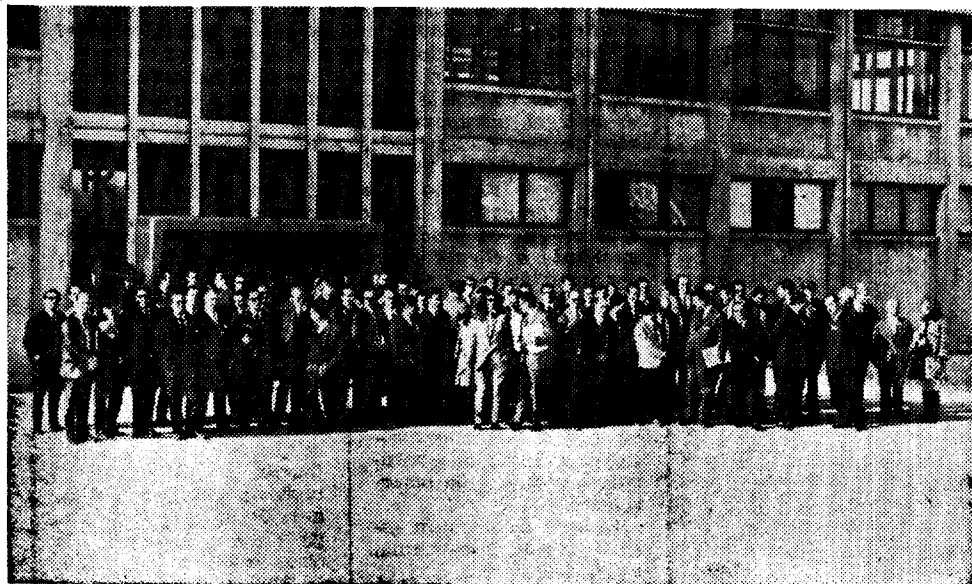
8 e 9 de Fevereiro

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 8 e 9 de Fevereiro em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Albufeira, Vilamoura, Praia da Quarteira, Loulé, Alvor-Praia, Torralta, Lagos, Cabo de São Vicente, Sagres, Burgau, Praia da Luz, Praia da Rocha e Portimão, incluindo viagens em 1.ª classe, almoço no comboio, á ida, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições no Hotel Júpiter da Praia da Rocha.

Preço 560\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Reunião de vendas de F. Ramada



De 29 a 31 de Janeiro findo decorreu, em Ovar, a costumada reunião anual da firma F. Ramada, Aços e Indústrias, SARL.

No decorrer das diversas sessões de trabalho, muitas delas presididas pelo sr. Francisco Ramada, fundador da Empresa, foram

debatidos problemas relativos á produção e comercialização dos seus produtos nomeadamente os referentes aos departamentos de Aços, Serras e Ferramentas, Laminados e Estilados, Dexion e Políester. No último dia, após uma demorada visita dos 123 intervenientes ás instalações fabris da Cova do Frade, decorreu, num Hotel do Furadouro, um almoço de confraternização. Terminou assim esta reunião de trabalho e convívio dos responsáveis pelos vários sectores de F. Ramada, Aços e Indústrias, SARL.

A C. P. E O CARNAVAL

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Carnaval do ano corrente os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 6 de Fevereiro (sexta-feira), até ás 12 horas de domingo, dia 8, e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo domingo até ás 24 horas de terça-feira, dia 10,

Dentadura postíca? Finalmente pode esquecer-se dela!

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura.

O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postícos. Contém 4 ingredientes especiais:

- 1 - Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
- 2 - Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
- 3 - Um preparado de hexaclorofene anti-infecção.
- 4 - Um desodorizante que dá á sua dentadura e á sua boca uma frescura inigualável.



Usando o pó fixativo Dr. Wernet deixará de se preocupar com os dentes postícos e, com Dentu-Creme, sorria e esqueça-os.

TAPEÇARIAS SALDOS NÓLÁ

AVENIDA DA REPÚBLICA, 20-A

O LIVRETE QUILOMÉTRICO

DÁ-LHE 20% DE REDUÇÃO

SOBRE OS PREÇOS DA TARIFA GERAL



EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO E PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS.

CP - Departamento Comercial - Publicidade

A ALTERAÇÃO DOS VENCIMENTOS DOS FUNCIONÁRIOS DA SOCIEDADE ESTORIL

Uma representação de funcionários da Sociedade Estoril esteve na Redacção do «Diário de Lisboa» a agradecer a notícia que publicámos sobre as alterações (para mais e... para menos) agora introduzidas nos seus vencimentos.

Segundo nos comunicaram, foi de 700\$00 e não de 750\$00 o aumento concedido aos chefes de 1.ª. Estes haviam sido aumentados em cerca de 100\$00 em Junho último, enquanto os carregadores (ora beneficiados em 100\$00) tinham, no referido mês, recebido o aumento de 500\$00.

Sobre os «extras» a que fizemos referência (e que ora lhes foram retirados) eles não constituíam qualquer gratificação, mas faziam, sim, parte do seu vencimento — e sobre essas quantias tinham os devidos descontos. Portanto, os ordenados foram diminuídos — o que se afigura perfeitamente injusto e incompreensível, segundo actuaram.

Despedido por ter sofrido acidente em serviço

Esteve igualmente na nossa Redacção o sr. Fer-

nando Guelfão Alves, que nos comunicou ter sido despedido das funções de revisor de bilhetes (n.º 33-823) da Sociedade Estoril... pelo facto de estar doente. A doença fora originada por um acidente sofrido em serviço, que o incapacitou para o trabalho durante dois meses, provocando-lhe esgotamento nervoso que forçou o médico, posteriormente, a prescrever-lhe 15 dias de baixa. Foi nesta altura que o despedimento se verificou, não tendo o sr. Alves recebido qualquer indemnização, apesar de contar dois anos de serviço.

Empossado o administrador da Baixa da Banheira

BAIXA DA BANHEIRA, 3 — Tomou posse o novo administrador de Baixa da Banheira, sr. Américo Corda Falcão, até à data presidente da Junta de Freguesia.

Durante a cerimónia foi tornada pública, para breve, a criação, na localidade, de uma delegação da Conservatória do Registo Civil.

Novo vice-presidente do Município de Leiria

LEIRIA, 3 — Acaba de ser nomeado para o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal o sr. eng. Adriano de Oliveira Mendes e Sousa. Substitui, nessas funções, o sr. coronel António Rocha.

Manhã na praça

Os mercados precisam de actualização

O mercado do Rato reserva-nos uma boa surpresa: depois de preços altíssimos, o peixe embarateceu.

— E' a altura do goraz e do chicharro — disse a peixeira. — Como há fartura, o peixe fica mais barato.

Havia motivos para regozijo, mas as peixeiras não estavam contentes:

— Quando está caro ninguém compra. Hoje que está barato não há ninguém para comprar!

De facto, encontrava-se pouca gente no mercado. Tudo que pudéssemos alegar para a falta de concorrência de donas de casa não passaria de suposições.



A surpresa de hoje: o peixe estava mais barato do que a semana passada

No entanto... As donas de casa vão menos à praça porque diminuiu o poder de compra? Porque se fornecem nas vendeiras ambulantes? Nos lugares e peixarias? O mau tempo impede-as de ir ao mercado? Qual destes motivos vale? Ou são todos válidos e outros que de momento não nos ocorrem ou simplesmente não referimos?

A verdade é que os mercados não registam a frequência que seria de esperar com o aumento da população.

Há ainda uma hipótese que reservamos para o fim: as donas de casa vão menos aos mercados porque se abastecem em melhores condições nos supermercados? A forma como os produtos se vendem nos mercados já não satisfaz o ritmo da vida de hoje? Quer dizer: os moldes de venda ainda em uso nos mercados não estarão já ultrapassados? Os mercados não precisarão de ser modernizados e não só no seu aspecto, mas nos próprios moldes de funcionamento?

As donas de casa já não podem comprar com os vagares de outrora. Não há tempo para regatear, para esperar que os produtos sejam preparados e pesados enquanto a cliente espera. Os mercados precisam de ser actualizados.

PREÇO

DOS PRODUTOS

O molho dos grelos vendia-se a 4\$00; das nabijas, a 5\$00 e 6\$00; dos agriões, a 1\$50; dos brócolos, a 7\$50; dos rabanetes, a 3\$50; e da beterraba, a 5\$00.

O quilo da cenoura estava a 3\$00; da castanha, a 5\$00; da batata, a 2\$70; da batata-doce, a 2\$00; da ervilha-de-grão, a 10\$00; dos alhos, a 6\$00; da cebola, a 5\$00; da favas, a 12\$00; do tomate, a 11\$00; da azeitona, a 7\$00, 14\$00 e 16\$00; da abóbora, a 2\$50; e do brinçoa, a 3\$20.

A lombarda custava a 2\$50 e 3\$00; a couve portuguesa, a 2\$00; o nabo, a 3\$00; o alho francês, a 1\$00 e 1\$50; a couve-flor, a 2\$00 e 7\$00; e o coração, a 3\$50.

PEIXE

Vimos o quilo da pescada congelada, a 16\$00; da pescada branca, a 22\$00, 24\$00, 26\$00, 28\$00 e 32\$00; do linguado, a 38\$00; das lulas, a 38\$00; da garoupa, a 30\$00; da xapupa, a 9\$60 e 11\$40; da dourada, a 9\$60; da corvina, a 12\$00 e 17\$00; do goraz, a 16\$00 e 17\$80; da pescadinha de rabo na boca, a 15\$00; das azevias, a 24\$90; do besugo, a 14\$40; do carapau grande, a 8\$90, 10\$00, 15\$00 e 17\$00; das faneças, a 11\$90; do peixe-es-

pada, a 14\$80; do polvo, a 13\$00; do pargo, a 18\$80, 28\$00 e 30\$00; do robalinho, a 38\$00; da ameijoia, a 32\$00; do camarão, a 60\$00; da conquilha, a 15\$00; da ameijoia-cão, a 14\$00; do berbigão, a 5\$00; da sarda, a 9\$00; dos rabos de par. go mulato, a 11\$90; do eirós, a 28\$00; do robalo, a 33\$60; das ovas, a 30\$00 e 36\$00.

FRUTA

O quilo das bananas estava a 12\$00; das laranjas, a 3\$50, 5\$00, 6\$00 e 7\$00; do pêro golden, a 10\$50 e 12\$50; da pêra, a 11\$50; do pêro bravo de esmolfe, a 13\$00; da tangerina, a 8\$00; da maçã reineta, a 13\$00; e dos limões, a 5\$20.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos vendia-se a 16\$50. O quilo do frango do aviário morto estava a 23\$00 e 25\$00; do frango do aviário vivo, a 18\$00 e 20\$00; do frango salado vivo, a 25\$00; a galinha do campo, a 25\$00; e do codão vivo, a 25\$00.

FLORES

Quanto às flores, vimos a dúzia das rosas, a 20\$00; dos jarros, a 15\$00 e 30\$00; dos cravos, a 10\$00; dos narcisos, a 15\$00; das camélias, a 10\$00; e o molho da camélia, a 15\$00 e 20\$00.

DONA DE CASA

Receber bem é um dos orgulhos do povo português



Quando Você se sente num dos nossos factos sentimos o mesmo prazer e desejo de agradar que Você sente quando recebe em sua casa. A secular arte de bem receber do povo português está viva e presente em cada momento da sua viagem. Seja em Paris, Londres, Joanesburgo ou Nova Iorque ao entrar num avião da TAP-Você sente-se imediatamente em casa. Como sabe bem viajar na TAP.

Nas Rotas do Mundo
a presença da TAP
prestigia Portugal

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Consulte o seu agente de viagens. Ele é um perito.

A Polícia admite que Rex Wood esteja morto

A Polícia Judiciária participa desde ontem nas investigações para encontrar o pintor australiano Thomas Reginald Wood, desaparecido no passado dia 24, no Estoril. A P. S. P. de Cascais continua também a proceder a diligências na Costa do Sol e o seu comandante, tenente Salvador Neto, teve ontem contactos com autoridades militares no sentido de identificar um soldado que manteve longamente correspondência com o artista, durante uma comissão de serviço no Ultramar.

Até agora tudo tem sido infrutífero e o prolongado silêncio do pintor leva as autoridades a admitirem que Rex Wood (nome com que o pintor de 64 anos assinava as suas obras) não pertença ao mundo dos vivos, uma vez que sempre que se ausentava, mesmo por pouco

tempo, ele comunicava o facto ao pessoal da Casa dos Plátanos, e moçoço parque via, bem como aos amigos, a quem escrevia depois.

A Polícia tem insistido nas investigações entre determi-

nado «meio» a que, eventualmente, Rex Wood pertenceria e, por outro lado, prossegue as buscas em praias, pinhais e locais ermos, onde o pintor poderia ter sido atraído a uma oclada.

Ontem mesmo, como disse-mos, o chefe do posto da P. S. P. do Estoril selou a residência do pintor, na presença do vice-cônsul britânico, depois de ter feito o arrolamento dos bens e de ter constituído fiel depositária a mulher do jardineiro da Casa dos Plátanos, Etelvina de Jesus.

VIDA MUSICAL

Recital de violino e piano

Realiza-se esta tarde, no Tivoli, às 18 e 30, mais um recital pelo duo de violino e piano Wolfgang Schneiderhan-Walter Klien, que, a convite do Círculo de Cultura Musical, se deslocou ao nosso País a fim de actuar para os seus associados de

Lisboa e do Porto. O programa de hoje é constituído pelas seguintes obras: «Sonatina op. 137 n.º 1, em ré menor», de Schubert; «2.ª Sonata», de Bela Bartók; «Sonatina, op. 100, em sol maior», de Dvorak; e «Sonata op. 108, em ré menor», de Brahms.

DESCEM AS ÁGUAS DO TEJO

SANTARÉM, 3 — Com a gradual melhoria do tempo que tem vindo a verificar-se, as escalas hidrométricas têm baixado, também, lentamente, sobretudo na Barquinha e em Santarém, dado que em Rodão se notou ligeira subida considerada, porém, sem influência no cómputo geral do movimento das águas do Tejo e seus afluentes. Assim, os registos verificados foram os seguintes: em Rodão, às 3 horas, 3,30 m, às 6, a mesma altura; às 9 horas, 3,55 m; na Barquinha às mesmas horas, 4,53 m, 4,18 m e 3,94 m; em Santarém, também às mesmas horas 5,58 m, 5,48 m e 5,33 m. Entretanto, o trânsito interrompido nas estradas da Ribeira de Santarém-Alcanhões e Pombalinho-Azinhaça.

Por outro lado, a povoação de Reguengo de Alviela, permanece ainda isolada.

BOLSAS DE ESTUDO DA NATO

O 12.º ano do programa de bolsas de estudo da NATO, sob o patrocínio do Comité Científico da Organização do Tratado do Atlântico Norte, vai entrar em execução. A estas bolsas poderão concorrer todos os licenciados com interesse pela investigação científica que pretendam realizar trabalhos ou prosseguir os seus estudos nos domínios da Matemática, Física, Química, Biologia, Engenharia e Medicina não clínica.

Os pedidos de bolsas, a formular em impresso próprio, deverão ser apresentados ou enviados à Comissão Coordenadora da Investigação para a OTAN (INVOTAN) até ao dia 15 de Fevereiro.

Qualquer informações poderão ser solicitadas ao Secretariado da Comissão, pessoalmente, por escrito ou pelos telefones 56 10 61, 56 10 62 e 56 10 63, na Rua Barata Salgueiro, 28-2.º, em Lisboa.

«Operação Saudade»

Vindo da Guiné, chegou hoje a Lisboa o 1.º cabo Joaquim Ramos Martins, residente em Alcochete, que foi contemplado com o Prémio M. N. F. da «Operação Saudade».

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO



Realize os seus projectos, através do **CRÉDITO INDIVIDUAL** do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Diário de Lisboa

Jornadas Universitárias de Cinema

Com a exposição do tema «O Cinema é a Imagem», prosseguem, esta noite, na Faculdade de Farmácia, as Jornadas Universitárias de Cinema, iniciativa conjunta do Centro de Estudos e Formação Cinematográfica, do Círculo Universitário de Cinema e da Associação de Estudantes daquela Faculdade.

Colóquio sobre Dreyder

Promovido pelo Cineclub do Porto decorrerá na sua sede, hoje às 21 e 30, um colóquio sobre o realizador dinamarquês Carl Theodor Dreyder, que será orientado pelo realizador e crítico de cinema A. Seixas Santos.

O 60.º aniversário do Orfeão do Porto

Começam hoje, com missa na Igreja dos Congregados, por alma dos antigos componentes, as comemorações do 60.º aniversário do Orfeão do Porto, à meia-noite, hora em que a agremiação atinge 60 anos, o assombrado mais antigo hasterá, na presença dos corpos directivos, a respectiva bandeira.

Desastre de viação

Recolheu ao Hospital de S. João o metalúrgico sr. António Ferreira, de 42 anos, do lugar de Rebordões, Rio Tinto (Gondomar), cuja motorizada, num automóvel com condução pelo sr. José Manuel Nova de Aguiar, também de Rio Tinto. O motorista sofreu diversos ferimentos e fractura de uma perna.

Vida religiosa

Os padres redentoristas, revs. Marinho Cia e António Esteves Puga comemoram amanhã, às 19 horas, com uma solene concelebração, no templo da Rua da Fátima, as suas «Bodas de Prata» sacerdotais.

Festejos de Carnaval

Os espectáculos de Carnaval no Coliseu do Porto, que decorrem de sexta a terça-feira incluem a actuação de uma grande companhia de circo internacional.

Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras haverá na noite de segunda-feira, uma «ceia à americana», por iniciativa de um grupo de sócios. As inscrições podem ser feitas na secretaria.

O Clube Penitentes Portuenses promove, nas noites de sábado e domingo, bailes de carnaval, nos quais actuam dois excelentes conjuntos musicais.

Na tarde de domingo, haverá uma festa infantil, dedicada aos filhos dos sócios.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, reuniu-se hoje, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

Acidente de viação

Recolheram ao Hospital de São João os srs. José Neves Moutinho, de 27 anos, casado, carpinteiro, Rua 5 de Outubro, que sofreu fractura dos ossos da bacia e Augusto Moutinho Teixeira, de 14, aprendiz de carpinteiro, que partiu uma perna. Ambos residem em Ermezinda (Vale do) e, esta manhã, no lugar da Igreja, Alfena, a motorizada na qual seguiam, conduziu pelo primeiro, embateu num automóvel.

Conferências

«Importância da colaboração do doente na luta contra a tuberculose» é o tema da conferência que o sr. dr. Joaquim Castedo faz esta noite, a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, no salão nobre do Clube Penitentes Portuenses.

Na Faculdade de Letras a sr. dr. D. Maria Fernandez Suarez, faz amanhã, às 18 horas, uma conferência, na qual tratando de literatura espanhola, falará do pintor «El Greco».

Amanhã, às 18 e 30, o sr. Michel Moreau, professor do Instituto de Francês, faz na sede daquele estabelecimento de ensino, uma conferência intitulada «Algumas silhuetas de professores no teatro francês entre as duas guerras».

Ex-funcionário público absolvido no Tribunal de Polícia

Acusado de desordem e tentativa de agressão a um guarda da P. S. P. foi julgado no Tribunal de Polícia o sr. Joaquim Soares dos Santos Júnior, ex-funcionário público, residente na Rua da Natária, 46-1.º, dto.

Depois de o juiz sr. dr. Godinho de Matos ter ouvido as testemunhas e do advogado de defesa do réu, sr. dr. Arnaldo de Mesquita, ter proferido as suas alegações, o magistrado não deu como provado que o arguido tivesse desobedecido ou tentasse agredir o guarda captor. Assim absolveu o sr. Santos Júnior.

Reunião científica

No Hospital Magalhães Lemos haverá hoje, às 21 e 45, uma sessão científica incluída no plano de actividades do Círculo de Estudos Psiquiátricos. Será apresentada a comunicação «Pintura a dedo — Aspectos evolutivos e psicopatológicos em crianças deficientes» pela sr. dr. D. Celeste Malpique e arquitecta D. Manuela Malpique. Este trabalho será ilustrado com diapositivos e seguir-se-á um colóquio.

Os aumentos dos funcionários municipais com remunerações variáveis

Com respeito a uma notícia hoje divulgada, segundo a qual «o Município de Évora assumiu a responsabilidade de aumentar os vencimentos do seu funcionalismo», «a título provisório, enquanto se aguarda a publicação do despacho do Ministério do Interior sobre a remuneração estipulada pelo Governo», podemos esclarecer os nossos leitores, depois de ouvida a repartição competente daquele ministério, que medida igual á agora tomada pela Câmara de Évora já o foi antes por muitas (ou quase

todas) as Camaras, de acordo com o estipulado pelo decreto 30-70, de 16 de Janeiro último.

Com efeito, este decreto veio aumentar expressamente os vencimentos dos funcionários com remunerações fixas previstas na lei, e autorizar o aumento, na proporção e em termos idênticos, de todos os outros funcionários (assalariados, etc.) municipais.

Nestes termos, sempre segundo a mesma fonte, esses aumentos não carecem de qualquer aprovação superior — e, assim, o Município de Évora não assumiu qualquer responsabilidade especial, como a aludida notícia pode inculcar antes se limitou a pôr em prática o que o referido decreto veio fixar, seguindo o que já quase todos os municípios fizeram.

VIDA POLITICA

Ministro da Defesa Nacional

Depois de amanhã, o ministro da Defesa Nacional e do Exército, acompanhado pelo secretário de Estado do Exército, visita o quartel general da III Região Militar.

Conselho Superior da Defesa Nacional

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu-se, esta manhã, no Palácio Nacional de S. Bento, o Conselho Superior da Defesa Nacional, cujos trabalhos se prolongaram durante a tarde.

Câmara Corporativa

Sob a presidência do dr. Luís Súpico Pinto reuniu-se hoje a secção de Espectáculos, com procuradores agregados, a fim de iniciarem os trabalhos de apreciação das propostas de lei sobre «a actividade teatral» e de «protecção do cinema nacional».

NOVA DIRECÇÃO DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO

AVEIRO, 3 — Em cerimónia presidida pelo governador civil, tomaram posse do cargo de director clínico do Hospital da Misericórdia desta cidade o sr. dr. Manuel Soares, que foi reconduzido nas funções, e os membros do Conselho Técnico, regendo os novos estatutos hospitalares.

srs. drs. Nogueira de Lemos (Serviço de cirurgia), Fernando Maia Neto (especialidades), Humberto Leitão (Medicina), Gabriel Faria (urgência), dr. D. Maria Carolina Figueiredo (farmacêuticos) e irmã Emília de Freitas (enfermagem).

Assistiram á cerimónia, além do chefe do distrito, o rev.º José Maria Cristos, em representação do bispo da diocese, os presidentes da Junta Distrital e da Camara Municipal, o comandante militar, o provedor do hospital e o delegado de saúde, médicos, enfermeiros e pessoal da secretaria.

Depois da leitura e assinatura dos respectivos autos de posse, proferiram importantes discursos os srs. drs. Manuel Soares, Egas Salgueiro e Vale Guimarães.

EXCURSÕES DA F.N.A.T.

Durante a época de Carnaval, a F. N. A. T. organiza as seguintes excursões: dias 7 e 8, a Ovar; dia 10, a Sines; dia 8, a Torres Vedras.

O programa destas excursões encontra-se á disposição dos beneficiários da F. N. A. T. na 2.ª Secção da 1.ª Repartição, á Calçada de Santana, 180.

Sexagenário gravemente ferido em desastre de viação

ILLHAVO, 3 — Seguiu na sua motorizada o sr. João Martins Silvestre Junior, de 69 anos, casado; ao passar no lugar da Enxada, deste concelho, uma das rodas do veículo resvalou no piso escorregadio e o ciclista deu uma queda violenta. Muito ferido, recolheu ao hospital sub-regional desta vila.

A quem pertence um saco (pequeno) com dinheiro?

Na Secção de Justiça da P.S.P. de Lisboa (Edifício do Governo Civil, á Rua Capelo) encontra-se depositado um pequeno saco, contendo determinada quantia em dinheiro, proveniente de furto.

Aquela Secção pede aos lesados em tais furtos que compareçam o mais breve possível; na referida repartição, com vista ao reconhecimento do aludido saco.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidados 3 1/4%	—	—	518\$
Consolidados 3%	528\$	—	—
Consolidados 3 1/2%	—	—	620\$
Centénários 4%	1.480\$	480\$	1.485\$
Obrigações 5%	1.000\$	—	1.000\$
Extremo Série C	—	655\$	—
Extremo Série C	—	—	830\$
Extremo Série C	—	720\$	—
Extremo Série C	—	800\$	820\$
Extremo Série C	—	155\$	—
OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Agua Lisboa 3%	—	470\$	—
A P 1 5%	—	—	—
A P 1 5%	—	—	—
C P 4 1/2%	—	905\$	915\$
C P 4 1/2%	—	—	—
C U 1 6%	—	1.000\$	—
C U 1 6%	—	—	1.000\$
Gás Elect 4 1/2%	—	800\$	810\$
Gás Elect 4 1/2%	—	830\$	—
Gás Elect 5%	—	890\$	—
Gás Elect 5%	—	890\$	900\$
Gás Elect 5%	—	890\$	—
Gás Elect 5%	—	930\$	—
Gás Elect 5%	—	925\$	—
Gás Elect 5%	—	900\$	—
Gás Elect 5%	—	—	—
H e A Anteirol 5%	—	—	—
H e Covado 5%	—	805\$	—
H e Covado 6%	—	998\$	1000\$
H e Douro 5%	—	810\$	—
H e Douro 6%	1.000\$	998\$	1000\$
H e Norte Port 5%	—	—	—
H e Estrela 6%	1.000\$	—	1002\$
H e Zêzere 5%	825\$	820\$	—
H e Zêzere 5%	—	825\$	—
Lisboa 6%	—	1.000\$	—
Metropolitano 4%	—	—	980\$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.000\$	—
Mozambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	830\$
Nitratos 5%	—	—	900\$
Petroquímico 5%	—	860\$	—
Port Ceil 5%	—	950\$	—
Sacar 5%	—	935\$	940\$
Sacar 5%	900\$	890\$	900\$
Siderurg 5%	820\$	—	820\$
Siderurg 5%	—	—	—
Sonete 5%	—	800\$	825\$
T A P 4%	950\$	950\$	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84\$	—
U E P 4%	—	85\$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	804\$	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5%	—	—	—
ACCÕES	Efec	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	2.295\$	2.294\$	2.300\$
Alentejo	1.147\$	1.146\$	1.149\$
Ango	3.900\$	3.850\$	3.930\$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	—	—
E Santa	24.000\$	24.000\$	25.000\$
E Santa	—	—	—
Fonseca S. p.	—	20.000\$	—
Fomento Nacional	2.550\$	2.550\$	2.560\$
L e Açores p.	7.300\$	7.300\$	7.350\$
L e Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.130\$	6.120\$	6.140\$
Portugal n.	3.300\$	3.250\$	—
Portugal p.	4.350\$	4.350\$	4.400\$
Terra Alentejo	6.700\$	6.650\$	6.750\$
Ultramarino n.	3.610\$	3.600\$	3.620\$
Ultramarino p.	3.900\$	3.900\$	3.920\$
Seguros			
Alentejo	125\$	124\$	126\$
Douro	—	3.000\$	—
Mundial	879\$	879\$	880\$
Sagrês	—	1.100\$	2.600\$
Tranquilidade	—	60.000\$	65.000\$
Ultramarino	—	18.000\$	30.000\$
Ultramarinas			
Agua de Angola	850\$	940\$	860\$
Ag Casseque	805\$	803\$	807\$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	500\$	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	350\$	340\$	—
Boro	—	—	—
Buz	885\$	885\$	890\$
Cabinda	238\$	237\$	239\$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

	27/1/70	2/2/70	3/2/70
GERAL	157,8	164,5	165,7
METROPOL	148,9	153,6	155,2
ULTRAM	239,0	244,5	242,5

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	365\$50	385\$50
América:		
— Dollars de 1 a 2...	28\$40	28\$60
— Dollars de 5 a 1000	28\$40	28\$80
Canada — Dollar	26\$20	26\$70
Argentina — Marco	7\$55	7\$85
Austria — Schilling	10\$	10\$8
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$00	5\$15
Espanha — Peseta	33,2	34,0
Holanda — Florim	7\$65	7\$95
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Italia — Libra	50,4	50,65
Bélgica — Franco	5\$5	5\$8
Francia — Franco	4\$75	5\$15
Suiza — Franco	6\$55	6\$75
Marracos — Dirham	4\$80	5\$30
Dinamarca — Coroa	3\$60	3\$90
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suecia — Coroa	5\$35	5\$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isote	295\$00	315\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barra	33\$70	35\$70

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

CONTRATO DOS BANCÁRIOS: A COMISSÃO ARBITRAL VOLTA A REUNIR-SE AMANHÃ

«A Comissão Arbitral, encarregada de apreciar o projecto do contrato colectivo de trabalho dos empregados bancários, reúne-se amanhã, de manhã, pe-

la segunda vez, na Corporação do Crédito e Seguros, à Rua Braamcamp» — disse-nos hoje, o presidente do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do

Distrito de Lisboa, sr. Daniel Cabrita.

A mencionada Comissão Arbitral é composta pelos srs. dr. Mário Pinto, professor da Faculdade de

Escola que representa os Sindicatos bancários; dr. Pessoa Jorge, professor da Faculdade de Direito, pelo Grémio; e prof. Teixeira Ribeiro, catedrático da Universidade de Coimbra, escolhido pelas partes representadas para presidir ao arbitrio.

«Alguma coisa no ar...?» — quis saber o repórter. Daniel Cabrita:

«Tentámos saber alguma coisa após a efectivação da primeira reunião, na passada quarta-feira, mas nada apurámos. Talvez amanhã de tarde já saibamos alguma coisa.»

A sentença da Comissão Arbitral será proferida dentro de 60 dias a contar de 20 de Janeiro último.



É agora a vez de os japoneses se lançarem na produção de «E tudo o vento levou». Custo: cerca de 40 mil contos. Desta vez porém o filme será musical. A coreografia está a cargo do americano Joe Layton, que se vê na gravura, de calças brancas, rodeado de japoneses. A estreia mundial será, naturalmente, em Tóquio

Cortejo de oferendas em Pombal

- 400 contos

POMBAL, 2 — A favor da Misericórdia local efectuou-se um cortejo de oferendas que rendeu 400 contos.

DIÁRIO DE LISBOA

A actriz Mirta Casimiro, recuperada, finalmente, da mão direita, após o desastre de viação de que foi vítima o ano passado, enviou-nos um cartão de agradecimento pela forma como informámos tudo quanto respeitava àquele acidente e suas consequências.

IMPRENSA

«O Comércio»

Celebrou o seu 34.º ano de publicação o nosso prezado colega «O Comércio», matutino de Luanda, dirigido por Ferreira da Costa. As nossas felicitações, abrangendo todos os que ali trabalham,

MELHORIA DE TEMPO (APESAR DE TUDO...) ATÉ AO DIA QUINZE

O estado do tempo em Portugal continental será influenciado, nos próximos dias, por uma crista anticiclónica que se estenderá do norte de África à península da Normandia — segundo o boletim para a agricultura publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional. A partir do dia 8, predominará a influência de massas de ar marítimo, transportadas na circulação de uma depressão centrada sobre o Atlântico, que afectarão especialmente as regiões do Norte e Centro.

A antevisão das condições meteorológicas no continente até ao dia 15 é a seguinte:

DE 3 A 8 DE FEVEREIRO — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Céu com períodos de muito nublado, vento fraco a moderado do quadrante oeste, possibilidade de neblina ou nevoeiro matinais. A sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Céu geralmente pouco nublado ou limpo e vento geralmente fraco. DE 9 A 15 — Zonas norte e central: Céu muito nublado, vento moderado, por vezes forte do quadrante sudoeste, períodos de chuva ou aguaceiros, a partir do dia 12 Zona sul: Céu com períodos de muito nublado, tornando-se pouco nublado nos últimos dias do período, vento geralmente fraco, possibilidade de chuva, condições favoráveis à ocorrência de neblina matinal. Em todo o período: Temperatura média do ar superior aos valores normais na época.

SNACK-BAR DO HOTEL LUTÉCIA

ANTES E DEPOIS DE IR AO CINEMA OU AO TEATRO VISITE
O REPOUSANTE E CONFORTÁVEL SNACK-BAR LUTÉCIA

ABERTO DAS 9 HORAS DA MANHÃ AS 2 HORAS DA MADRUGADA

AVENIDA FREI MIGUEL CONTREIRAS (à Av. de Roma)
Telefone 71 70 20/12 linhas



A sobrinha da vítima, Aida Martins Simões,

DEZ MESES APÓS FOI DENUNCIADA COMO ASSASSINA D

Não é fácil chegar ao Catujal, perto de Sacavém, nem a Martins do Vale, à Quinta da Queimada, onde, há cerca de dez meses, Maria Augusta, de 31 anos, deu ao marido, sr. Manuel Bernardo, de 42, uma xícara de café com raticida. Ambos naturais de Trás-os-Montes, viviam nessa localidade há anos, talvez dez, com a mãe da Maria Augusta, um irmão desta, ainda rapaz novo, e três filhos: Nair, de 11 anos, surda-muda; Augusta, de 4, e um menino de 2, de quem ninguém sabe o nome. Moravam numa casa de pedra e cal, com aspecto limpo, muro à volta, terrenos baldios por todos os lados, árvores, sol, caminhos difíceis. Moravam no prédio da Benvinda, na localidade onde todos se conhecem: trasmontanos, alentejanos e naturais de outras províncias, que vieram para a cintura de Lisboa, em busca de trabalho e melhores condições de vida...

O casal chegou certamente com esperança e o Manuel Bernardo era um «fura-vidas», que foi varredor da Camara — nessa altura chamavam-lhe o «Bigodes» — depois tentou uma «venda» e, por último, tinha uma carroça e um burro e dedicava-se à transacção de fruta. Começaram a chamar-lhe o «Manel do Burro». Toda a gente, Martinhas do Vale é pro-

vincia, no seu aspecto de «Babe» e de arrebatamentos subitos, na apatia de quem nos olha, nas crianças que correm ao ver o automóvel.

O proprietário do estabelecimento, «drugstore» rural, o «3.º Cavalo Branco», sr. Ilídio Augusto Vilela Cardoso, conhecia bem a vítima. O homem foi para o Hospital de Santa Maria, ao mesmo dia em que ingeriu a xícara de café, com fortes dores de estômago, voltou depois a casa e, pouco tempo decorrido, regressava ao hospital, onde morreu. A mulher, segundo parece, não tinha grande interesse em que o corpo do marido fosse trazido para o cemitério de Unhos, próximo do local onde vivia. Foi a vizinhança que através de uma subscrição, juntou o suficiente para o enterro.

Da casa de pedra e cal, a família passou para uma barraca, sem que surgissem suspeitas sobre a morte do Manuel Bernardo — pelo menos, com alguma consistência.

O agregado sem chefe passou a fazer uma vida de miséria, mas por pouco tempo. A Maria Augusta não tardou a juntar-se a um homem, que a levou, a ela e à família para os lados de Xabregas. Um homem que não era daqueles ladinos que ninguém conhece.

Há alguns dias apenas, a vizinhança foi surpreendida pela chegada da Maria Augusta de quem não tinham notícias há meses, acompanhada por agentes da Polícia Judiciária. Dirigiu-se ao local onde morava, mais precisamente, a um terreno anexo, e ali foi desenterrado um frasco com os restos do raticida que utilizara para matar o marido.

Quem alertou as autoridades de que houvera crime? Não se sabe ao certo. Uns dizem que foi a pequenita surda-muda, por sinais, esperta como é; outros afirmam ter sido o irmão da Maria Augusta, na sequência de uma conversa: «Mataste o teu marido e agora queres pôr-me fora de casa!»

Alguém ouviu e contou às autoridades, muitos meses passados sobre o facto. O que levou a mulher a matar o marido? Ninguém sabe. Ele era um «fura-vidas», não se embebedava, mas alguém esclarece:

— Ela queixava-se de que uma vez, ele lhe dera umas facadas nas costas.

A sobrinha do Manuel Bernardo, sr.ª Aida Martins Simões, afirma:

— O meu tio levou a filha surda-muda trancada no coração! Se ouvisse e pudesse falar, nunca deixaria morrer o pai!

— Era um bom homem, nunca o vi bêbado, nunca, — afirma o sr. António de Moraes Rebelo, padroeiro de Catujal. Ao que parece, actualmente, as crianças estão internadas.

O sr. Ilídio Cardoso é positivo:

Nu porque destruiu quatro divisas montar



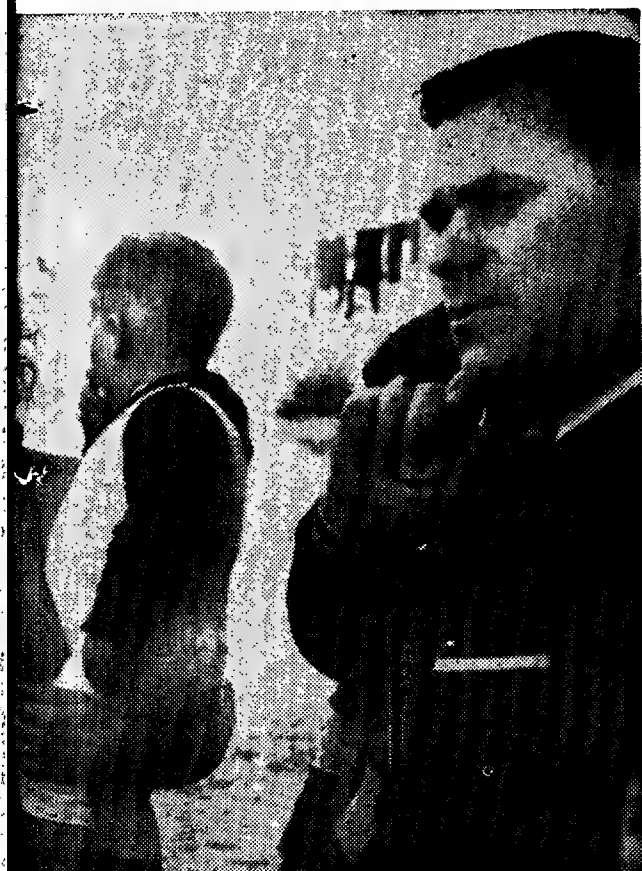
CR com

não me... pre quis... hecia

E sur... Bernard... que bebi... tantas... do... ditto a... queria q... sa.

— O... remjou... cado m... homem... ro, trint

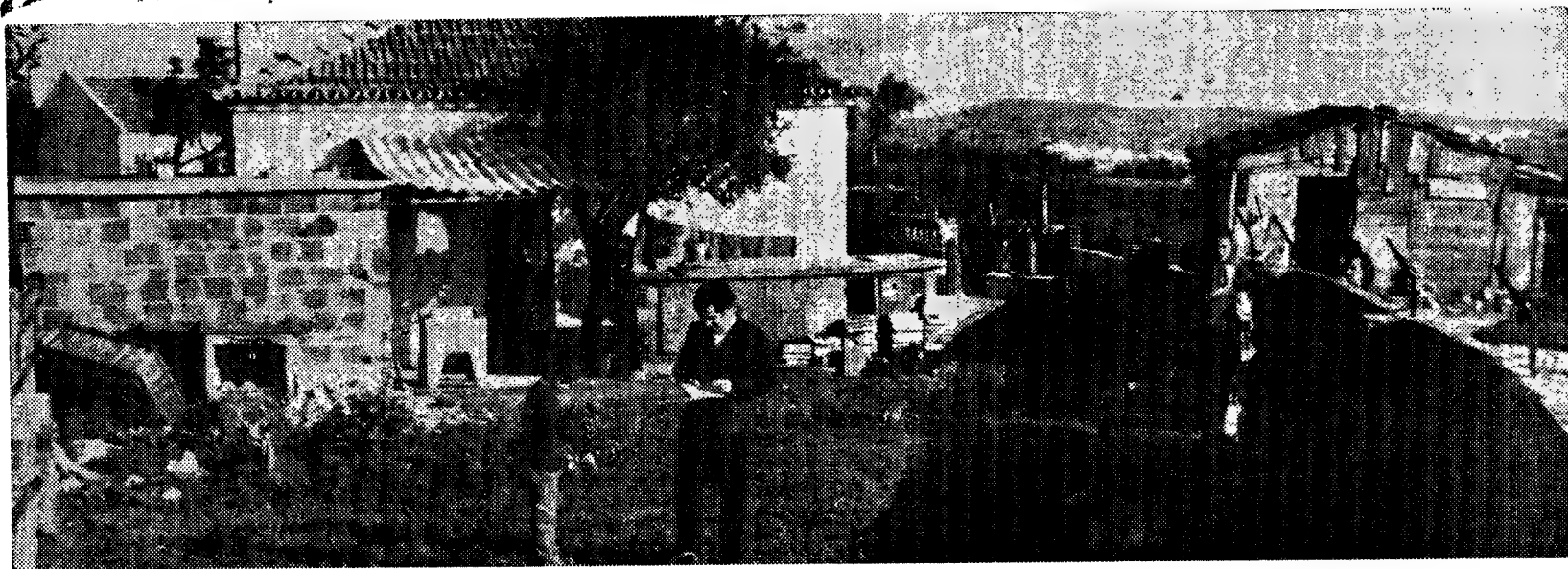
Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



Simões, fala ao nosso repórter

O CRIME MADA DO MARIDO

— Nunca se deram bem, porque ele «furava» e ela destruída! Eu fiquei com quatro contos de costas, dívidas dele, quando quis montar a «venda», mas sim. — atira alguém para o meio da conversa. — Sabe-se o que se ouve dizer... — precisa um dos presentes, céptico, verberando as mulheres.



CRIME EM MARTINS DO VALE (PRÓXIMO DE SACAVÉM) — Um pequenito indica ao nosso repórter o local onde estava enterrado o veneno com que Maria Augusta matou o marido, Manuel Bernardo, há 10 meses. A' esquerda, a casa onde vivia o casal; a barraca onde, por caridade, depois do crime, a família sem chefe foi viver

não me queixo. Reconhece a qualidade e sempre quis ajudá-lo. Já o conhecia há uns dez anos.

E surge a recordação de uma afirmação do Manuel Bernardo, na manhã em que bebeu o café, ao notar tantas manchas amarelas. «A do açúcar», ter-lhe-ia dito a mulher, que não queria que ele soubesse de casa.

— O outro que ela arranjou logo que o desgraçado morreu, parece ser homem com algum dinheiro, trinta contos, coisa as-

A sobrinha Aida é de opinião que a mulher do tio, quando da morte deste, já tinha ideias noutro homem:

— Não quis comprar muito luto, que ainda era novo! A mãe dela dizia o mesmo! Ele morria para toda a vida e ela não podia andar de luto! A Maria Augusta, a mim, não era água nem sal!

Uma outra senhora que, entretanto, se aproximava, exclama:

— Nossa Senhora! Não tinha precisão de matar o homem, bastava largá-lo!

(Todos procuram julgar o acto da Maria Augusta: os homens condenando-a; as mulheres condenando-a... Conhece-la, porém, quantos a conheceriam?)

— Era uma letrada, cheia de lábia! — afirma uma vizinha.

O corpo do falecido Ma-

nuel Bernardo foi exumado, já depois de a mulher confessar ter sido a autora do crime — ao que nos dizem. O assunto é o tema de todas as conversas; nunca em Martins do Vale se passara algo semelhante.

Alguns aventam a hipó-

tese de a mãe da Maria Augusta também saber do caso. Surgem, aliás, todas as hipóteses. Um pequenito indica-nos o local onde foi desenterrado o frasco de veneno.

Alguém que está próximo diz:

— Misérias! Mas não há lei para matar...

Para viver, no entanto, há todo um conjunto de leis, complicadas, certamente muito longe da mente da Maria Augusta quando deitou o raticão no café do marido.

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

AS DIABRURAS DE UM SÁBIO ATÓMICO

(versão prosaica dum poema de Boris Vian)

TIVE UM TIO que era um verdadeiro génio em trabalhos de amador: sem nunca ter frequentado uma escola de engenharia nem nunca ter seguido sequer um curso de electrónica por correspondência, metia-se sózinho na sua oficina, de manhã à noite, a fazer experiências.

Rodeado de retortas, alambiques, bicos de Bunsen, fios, caçarolas, potes, máquinas que chlam, zumbem, apitam e miam, o meu tio genial procedia às experiências mais terríveis. Ao fim da tarde, quando a família toda se reunia em volta duma travessa de caldo verde a fumar, o tio sábio saía da oficina e punha-nos a todos em transe contando os projectos que cogitava. Ao fim de alguns anos de experiências naquele laboratório improvisado de amador, o meu tio anunciou esta coisa espantosa: — Vou fabricar uma bomba atómica!

A notícia deixou-nos boquiabertos e a sopa arrefeceu, farta de esperar por nós. Podem calcular o temor e o tremor que se

apossou da minha família desde aquela data histórica. Mas o meu tio não era homem para gabarolices e muito menos para pühé-rias fáceis, de modo que, uma vez anunciado o seu propósito, pôs-se mesmo a cumprir o que prometera, passando dias inteiros esquecido no fundo da sua oficina a fabricar a bomba atómica. Ao jantar, enquanto degluttia distraidamente a sopa que a minha tia lhe deixava no prato, punha-nos ao par do estado dos trabalhos atómicos: — Ah, meus amigos, a coisa vai, a coisa vai mesmo! Para fabricar uma bomba A, podem crer, não é preciso gastar rios de dinheiro nem alugar um batalhão inteiro de sábios e técnicos. Basta um homem como eu, ou seja, uma pessoa com miolos, com imaginação e sobretudo com audácia! Dito isto voltava a correr para a oficina deixando a minha tia consternada: — Aquele não vai longe, suspirava a infeliz.

«Não, meus filhos — dizia o meu tio uns dias depois —, uma bomba atómica não é um bicho de sete cabeças nem leva tanto tempo a concluir como as obras de Santa Engrácia! Garanto que uma bomba A se fabrica com

uma perna às costas!» E enquanto o olhávamos fascinados e aterrados, o tio prosseguia o seu monólogo: «Para fabricá-la não há que ficar com a cabeça em água. A questão do detonador, por exemplo, resolve-se num quarto de hora. O resto vai pelo mesmo caminho e basta um pouquinho de paciência e de habilidade. Mas o drama é que segundo os meus cálculos, a minha bomba A só tem um ralo de acção de três metros e meio, o que é pouco, não lhes parece?» E voltava a correr para a oficina, «guardanapo no pescoço, a esvoaçar ao vento.

Um dia, durante um desses monólogos que nos deixavam em pulgas, o meu tio cuspiu a colherada de sopa que acabava de ingerir, deu um murro formidável na mesa, o que nos gelou o sangue nas veias, e exclamou: «Eureka! Eureka! Caramba, a coisa é afinal tão simples como a fórmula da relatividade! O que interessa afinal é apenas o sítio onde a bomba ou! Logo, portanto... Ah! Ah! Quod erat demonstrandum!...» E partiu a correr uma vez mais para a oficina. Sabendo que o nosso tio preparava uma bomba atómica muito interessante, de grande utilidade para o género humano e que os trabalhos se aproximavam do seu termo, os principais políticos do mundo foram visitá-lo um dia. O meu tio recebeu-os de sobrecasaca e chapéu alto, tratou-os com muita urbanidade, levou toda aquela gente para a oficina e, quando não faltava ninguém, fechou a porta à chave, pediu aqueles senhores que ficassem muito quietos e afastou-se dali a correr como um possesso. E quando a bomba explodiu, nada ficou de todos aqueles figurões. Claro que os tribunais não apreciaram a história do mesmo modo que nós e ele, e foram muito severos na sentença, condenando o meu tio a duzentos anos de cadeia. Aguardamos todos, no entanto, que uma amnistia próxima o devolva à paz do lar.

Estrasburgo, Fevereiro de 1970.

Emissora Nacional

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 0 (Zero), e semestrais em 0 (Zero) ou 1 (Um).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIRESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGUES

3-A RIBEIRO LISBOA QUELUS

Em três linhas

O Município de Mafra foi autorizado, superiormente, a contrair um empréstimo até o montante de

800 000\$00, para aquisição do terreno destinado à construção do seu mercado permanente.

Actualidade internacional

NAS ZONAS SUBDESENVOLVIDAS

MAIOR AUMENTO DAS POPULAÇÕES

GENEVA, 3 — (R.) — Segundo um relatório das Nações Unidas, a população das zonas subdesenvolvidas está a aumentar a uma velocidade dupla das regiões mais ricas.

Dentro de vinte anos a população mundial terá aumentado 50 por cento, de 3289 milhões em 1965 para 4931 milhões em 1985. A acrescentar ao aumento há um crescimento geral na esperança de vida e uma explosão nas populações urbanas mundiais.

Realizou-se nesta cidade uma conferência para discutir o problema do aumento da população mundial, principalmente nos países em desenvolvimento e a sua relação com a população da organização das Nações Unidas.

Tóquio assinará o tratado de não-proliferação nuclear

TÓQUIO, 3 — (A. N. I.) — O Governo japonês decidiu, na sua reunião desta manhã, aceitar o tratado de não-proliferação das armas nucleares, elaborado pelos Estados Unidos, União Soviética e Inglaterra, e deu instruções aos seus embaixadores em Washington, Moscovo e Londres para assinarem o tratado.

O Governo publicou a seguir uma declaração esclarecendo que aceita o tratado com algumas reservas e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Kichichi Aichi, declarou aos jornalistas não ter sido ainda fixada a data para a apresentação do tratado ao Parlamento, para ratificação.

BRASIL

O CONGRESSO REABRE DENTRO DE UM MÊS

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — A um mês da abertura do Congresso, os «leaders» das bancadas do Governo e da Oposição fizeram declarações à imprensa, a demonstrarem desejos de restabelecimento do sistema democrático, num ano em que a Câmara dos Deputados será renovada e substituídos dois terços do Senado federal.

O senador Oscar Passos, presidente do Movimento Democrático Brasileiro (Oposição) afirmou que seu partido não é subversivo. Ao discursar na cidade de Caruaru, no Estado de Per-

latórios sobre a situação demográfica e sobre as medidas e políticas tendentes a alterar a fertilidade, focando principalmente os programas nacionais de planeamento familiar.

No primeiro relatório, os números recentemente estimados revelam que a população mundial tem uma taxa provada de crescimento anual de 2,0 a 2,1 por cento entre 1965 e 1985. Este aumento significa que em vinte anos o crescimento será de cerca de 50 por cento.

Ainda segundo o mesmo relatório, «nos grandes impérios da antiguidade as grandes zonas urbanas raramente alojavam mais de 5 por cento da população total». Contudo em 1960 um terço da população urbana vivia nas cidades.

O segundo relatório trata principalmente do planeamento familiar e afirma que a base de tais programas é a compreensão individual da regulação da fecundação se lhes forem fornecidos os principais meios e conhecimentos.

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — Um juiz do Supremo Tribunal estadual suspendeu o julgamento de dezasseis «panteras negras», acusados de conspiração à bomba, devido à barulhenta manifestação dos réus, por não serem dados aos seus parentes os lugares reservados à imprensa.

BRASIL

nambuco, sublinhou que o MODEB aspira à conquista do poder mas pelos meios legais.

Por seu turno o presidente da ARENA (Aliança Renovadora Nacional, partido que apoia o Governo), deputado Rondon Pacheco, declarou em Brasília que a sua tarefa, de momento, é consolidar a agremiação revolucionária.

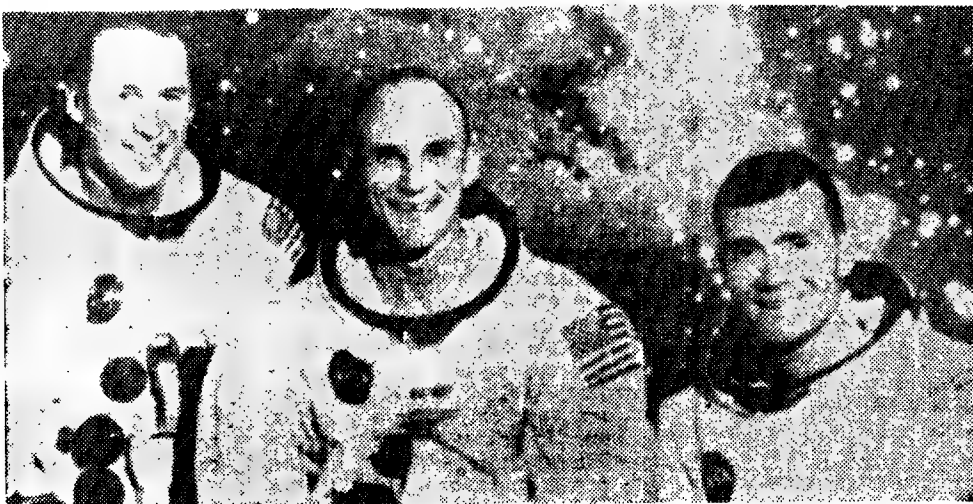
O senador João Cleofas, indicado para presidir ao Senado, afirmou que o Congresso tem participação importante no processo que reconduzirá o país à normalidade da vida política.

Conjura para deitar LSD em alimentos

INDIANAPOLIS (Indiana), 3 — (A. N. I.) — A Polícia de Indianapolis descobriu uma conjura para deitar um estupefaciente — o LSD — nos alimentos destinados a um alto funcionário. Não foi divulgada a identidade do alto funcionário nem os nomes dos presos, «pertencentes a grupos esquerdistas».

Um jornalista perguntou ao chefe da Polícia se a sua declaração constituía um aviso aos grupos das esquerdas, visto ser esperado na sexta-feira o presidente Nixon, com outras personalidades oficiais.

E a resposta foi: «É um aviso para toda a gente. Pode haver novas tentativas do mesmo género».



OS TRES TRIPULANTES DA APOLO XIII, que em breve partirão para uma nova missão lunar. Da esquerda para a direita: James Lovell, Thomas Mattingly e Fred Haise. Segundo o orçamento apresentado pelo presidente Nixon para o próximo ano fiscal, as despesas espaciais dos E. U. A., que no ano passado se cifraram em 3,4 bilhões de dólares, vão sofrer uma redução de 486 milhões de dólares.

SUSPENSO O JULGAMENTO DOS «PANTERAS NEGRAS»

«Quero ser ouvido» — gritou um dos «panteras», no início da audiência — «se as nossas famílias não podem ouvir o que vai acontecer às nossas vidas, não falaremos. As nossas mulheres estão no

O rei Hassan em Paris

PARIS, 3 — (A. N. I.) — A visita do rei Hassan II de Marrocos a Paris constitui um aspecto importante das actuais diligências francesas para diminuir a influência de potências estrangeiras no Mediterrâneo — afirma-se em círculos diplomáticos da capital francesa.

Embora o monarca se encontrasse em Paris em visita particular, conferência amanhã com o presidente Pompidou, que ontem ofereceu um jantar em sua honra no Palácio do Eliseu.

A visita do rei de Marrocos a Paris, a primeira desde há cinco anos, integra-se na melhoria de relações entre a França e os países árabes, que recebeu novo impulso com a venda dos aviões Mirage à Líbia — sublinha nos mesmos círculos.

LUTAS NA ÍNDIA: OITO MORTOS

NOVA DELHI, 3 — (A. N. I.) — Foram mortas oito pessoas e muitas ficaram feridas em novas lutas religiosas entre hindus e muçulmanos, travadas ontem na cidade de Bihai, no Estado indiano de Madhya Pradesh — anuncia a Press Trust of India.

fundo da sala e os jornalistas — metade dos quais são porcos racistas — estão nos lugares da frente».

Um advogado de defesa pediu ao juiz John M. Murtagh que atendesse a reclamação, mas a resposta foi asente-se.

Os réus saltaram então dos seus lugares começando a gritar: «Poder ao povo, fora com os porcos, avante».

Murtagh suspendeu a audiência, para almoço — antes da hora a que seria de prever — e declarou aos advogados de defesa que seriam responsabilizados pelo comportamento dos seus constituintes.

Os dezasseis «panteras» vão ser julgados por atentados à bomba em armazéns, estações de metropolitano, linhas de caminho-de-ferro e no jardim botânico do Bronx. O juiz decidiu que dois réus, Edward Joseph e Lonnie Epps, sejam julgados no tribunal de menores. Outro réu, Lee Berry, de 25 anos, está no hospital, pois sofre de epilepsia. O juiz decidiu que seja julgado separadamente.

REPRESÁLIA EGÍPCIA

CAIRO, 3 — (A. N. I.) — Os aviões militares egípcios atingiram hoje violentamente abrigos, fortificações e reservas de munições israelitas na extremidade norte do Canal de Suez, como represália dos ataques de aviões israelitas aos acampamentos militares que se situam atrás das linhas egípcias — anuncia um informador militar egípcio.

NASSER CRITICA OS EUA

CAIRO, 3 — (R.) — O presidente Nasser fez, ontem à noite, um dos seus mais energéticos ataques aos Estados Unidos que acusou de dano aos israelitas «as armas para a sua campanha de terror».

Na sua primeira referência em público aos recentes ataques aéreos nos arredores do Cairo, Nasser disse que eles constituíam uma tentativa para aterrorizar o povo egípcio mas essa tentativa está condenada ao malogro.

Quando perante parlamentares de vários países o presidente acrescentou: O que eles não sabem é que com isso apenas reforçaram a firmeza do povo egípcio».

Os Estados Unidos são responsáveis pelo que está a acontecer, pois, inundaram Israel de armas ao mesmo tempo que os israelitas ocupavam territórios árabes.

Isso apenas se pode considerar como um encorajamento a Israel para que continue a sua agressão».

Nasser rejeitou novamente a ideia de negociações directas com Israel dizendo: «O que é que podemos negociar se os próprios israelitas dizem que Jerusalém não é negociável e que as montanhas de Golan não se discutem?».

O Egípcio mostrou-se disposto a aceitar como solução pacífica a moção do Conselho de Segurança de Novembro de 1967 mas Israel continua sempre a rejeitar essa moção, que pede a retirada das tropas dos territórios ocupados.

Assim negociações nestas circunstâncias significariam uma rendição total pelo que aquilo que os israelitas tomaram pela força só pode ser reconquistado pela força, afirmou Nasser.

«A nação árabe não tem outra alternativa senão a de lutar, custe o que custar, enfiado à parede».

INICIATIVA DA URSS

(Continuação da 1.ª página)

disse aos jornalistas ter discutido com ele um assunto «importante e urgente» dando a entender que se tratava do Médio Oriente.

Simultaneamente o embaixador em Londres, Mikhail Smirnovski, também procurou o primeiro-ministro Wilson mas não foram revelados pormenores do encontro.

A notícia das diligências diplomáticas soviéticas é publicada na primeira página por vários jornais britânicos. Segundo o «Times» o Kremlin teria apresentado novas propostas para serem discutidas pelos «quatro grandes» que ontem voltaram a reunir-se na sede da O.N.U. para tratar da situação no Médio Oriente.

Outras informações dizem que a reunião de hoje dos «quatro grandes» teria conseguido algum progresso depois da França ter apresentado uma nova proposta destinada a romper o actual impasse.

Ainda segundo Sablier, o presidente Nasser teria dito aos russos, na semana passada, que estava disposto a desencadear hostilidades em larga escala contra Israel, mesmo sabendo que poderia perder, a menos que lhe fossem fornecidos os modernos aviões Mig-23 de longo raio de acção.

O jornal «L'Aurore» publica na primeira página uma reportagem semelhante segundo a qual o presidente Nasser teria dito ao embaixador soviético no Cairo, depois da invasão da ilha de Shadwan pelos israelitas: «É impossível continuar a tolerar tais humilhações. Não poderemos manter-me no Poder se Is-

rael continuar a atacá-nos desta maneira».

Segundo «L'Aurore», a decisão tomada pela U.R.S.S. de intervir militarmente no Médio Oriente foi tomada pelo Kremlin por Nasser lhe ter declarado estar disposto a desencadear uma ofensiva geral caso não acabassem os ataques em profundidade ao território egípcio.

O Kremlin convenceu Nasser a desistir dessa ofensiva geral em troca da promessa de uma intervenção militar soviética no caso de Israel não aceitar a solução de paz proposta pelos «quatro grandes».

«Para forçar Israel a aceitar o «diklat» das grandes potências, que exigem a evacuação dos territórios ocupados, o Kremlin anuncia agora estar pronto a intervir militarmente, ao lado dos árabes, caso a situação o exija».

DESMENTIDO

LONDRES, 3 — (F. P.) — A Embaixada soviética e os meios autorizados britânicos desmentiram formalmente hoje de manhã que a URSS tenha ameaçado intervir militarmente no Médio Oriente.

Um informador da Embaixada soviética acrescentou que Moscovo considerava grave a situação no Médio Oriente, mas que ainda supunha possível encontrar uma solução política.

Por seu turno, os meios autorizados britânicos declaram que as informações segundo as quais os embaixadores soviéticos em Paris e em Londres teriam feito saber que a URSS interviria no Médio Oriente se Israel não acabasse com os seus ataques são «alarmistas e inexactas».

Chu En Lai promete o apoio chinês aos Estados árabes

HONG-KONG, 3 — (R.) — O primeiro-ministro chinês denunciou a decisão do presidente Nixon de considerar o pedido de Israel de mais caças de jacto Phantom e prometeu o apoio firme da China aos Estados árabes.

Chu En Lai fez a denúncia numa carta enviada ontem ao presidente Nasser, segundo revelou hoje a agência noticiosa Nova China.

O primeiro-ministro criticou observações sobre armas americanas para Israel feitas a semana passada pelo presidente Nixon em Washington.

A carta, divulgada em Pequim, não mencionava outras observações feitas por Nixon, na sua conferência de Imprensa televisada, de uma possível ameaça nuclear por parte da China ou a sua decisão de alargar o sistema americano Safeguard de mísseis antimísseis balísticos. A Nova China disse que Chu recebeu o embaixador egípcio na China, Saïah El Abd, e lhe entregara a carta.

Segundo a agência, a missiva ajudia aos recentes ataques de tropas israelitas contra países árabes e a invasão em 22 de Janeiro da ilha de Shadwan, no golfo de Suez, pelos israelitas.

Em 25 de Janeiro, continuava a carta, o presidente Nixon «declarou abertamente que os Estados Unidos forneceriam mais armas a Israel para combater os árabes».

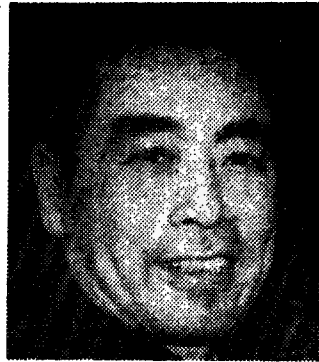
«Ao procederem assim, os E.U.A. apenas podem acelerar o despertar nacional do grande povo árabe

e fortalecer a determinação dos cem milhões de árabes de lutarem até ao fim, irmanados no seu ódio comum contra o inimigo» — acrescentava a carta.

A URSS VAI FORNECER MAIS ARMAS AO EGITO

WASHINGTON, 3 — (R.) — No departamento do Estado não querem comentar as informações da U.R.S.S. ter notificado os Estados Unidos da sua intenção de aumentar os fornecimentos de armas ao Egipto, em consequência da ajuda dada pelos E.U.A. a Israel.

Segundo círculos bem informados, a União Soviética iria fornecer ao Egipto e, provavelmente, a outros países árabes Mig-23, ou seja, a versão mais moderna deste seu poderoso avião de combate, superior ao americano F-4 (Phantom). Não é possível obter confirmação nem comentários quanto ao modo adoptado pelos soviéticos para fazerem saber a sua posição. Segundo uns é uma mensagem entregue no departamento de Estado pelo embaixador Dobrynine que a comunica; segundo outros a comunicação foi feita à própria Casa Branca, o que a confirmar-se, quer dizer que o Kremlin tem em vista sublinhar a gravidade assumida pela situação no Médio Oriente. Nota-se em Washington que ontem o embaixador da U.R.S.S. em Paris, Zorine, foi recebido



O PRIMEIRO-MINISTRO Chu En Lai, que prometeu o apoio do seu país aos árabes.

pelo presidente Pompidou, isto mais ou menos no mesmo momento em que o primeiro-ministro inglês Wilson recebia o embaixador russo em Londres. Na sexta-feira passada o secretário de Estado Rogers tinha recebido o embaixador Dobrynina —; mas, segundo o comentário oficial foi para preparar os instrumentos de ratificação do tratado de não proliferação nuclear.

Segundo parece o Governo americano está agora decidido a fornecer a Tel-Aviv os «Phantom» e os «Skyhawks» pedidos pela sr.^a Golda Meir para equilibrar as forças militares em presença no Médio Oriente.

MORTE DE BERTRAND RUSSELL

O pacifista mais persistente

LONDRES, 3 — (F. P.) — Com a morte de «lord» Bertrand Russell, que se extinguiu ontem quando dentro de pouco mais de dois meses festejaria o seu 98.º aniversário, a Grã-Bretanha perde o seu filósofo contemporâneo mais célebre, e o Mundo o seu pacifista mais persistente.

A morte de «lord» Bertrand Russell foi anunciada pouco depois da meia-noite por um informador da Fundação Russell para a Paz. O grande filósofo britânico encontrava-se na sua residência habitual, Plas Penrhyn, em Penrhyn-deudraeth, no Norte do País de Gales, e faleceu ontem cerca das 20 horas (hora de Lisboa).

«Lord» Bertrand Russell nasceu em 18 de Maio de 1872. Pertencia à família dos duques de Bedford. Na história do pensamento, o seu nome ficará não só como filósofo mas também como matemático e homem político.

Matemático aos 30 anos, filósofo aos 50, apóstolo e profeta da paz aos 80, Bertrand Russell era também um sociólogo, um historia-

dor, um ensaísta. Oriundo de uma das maiores famílias britânicas, terceiro conde com o seu título, Bertrand Russell era simultaneamente, e em supremo grau, um intelectual e um aristocrata, aliança pouco vulgar e propícia a causar inquietações, sobretudo na Inglaterra.

Aos onze anos, descobriu a matemática: foi um dos grandes acontecimentos da sua vida, «tão fascinante como um primeiro amor», escreveu ele. «A partir desse momento até atingir a idade de 38 anos, a matemática foi o meu interesse primordial, a minha maior fonte de felicidade». No entanto encontraria outras.

QUATRO CASAMENTOS

Depois de uma infância puritana, e de estudos extremamente brilhantes em Cambridge, casou-se aos 22 anos, e encetou, pouco tempo depois, relações apaixonadas com «lady» Ottoline Morrell, que mantinha o «salão» mais intelectual da época, o que aliás não o impedia de fazer outras conquistas, que descreveu na sua autobiografia, escrita com extraordinária lucidez e sem sombra de sentimentalismo. Entretanto, escrevia a obra que marcaria o ponto culminante na sua carreira de matemático, «Principia Mathematica», publicada em 1910.

Bertrand Russell veio a casar-se quatro vezes — a última em 1952, com a idade de 80 anos — o seu amor exclusivo pela Matemática veio a estender-se, ao longo dos anos, à Filosofia e à Sociologia, para chegar ao compromisso político.

Durante a primeira guerra mundial, Bertrand Russell, pacifista, foi objecto de consciência. Foi na prisão que escreveu a sua «Introdução à Filosofia Matemática», uma das mais importantes das suas obras, pois coloca nela os fundamentos de uma lógica onde o raciocínio matemático substitui o silogismo de Aristóteles.

VIAGENS A U.R.S.S. A CHINA E AOS E.U.A.

No final da guerra filiou-se no Partido Trabalhista e partiu para a União Soviética, publicando, ao regressar, um livro acerca do bolchevismo. Dirige-se seguidamente à China, entregando o papel que foi chamado a desempenhar durante o século no plano mundial. Consagrou vários livros à Relatividade e à Física Nuclear, mas o seu interesse central foi então a Filosofia, e a sua obra-prima desse período é «The Outline of Philosophy», que apareceu em 1927.

Todavia, a Sociologia e a Educação atraíram-no cada vez mais. Fundou com a sua segunda mulher, Dore Winifred, uma escola acessível a ambos os sexos e de disciplina muito liberal para essa época, e es-

creveu obras discutidas, como «O Casamento e a Moralidade».

Pouco antes da segunda guerra mundial, partiu para os Estados Unidos. Os universitários americanos sentem rancor pelas suas visitas «avancadas» e não conseguiram obter uma cadeira. Pela primeira vez, desde que começou a escrever, durante seis anos sucessivos não produziu nada.

1950: PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA

Em 1944, deu-se o regresso à Europa, e em 1946 a publicação da «História da Filosofia Ocidental», sucesso imediato e ruidoso.

Quatro anos mais tarde (em 1950), Bertrand Russell tornava-se Prémio Nobel da Literatura com 78 anos, depois de ter publicado mais de 40 livros. Cambridge já havia tornado a abrir as portas a este filho pródigo, que agora se orientava para assuntos biográficos ou históricos, por assim dizer repousantes, lançando-se mesmo na ficção, e que parecia votado a uma velhice gloriosa e inofensiva.

Mas pensar que Russell iria repousar sobre os seus louros equivalia a desconhecer-lo. O desenvolvimento das armas nucleares fez elevar-se com mais força a chama política que parecia apagar-se. Em 1958, escreveu: «O Senso Comum e a Guerra Nuclear», seguido de outras publicações, uma das quais tem por título esta pergunta angustiosa: «O homem tem um futuro?». Em 1963, criou a «Fundação Bertrand Russell para a Paz».

CONTRA A GUERRA DO VIETNAM

A guerra no Vietnam devia acabar de fazer de «lord» Russell um militante encarnado.

Militante apaixonado, é verdade, mas céptico até ao fim. É deste modo que ele aparece nas suas memórias, última obra da sua vida, cujo terceiro volume foi publicado no momento em que completava os seus 97 anos de idade. A sua semelhança com Voltaire não era fortuita. Esta autobiografia, não a escreveu para se glorificar, mas para ter qualquer coisa a deixar aos seus netos, pois encontrava-se sem fortuna. Também não escreveu as suas memórias para analisar o seu próprio génio, ou defender as suas obras mais importantes. Apresenta-se na sua autobiografia sem complacência e sem artifícios, misturando sensualidade com austeridade intelectual, altruísmo e frio egoísmo através das várias fases da sua longa vida.

Esta última obra deixa de si a imagem de um homem que em momento nenhum se separou da sua lucidez, que nunca se deixou enganar, nem por ele próprio.

O FUTURO DO LASER: DA CIRURGIA AO «RAIO DA MORTE»

WASHINGTON, 3. — (A. N. I.) — A década de 1970 poderá utilizar os raios laser para escavar túneis, transmitir directamente espectáculos de televisão entre naves que se encontrem em planetas diferentes, destruir cancro e talvez concretizar o «raio da morte» de que tanto tem falado a ficção científica.

Estas previsões foram feitas nos Estados Unidos durante uma nova exposição da Smithsonian Institution intitulada «Laser 10: Os primeiros dez anos de tecnologia laser», aberta o mês passado e que continua até Maio, no Museu Nacional de História e Tecnologia.

Laser é uma sigla extraída de «amplificação ligeira por emissão estimulada de radiação» (em inglês). O Laser aproveita a energia dos átomos até ao ponto de emitirem poderosos raios de luz de uma só frequência.

A curta distância, um raio laser pode fazer buracos em diamantes, colar retinas sem necessidade de qualquer intervenção cirúrgica e até anular letras que os esteógrafos escrevem por engano.

A «luz laser» — declarou a Smithsonian Institution — «pode agora ser produzida com intensidade um milhão de vezes superior à intensidade de luz na superfície solar. A cor é um milhão de vezes mais pura do que a luz das fontes convencionais, e um raio laser pode ser dirigido de forma a dar uma concentração de luz sobre objectos muito distantes um milhão de vezes maior do que a produzida pela do melhor holofote».

A luz ordinária é uma selva de ondas que não podem ser confinadas em raios estreitos, delgados.

O princípio do laser foi descoberto em 1958 e o pri-

meiro aparelho laser foi construído em 1960. Centenas de aplicações lhe têm sido dadas desde então, em campos que vão desde a cirurgia às comunicações espaciais.

No entanto, os melhores laser não têm sido suficientemente bons para distribuição geral do seu grande poder. Libertam apenas 20 a 30 por cento da energia que lhes é dada e os mais poderosos raios apenas podem ser utilizados por uma fracção de segundo.

Não há, porém, motivo — dizem os cientistas — para que não se consiga uma eficiência de cem por cento na segunda década do laser e nenhum motivo para que os lasers não sejam produzidos em série, ficando assim menos dispendiosos.

Então já a luz laser poderia ser utilizada para derreter paredes, escavar túneis, transportar milhões de notícias (pela rádio e pela televisão) milhões mais do que os canais existentes, podem acomodar, revolucionar o tratamento do cancro e porventura constituir uma defesa contra mísseis inimigos.

O semanário «Aviation Week and Space Technology» já anunciou ter-se conseguido que um laser derrubasse um avião.

A luz laser, como qualquer outra, é bloqueada por coisas tais como o nevoeiro, a chuva e a neve. Assim, se quisermos usá-la para comunicações terrestres, a luz laser terá de ser transmitida em tubos equipados com espelhos ou prismas para que possa virar às esquinas.

A primeira utilização de tais tubos laser será provavelmente a de estabelecer comunicação entre computadores, ou cérebros electrónicos.

O rei do Lesotho não foi autorizado a deixar o país

MASERU, 3 — (R.) — O primeiro-ministro chefe Leabua Jonathan, que se apossou do Poder a semana passada, recusou-se a autorizar que o rei Moshoeshoe II abandone a pátria, segundo afirmaram fontes afectas ao Governo.

As mesmas fontes disseram que o soberano, de 31 anos, figura central na luta pelo Poder travada desde há muito com o chefe Jonathan, pedira autorização ao primeiro-ministro para sair do país.

Moshoeshoe II solicitara ao chefe Jonathan «facilidades» para viajar para a Grã-Bretanha ou para o Canadá.

Contudo, o chefe Jonathan, de 55 anos, que se apossou do Poder no meio de uma contagem de votos de eleições gerais que se malograram quando parecia que o seu Partido ia perder, recusou autorização ao rei.

O primeiro-ministro exigiu que o soberano abdicasse antes de abandonar o país ou concordasse em agir apenas como monarca constitucional, não se intrometendo nos assuntos políticos do Lesotho.

O rei não se oferecera especificamente para abdicar — tornaram claro as mesmas fontes.

Contudo, o chefe Jonathan afirmou já que o descendente de reis guerreiros, educado em Oxford, abdicara «voluntária e tecnicamente», devido a ter tomado partido durante as eleições gerais da semana passada.

Alegando numerosos actos de violência e de intimidação por parte do Partido do Congresso da Basutolândia, de inclinação fortemente monárquica, o chefe Jonathan suspendeu a Constituição, declarou o estado de excepção e colocou o rei em regime de detenção domiciliar.

DE COIMBRA

Preparam-se as comemorações do 7.º centenário do nascimento da Rainha Santa Isabel

Com vista à realização das Festas da Cidade e das comemorações do centenário do nascimento da padroeira de Coimbra, houve, no Município, uma reunião do sr. eng.º Araújo Vieira, presidente da Câmara, e da Comissão das Festas com diversos componentes dessa comissão, incluindo os vereadores srs. dr. Viriato Namora e António Miranda Veloso, dr. José Pimenta, chefe dos Serviços de Turismo e Madeira Lopes, e representantes dos órgãos de Informação.

O presidente do Município depois de agradecer a presença dos jornalistas e a colaboração que a Imprensa, a Rádio e a Televisão têm dado à Câmara Municipal, referiu-se ao objectivo da reunião e disse que, este ano, passa o sétimo centenário do nascimento da Rainha Santa Isabel, que entende deve ser devidamente comemorado. Havia dúvidas — disse —, quanto à data precisa do nascimento da Rainha Santa, por isso, pediu ao jornalista rev. Nuno Pereira para elucidar os presentes sobre essas dúvidas. Assim, aquele sacerdote esclareceu que, efectivamente, durante muitos anos se supôs ser o ano de 1271 o do nascimento. Porém, posteriormente, o dr. António de Vasconcelos, grande historiador e autor da mais famosa obra sobre Santa Isabel, e bem assim outros historiadores fixaram a data de 11 de Fevereiro de 1270, até porque o casamento da rainha com o rei D. Dinis se celebrou em 1282, precisamente quanta-feira de cinzas, como aconteceu este ano, e que o contrato de casamento se fez com «falias» de presente, o que nos diz ter a rainha a idade de 12 anos, como mandava a lei.

Assim foi resolvido que as comemorações comecem no próximo dia 11 de Fevereiro, com missa no mosteiro de Santa Clara, cerimónia presidida pelo prelado da diocese, D. Fr. Francisco Rendeiro e à noite, no salão nobre da Câmara Municipal, inauguração de uma exposição de cartazes, programas, meda-lhas e outros motivos das Festas da Rainha Santa, seguindo-se uma conferência pelo rev. cónego dr. Urbano Duarte.

O sr. eng.º Araújo Vieira descreveu, de uma maneira geral, o esboço do programa, o qual, em princípio, será o

As comemorações do centenário de Beethoven

No Teatro de Gó, Vicente haverá na quinta-feira, às 21 e 30, o concerto comemorativo do bi-centenário do nascimento de Beethoven, promovido pela delegação da Juventude Musical Portuguesa.

Neste concerto, que abre o ciclo das comemorações, colaboram o violinista Jean Fournier e a pianista Ginette Doyen.

seguinte: Desportos — Campeonato de natação; jogos juvenis; «Rallye» Rainha Santa, de 18 a 19 de Abril; prova de pericia, 8 de Julho; prova de «Karts», em 11 de Julho; «Primeira Grande Taça de Coimbra» (futebol); Festival de basquetebol feminino; campeonatos de atletismo; festival de ginástica; «Rallye» aéreo, e torneio de tiro «Rainha Santa».

Manifestações culturais

Estão, também, programadas diversas exposições, entre as quais a Internacional Canina; de Colchas, de Cartões e Programas das Festas, em 11 do corrente; Imagens da Rainha Santa, pertencentes a particulares; Medallística; de Automóveis; Feira do Livro; Gravuras Contemporâneas Portuguesas; Concurso Infantil de Pintura e Gravura sobre a Rainha Santa, e Pintura de Artistas de Coimbra.

Haverá, ainda, na parte cultural, concerto de música sinfónica, «ballet», teatro e concerto pela banda da G. N. R., e ainda os espectáculos das «Marchas Populares», Festival da Canção de Coimbra e Concurso Folclórico, e, finalmente, os casamentos das noivas da Rainha Santa.

Além destes numerosos, haverá também as tradicionais cerimónias religiosas, incluindo duas grandes procissões; e ornamentações e iluminação das ruas, desfiles de bandas de música, o grande fogo, tu-

Exames para passagem do boletim de sanidade

Durante o corrente mês, os trabalhadores da indústria de panificação (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público), bem como os distribuidores e vendedores de pão, o pessoal que trabalha nas farmácias e nas secções de preparação e embalagem dos laboratórios de produtos farmacêuticos devem submeter-se ao respectivo exame médico para efeito de passagem do «Boletim de Sanidade», sem o qual não poderão exercer a respectiva actividade profissional.

Estes exames, também obrigatórios para patrões, administradores, directores-técnicos das respectivas actividades desde que nelas intervenham, decorrem na Delegação de Saúde de Coimbra e nas subdelegações dos das residências dos candidatos.

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Telefone 24348).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

do decorrendo nos dias 9 a 12 de Julho.

Foi, depois, concedida a palavra ao sr. dr. Viriato Namora, que descreveu as diligências feitas para o cumprimento do programa desportivo, e o sr. dr. José Pimenta, que falou do restante programa.

Seguiu-se uma longa troca de impressões sobre as festas, acentuando-se que as diversas competições desportivas têm a colaboração das respectivas associações regionais, que organizarão as provas e da delegação da Direcção-Geral dos Desportos além de que muitos particulares já deram a sua adesão para outras manifestações.

Diversos jornalistas pediram esclarecimentos e deram sugestões sobre as festas, e ficou assente que a Feira do Livro será instalada na Praça do Comércio, aproveitando-se o enquadramento que aquela, a mais bonita da cidade, pode dar à referida exposição.

Finda a reunião, houve, num restaurante cidadão, um almoço oferecido pelo presidente da Câmara Municipal.

Voluntários da Acção Social

No Instituto Superior de Serviço Social, começou um curso de formação social, promovido pelo Secretariado de Voluntários da Acção Social.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Goodby, Mr. Chips!» (12 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «A estrela do Sul» (12 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «O motim» (17 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Vingança ao amanhecer» (17 anos).

LISBOA — GOIS



Manoel Francisco Martins

FALECEU

Augusta de Assunção Martins, Erminda de Assunção Martins Carneiro, seu marido e filhos, Maria Augusta de Assunção Martins da Silva e seu marido, Jaime de Assunção Martins, sua mulher e filhas, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro e avô, realizando-se o seu funeral, em Góis, no dia 4, a hora ainda a determinar.

A COVILHÃ FAZ A HISTÓRIA DOS SEUS 100 ANOS DE CIDADE (CELEBRAÇÃO CENTENÁRIA A 20 DE OUTUBRO)

A Covilhã, que, este ano, a 20 de Outubro, comemora o seu primeiro centenário de elevação a cidade, pertence ao número das cinco cidades do interior com mais de 20 mil habitantes.

habitantes, repartida pela sede e 23 freguesias: Aldeia do Carvalho, Aldeia de S. Francisco de Assis, Aldeia do Souto, Barco, Boidobra, Casegas, Cortes do Meio, Domingoso, Erada, Ferro, Or-

Sobral de Casegas e Verdelhos. Quase todas vivem da agricultura, tendo, no entanto, o Tortosendo, características absolutamente industriais. As aldeias do extremo sul do concelho — S. Jorge da Beira, S. Francisco de Assis, Sobral de Casegas, Ourondo, Paúl e Barco — são subsidiárias do maior couto mineiro do país — as Minas da Panasqueira, exploradas pela Beralit, Tin & Wolfram, Ltd.

A população escolar da Covilhã excede os 4500 alunos, mas, neste momento, uma das grandes aspirações do concelho é vir a ser dotado com um Instituto Politécnico.

Entretanto, a Escola Técnica Campos Melo, abrangendo os sectores — comercial, industrial e agrícola (Quinta da Lajeosa) — honra-se de ter sido a primeira Escola Profissional a ser criada no País — 1884.

Durante alguns anos, por ser grande a procura de ensino, o Município suportou as despesas de funcionamento do Liceu Municipal, elevado à categoria de Nacional em 1961, e que, desde 1969, funciona em moderno edifício próprio.

PERO DA COVILHÃ

Dentro das mais destacadas figuras que a Covilhã deu ao País contam-se as seguintes:

PERO DA COVILHÃ — Pioneiro dos descobrimentos, foi enviado por D. João II às Terras Lendárias de Prestes João, tendo chegado a Calecut, em 1488, dez anos antes da chegada de Vasco da Gama.

FREI HEITOR PINTO — Um dos mais cultos homens, autor da obra clássica — «Imagem da Vida Cristã», foi desterrado para Castela, por Filipe II, por ser partidário de D. António Prior do Crato, sendo dele a célebre frase — «El-Rei Filipe bem me poderá meter em

(Continua na 18.ª página)



Pero da Covilhã, pioneiro das descobertas, foi emissário de D. João II às terras de Prestes João, empreendendo a viagem a pé. Aliás, chegou a Calecut 10 anos antes de Vasco da Gama

Na verdade, segundo o anuário estatístico de 1967, apenas se encontram neste caso as seguintes: Braga, 41 mil habitantes; Guimarães, 23 mil; Coimbra, 46 mil; Évora, 24 mil; e Covilhã 23 mil.

Todavia, a Covilhã está já perfeitamente interligada às povoações de Aldeia do Carvalho, Tortosendo, Boidobra e Teixoso, cujo conjunto, considerado o censo de 1960, alberga já cerca de 40 000 habitantes.

O concelho, ainda segundo o censo de 1960, tem uma população de cerca de 73 000

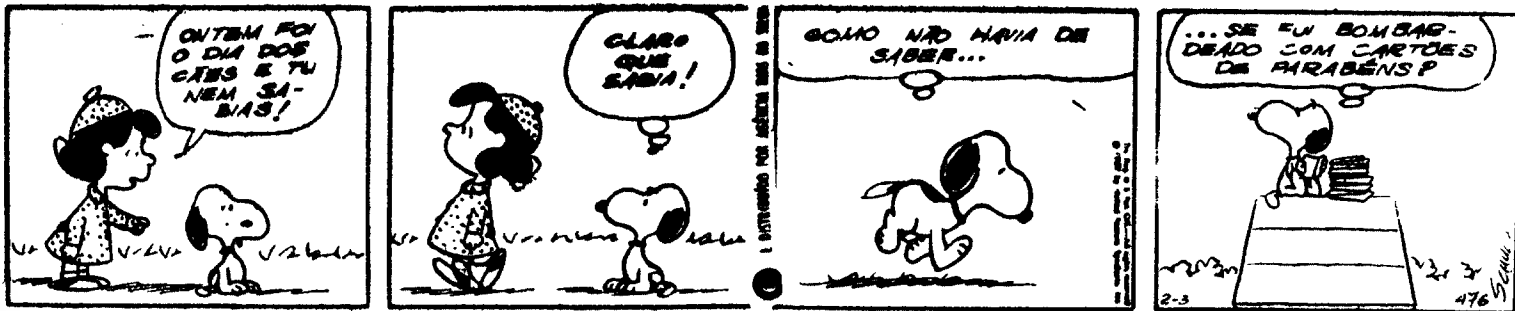
jaís Ourondo, Paúl, Peraboa, Peso, S. Jorge da Beira, Sernado, Sobral de Casegas, Teixoso, Tortosendo, Unhais da Serra, Vale Formoso, Verdelhos e Covilhã.

Algumas freguesias do concelho revestem a característica de serem das mais típicas do país — como Paúl,



Cartaz comemorativo do centenário da cidade da Covilhã

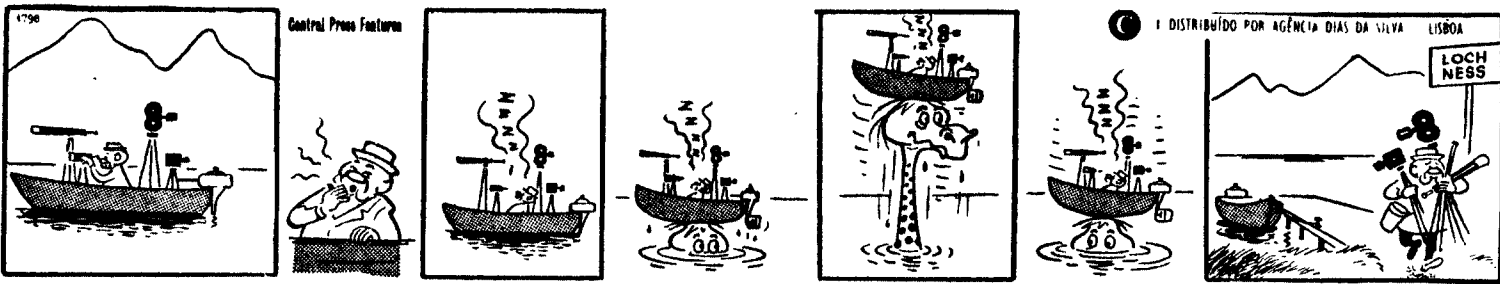
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5436

(NOVA MODALIDADE)

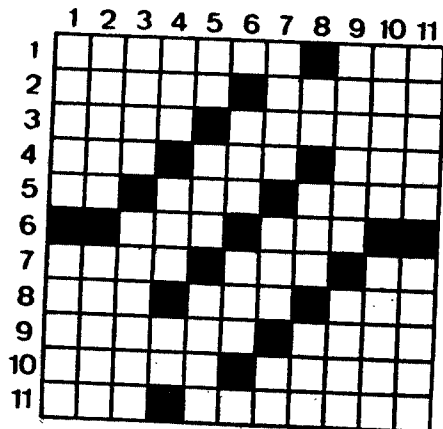
PROBLEMA N.º 9279

HORIZONTAIS: 1—Quantidade suficiente (pl.) Fileira. 2 — Dai urros. Descenda. 3 — Nome de homem. Desperta. 4 — Senhor em inglês. Animal doméstico. Interjeição da lha dos Flores. O mesmo que ah! oh! 5 — Erro (s. q.). Ribeira do distrito de Portalegre. Em mais alto grau. 6 — Armário (abrev.). Cabelos brancos. 7 — Planta leguminosa. Saudável. Utensílio doméstico. 8 — Apelido. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. lha inglesa no mar da Irlanda. 9 — Bem administrado. Vou para fora. 10 — No meio. Em menor quantidade. 11 — Poder. Que tem reino.

VERTICAIS: 1—Proximamente. Produzem. 2—Tramar. Lugar de contenda. 3 — Lavar. Desonra. 4 — Negativa. Senhora. Viração. 5 — Pronome pessoal. Preposição. Engenheiro francês que instalou a primeira rede telefónica. 6 — Rio da Suíça. Saudável. 7 — Mãe pequena. Óxido de cálcio. Nota musical. 8 — Bona (s. q.). Extremidade do braço. Preposição. 9—Aílhos (em ruas). lrmão. 10 — Trabalho. Carne de porco ensacado em tripa de intestino grosso (pl.). 11 — Guarnecido de asas. Velho.

HORIZONTAIS: 1 — Nome de flor. Cada um dos caracteres do alfabeto. 2 — Armadilha para pássaros. Layrem. 3 — Gosta muito de. Pronome possessivo. Povoação de concelho de Condeixa. 4 — Depara. Sugar o leite materno. 5 — Do feitiço do ovo. Armadilha. 6 — Rado (s. q.). Nota musical. 7 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Abreviatura das palavras inglesas Royal Air Force (Real Força Aérea). 8 — Lembranças. 9 — Pronome pessoal. Suspiros. Fecha as asas para descer mais depressa. 10 — Sacerdote budista. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 11 — Verbais. Sorte.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Gomo que se desenvolve na semente. 2 — Transfere. Prender com eles. 3 — Oculto. Dispõe em camadas. 4 — Fútil. Espécie de andorinha. Nesse lugar. 5 — Tostara. 6 — Pronome pessoal. Distrito da Índia Portuguesa. 7 — Acorrentas. 8 — Palavra latina para qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Limpar com areia. Antes de Cristo. 9 — Receio. Fenda. 10 — Prazer. Comarelas. 11 — Gostara muito de. Medula.

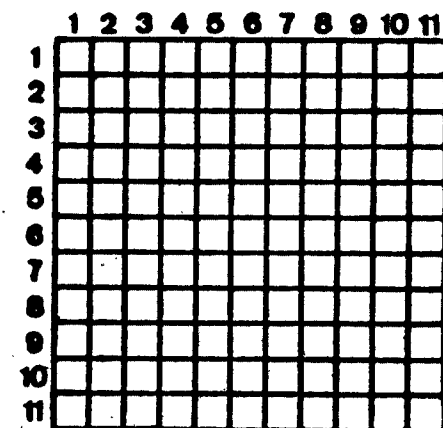


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5435

HORIZONTAIS: 1—Copa. APAGAR. 2—Atasca. Copa. 3 — Ler. Ana. Ais. 4 — Mã. Lata. Pá. 5 — Arca. Órfã. O. 6 — Aoto. Aira. 7 — Mina. Maza. 8 — Ba. Adro. Te. 9 — Alé. Aos. Sir. 10 — FOGO. Marota. 11 — Alarga. Eles.

VERTICAIS: 1 — Calma. Abafa. 2 — Alcora. Atol. 3 — Par. COM. Ega. 4 — As. Altiá. Or. 5 — Çal. Onda. 6 — Açor. Aroa. 7 — Atra. Osa. 8 — AC. Afim. Re. 9 — Gó. Ara. Sol. 10 — Apia. AZEITE. 11 — Raspa. Alras.

Provérbio: APAGAR O FOGO COM AZEITE.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9278

HORIZONTAIS: 1 — Trafalgar. 2 — AC. Anal. Ela. 3 — Jaz. Adlara. 4 — Aras. Ás'a. 5 — Arrumar. Pe. 6 — Oca. Vós. 7 — ia. Atascar. 8 — Amar. Cita. 9 — Trayas. Sam. 10 — Grá. Abai. Le. 11 — Redimiram.

VERTICAIS: 1 — Fajá. Oia. Gr. 2 — Caraca. Tré. 3 — Zora. Arod. 4 — Rá. Sr. Ama. 5 — Ana. Urtavam. 6 — Fadom. Arabi. 7 — A'issas. Ser. 8 — Air. CC. Ia. 9 — Gera. Vas. 10 — Ala. Portal. 11 — Ro. Més. Amem.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Fevereiro de 1940 publicava:

«SAO PAULO, 3 — Com a idade de 119 anos, faleceu nesta cidade o português José Fernandes Rosa, natural do Algarve, que veio com 19 anos para o Brasil, onde constituiu família e granjeou uma fortuna superior a dois mil contos de reis.»

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª Divisão)

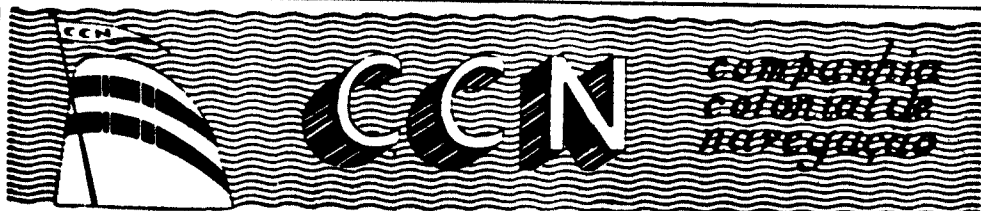
PORTO - SPORTING

Domingo, 8 de Fevereiro

A C. P. organiza, em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um comboio especial de Lisboa a Porto (Campanhã), e volta, no dia 8 de Fevereiro, por ocasião do desafio de futebol «Porto-Sporting», ao preço de 130\$00.

HORARIO

Partida de Lisboa (Rego) 5.26 h.
Chegada a Porto (Campanhã) 10.30 h.
Partida de Porto (Campanhã) 19.40 h.
Chegada a Lisboa (Rego) 0.33 h.
Bilhetes á venda na Sede do Sporting Club de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego).



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 10 de Fevereiro às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 3 a 5 de Fevereiro.

«BAILUNDO»
a sair em 14 de Fevereiro

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 8 a 12 de Fevereiro.

«GANDA»
a sair em 23 de Fevereiro

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 17 a 21 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 9 de Fevereiro às 18 h.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFF, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

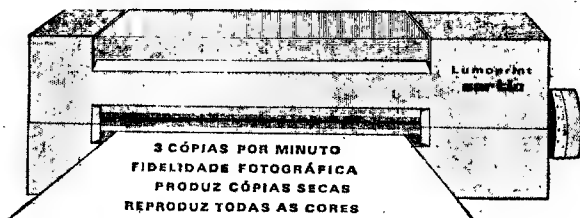
AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR AUTO ESTRELA

Os melhores preços
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

MERCEDES 220

desapotável 1959, óptimo estado. Vendo. R. Filipe Folque, 37-A

aparelhos de fotocópia 3.880\$00



peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso

serticportuguesa

Rua Buenos Aires, 7 15 D-1 Lisboa 2 - Telef. 667828

COVILHÃ: 100 ANOS

(Continuação da 18.ª página)

Castela, mas Castella em mim é impossível».

IRMAOS RUY E FRANCISCO FALEIROS—Homens de ciência, insignes cosmógrafos, encontram-se entre os mais directos colaboradores de Fernão de Magalhães, na sua celebrada viagem de Volta ao Mundo.

FERNÃO PENTEADO—Herói da conquista da Índia, distinguiu-se como tenaz defensor do primeiro cerco de Diu, em 1538.

BEATO FRANCISCO ALVARES—Mártir da evangelização do Brasil, foi martirizado no Mar das Canárias, em 1570. Foi beatificado por Pio IX, em 1854.

JOSÉ MARIA VEIGA DA SILVA CAMPOS MELO—Insigne industrial, fica na História do País como introdutor das novas técnicas de lanifícios e como fundador da 1.ª Escola Profissional do País.

Muitas outras figuras de relevo a Covilhã conta entre homens públicos, industriais, do foro, do ensino e da política. Tão só por ter falecido prematuramente se distingue o pintor Eduardo Malta, com vasta obra de retratista espalhada pelo País e estrangeiro, ao qual no ano do 1.º Centenário da Covilhã se procurará prestar justa homenagem.

LANIFÍCIOS

É sabido que a principal actividade económica da Covilhã é a indústria de lanifícios.

A sua actividade é dispersa por cerca de 130 empresas abrangendo todas as fases de produção—lavagem de lãs, cardação, penteação, fição, tecelagem, tinturaria, acabamento e confecções.

Na laboração ocupam-se cerca de 10 000 operários, que contribuem para a formação do P. B. I. dos lanifícios do País, com cerca de 50% do produto nacional, correspondente a um valor próximo dos 500 000 contos.

Devido à sua actividade principal, à volta da qual gravitam todas as outras actividades económicas, a Covilhã é justamente conhecida como a cidade-fábrica—capital da lã.

TURISMO

A Covilhã, apesar de situada na encosta mais áspera dos Montes Hermínios, é a porta principal da serra da Estrela, cessando o ingresso ladeira nas Portas dos Hermínios, passado o sanatório, a cerca de 1250 metros de altitude.

Reconhecido tal facto, é na Covilhã que funciona a sede da Comissão Regional de Turismo, fundada em 1957, com o objectivo do fomento global do turismo na serra da Estrela.

HOMENAGEM

A UM BENEMÉRITO DE SANTO TIRSO

SANTO TIRSO, 3. — O sr. ministro da Educação Nacional presidirá no dia 15, à sessão de homenagem ao benemérito desta terra, sr. dr. António Cupertino de Miranda, que recebeu das mãos do ministro as insígnias de grande oficial da Ordem de Benemerência, com que foi agraciado pelo sr. Presidente da República.

A homenagem é promovida pela Câmara Municipal desta vila.

A Comissão Regional de Turismo baseou o incremento das potencialidades turísticas da serra da Estrela na construção de um teleférico Piornos-Torre.

A obra iniciada passou por uma fase de espera que retardou o aproveitamento integral da serra. Todavia, a altura em que se escreve, a Assembleia Nacional discute uma proposta de lei emanada do Governo e com favorável parecer da Câmara Corporativa, cuja aprovação possibilitará a conclusão do teleférico e também a constituição de uma empresa que deverá promover o aproveitamento integral da serra mais alta do País.

ASPIRAÇÕES

Devido à sua importância económica e às potencialida-

des no domínio do Turismo e da Agricultura, a Covilhã aspira a ser considerada como um pólo de desenvolvimento no âmbito da actual orgânica do planeamento regional.

Como principal porta da serra da Estrela, uma das velhas aspirações da Covilhã é vir a ser dotada de um hotel de turismo.

Para além do integral aproveitamento da serra da Estrela, a Covilhã aspira ainda a que, durante a vigência do III Plano de Fomento, seja efectuada a beneficiação com o regadio da Cova da Beira.

No capítulo do ensino, a Covilhã tem a aspiração de ver criado um Instituto Politécnico, cuja criação, em localidade nenhuma do interior do País, é tão necessária.

Dizem os leitores...

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO OS SENHORIOS E A LEI

Do sr. Joaquim Rodrigues Pardal, residente na Rua da Piedade, 25, 2.ª, dt.ª, em Algés, recebemos uma carta do teor seguinte:

«Fui avisado pelo senhorio do prédio em que habito há 13 anos de que ia proceder a uma avaliação referente ao anuário onde moro, com a finalidade de me aumentar a renda (pago actualmente 700\$00 mensais, por duas casas assoalhadas).

Serei obrigado por lei a suportar um possível aumento, não obstante morar em Algés, zona situada fora da área administrativa de Lisboa?

Sou um modesto funcionário público e o agravamento no custo da renda vai prejudicar grandemente o meu orçamento familiar. É possível haver grande quantidade de moradores envolvidos na mesma situação angustiante. Por isso, seria obra meritória e de grande alcance social que, por intermédio do jornal que V. dirige, se transformasse este meu apelo num vivo e enérgico protesto junto das entidades competentes, para que seja acautelada, dentro da justiça, a vida daqueles que, por carência de meios económicos, não podem possuir uma casa sua.»

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceram em combate os seguintes militares: 1.º cabo n.º 61992769 Serafim dos Anjos Lopes Rego, em Angola; soldado número 06762669 Joaquim Varela Cavaleiro, na Guiné; soldado n.º 70854669 Luciano Vicente, em Moçambique.

O 1.º cabo Serafim Rego era filho de Eduardo Augusto Rego e de Maria do Rosário Lopes, natural de Açorina (Moncorvo).

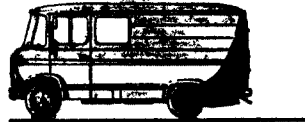
O soldado Varela Cavaleiro era filho de Manuel Costa e de Deolinda Pereira Varella, natural de Cervães (Vila Verde).

O soldado Luciano Vicente era do recrutamento da província.



dentro da vasta linha
MERCEDES-BENZ L406 D
há sempre a melhor solução Diesel

para o seu problema de transporte comercial



De facto a linha Mercedes-Benz L 406 Diesel dispõe da maior variedade de escolha em matéria de transporte comercial proporcionando sempre ao cliente a satisfação de encontrar o veículo exato e mais bem adequado ao seu problema de transporte.

Assim, no tipo furgão ou camioneta de caixa aberta, poderá encontrar modelos para carga de 1600 a 2700 Kg.

Na série de veículos mistos de passageiros e carga encontrará qualquer solução para transporte médio de passageiros — dispondo para escolha veículos com 7, 9, 10, 12 ou 16 lugares.

Finalmente para maiores transportes de pessoal a linha MERCEDES-BENZ L 406 Diesel apresenta autocarros de 20 e 24 lugares.

Todos estes modelos apresentam-se com as características que são peculiares em qualquer veículo da marca MERCEDES-BENZ: Grande robustez e extraordinária qualidade de material, motor de alto rendimento e grande economia, cabina confortável com acabamentos de 1.ª qualidade — Em tudo a evidência da avançada e requintada técnica MERCEDES-BENZ.

G. SANTOS S. A. R. L.

Rua Artilharia Um, 101-A, B - Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Agentes em todo o País



HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA

Cerca das 22 e 5 aparece a rubrica «Noite de Cinema» que ocupará o resto do serão com a película de longa metragem «Uma boa piada», com Alister Sin, Fay Compton e Beatrice Campbell. Realização de Mario Zampi.

MARIO ZAMPI E «UMA BOA PIADA»

Um italiano bem humorado, Mario Zampi, deixou o seu país e foi trabalhar, nos anos 30, para os estúdios

londrinos, onde se mostrou técnico competente.

Cedo atraído pela comédia, Zampi (que alguns confundem com Zampa) realizou em 1951 este «Uma Boa Piada» (Laughter in Paradise), agora estreado entre nós por Noite de Cinema.

Tipicamente britânico, mas destacado do humor «absurdo» dos estúdios Ealing e sem a necessária verve satírica, o filme acentua o cómico de situações: um velho pândego deixa em testamento certa quantia, na con-

dição de os herdeiros executarem determinada tarefa...

Advinha-se o humor nascido do contraste entre as pessoas e as tarefas e neste domínio, como bom italiano, Maria Zampi soube definir bem o ambiente, caricaturar uma galeria típica de figuras, descobrir os processos que provocam o sorriso fácil.

Este filme traz-nos um bom naipe de intérpretes, entre os quais se destaca Alastair Sim, e conclui com uma daquelas ironias que o cinema mais tarde popularizou. Mas não nos adiantemos: mr. Zampi vai passar-nos a sua fita...

II Programa

«O BARÃO» E «CARTA DE ESPANHA»

Após a transmissão do Telejornal, em simultâneo com o 1.º Programa, repete-se um episódio filmado das aventuras do Barão, com Steve Forrest. Segue-se «Carta de Espanha» e «Convergência».

SANGUE

NA ESTRADA

Diariamente avolumam-se os problemas dos automobilistas, e Joaquim Filipe Nogueira, sempre atento, enumera-os e comenta-os no seu programa «Sangue na Estrada» que estará hoje nos televisores pelas 20 e 15.



«Os Três de Portugal», quando gravaram o programa «Estúdio C»

ESTÚDIO C

Cerca das 21 e 5, é apresentada a rubrica musical «Estúdio C» que reúne o grupo instrumental e vocal «Os Três de Portugal» e o acordeonista Tino Costa.

Dois estilos bem diferentes que durante cerca de 20 minutos distrairão o telespectador com trechos actuais da musica ligeira.



AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Círculo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: Sangue na Estrada; 20 e 30: Tempo Internacional; 21 e 05: Estúdio C; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Convergência; 23 e 30: Fecho.



Festivais da Canção e outras transmissões da Eurovisão na RTP

Depois, no dia 14, e em transmissão directa de Madrid, segue-se, a partir das 22 e 30, o Festival da Canção Espanhola, certame que indicará qual a canção que representará o país vizinho no próximo concurso da Eurovisão, a disputar na Holanda. Duas semanas depois, e também via Eurovisão e directamente, é transmitido o Festival da Canção de Sanremo que igualmente costuma indicar qual a canção que representará a Itália no certame da Eurovisão.

Ainda durante este mês, estão previstas as seguintes emissões directas pela R. T. P., através da Eurovisão:

Dia 7 — Râguebi — Torneio das 5 Nações: País de Gales-Escócia, das 14 e 55 às 16 e 25; **dia 8** — Final do «Slalom» especial para homens, do Campeonato do Mundo de Sky alpino. Início da transmissão, às 9 e 50; **dias 14 e 15** — Provas do mesmo campeonato. «Slalom» gigante para senhoras (14, às 16 e 30) e desceida de homens (15, às 11 e 50); **dia 22** —

Campeonato do Mundo de ciclismo, disputado em Zolter, Bélgica, das 14 e 50 às 16 horas.

Durante este mês, a RTP transmite três festivais da canção, realizados além-fronteiras. Assim, no próximo domingo, pelas 22 horas, é apresentada uma gravação do último Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro.

EXPOSIÇÃO DE DESENHOS EM LEIRIA

LEIRIA, 3 — Na galeria do Turismo, nesta cidade, abre amanhã uma exposição de desenhos integrada no tema «Terras de Portugal e da Galiza», da autoria do dr. Rui Acácio da Silva Luz, director da Sala da Imprensa de Leiria e presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Canções, por Gilles Dreu; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carneiro da Costa — «A Resposta de Quintais»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Música; 20: Música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 7.º Episódio do Folhetim «O Capitão das Mares», original de Oliva Guerra; 21 e 05:

Canções portuguesas; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, Magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Maria da Nazaré; 22 e 50: Música, só música; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 17: Discos raros; Solos de piano por Serge Rachmaninoff; 17 e 30: Perspectivas da obra instrumental de Borodine; 18 e 30: Rádio Educativa: (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário Antónia; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Música de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco

— Tanteza de Amor (Kreiser) — Meditação (Massenet), por Jacques Ghessem. Ao piano, Raoul Galla; 20 e 30: A Onatária «A Paixão segundo S. Mateus» (Telenann), comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — 94,3 mc/s. — As 23: Música Portuguesa — Obras de Claudio Camargo 0 h.: Canções de Max Reger, pelo tenor Walter Ludwig; 0 e 15: A Sonata de Beethoven; 0 e 52: A Orquestra Sinfónica da RAJ, dirigida pelo maestro Gabriel Santini — Abertura da ópera «La Traviata» (Verdi); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textentel; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eies cantam para si; 21 e 03: Terça-feira à noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosa; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Telenann.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em 6.ª fila; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinées» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robb-alac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Leituna; 21 e 45: Música para Meditar; 21 e 30: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Carrascal-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1086 kc/s. — As 16: Rádio-nama; 18 e 05: Claque; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Aquarela mexicana; 21 e 15: Uma voz um conjunto; 21 e 30: João Babo canta folclore açoriano; 21 e 45: Orquestras da Europa 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Penitência; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Rádio-nama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 5: Meditando; 21 e 30: Nova dimensão; 22: Audição; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30; Rádio Voz da Lisboa — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17; Rádio Greca — Das 10 às 12 e das 22 às 2.

canal da crítica

UM LUXO PARA QUÊ E PARA QUEM?

Os três moços da «Brigada Especial» estiveram ontem envolvidos na descoberta do crime cometido na pessoa do jovem Tommy Salido, acrobata automobilista, amigo do Lino, o negro. Enfim, mais um crime. Nem sequer era novidade, não aquecia nem arrefecta. Muitos mais temos nós visto em episódios televisivados e já nem nos admiramos. Crimes, não é verdade? Olha, coisas que acontecem.

Ao menos, aguardava-se que os moços e o realizador e o produtor e o escritor se envolvessem num processo inteligente de descobrir o criminoso. Os nossos amigos Maigret e Poirot, príncipio, sabem muito bem como essas coisas se fazem.

Simplemente, essas personagens são europeias e as séries americanas, nossas conhecidas (e parece que são as melhores...) reconheceram que a inteligência não compensa. No entanto, aponta-se o argumento de que tais séries são consumidas em diversos países... Porquê?

As séries americanas são pagas pela sua exibição nas cadeias do país de origem. Logo, podem ser cedidas aos outros países a preços da uva mijona, com todas as vantagens de ordem económica (as fitas americanas são a guarda-avanzada do consumo dos produtos americanos...) e ideológica.

A grande C. B. S., em 1961, vendeu fitas num valor de 35 milhões de dólares; em 1964 as horas de emissão

vendidas a 19 países (sem contar com os 47 países já assinantes...) ascendiam a cem mil... Para se fazer ideia da produção maciça da televisão americana, veja-se este pommenor: o canal 2, da C. B. S. (Columbia Broadcasting System) ofereceu aos seus espectadores da região de Nova York, num dia tirado ao acaso, e para uma programação de 22 horas, nada menos de 16 horas de folhetins, telefilmes e filmes de longa metragem...

Ora bem. Dizia eu que já se ficava satisfeito de ver os moços entregues à descoberta inteligente do crime. Mas não. Eles não descobrem coisa nenhuma. São os outros que lhe vêm dizer: Tommy dedicava-se ao contrabando de «marijuana»... São os próprios criminosos que lhe dizem, na euforia dos grandes acontecimentos: «Fomos nós que matámos. Fizemo-lo por isto e por aquilo. E agora vamos matá-los a vocês, também...»

Caramba. Compreende-se. Com 18 horas de fita em

cada dia, quem é que se podia dar ao luxo de ser inteligente? E para quê? E para quem?

MOMENTO DESPORTIVO

Aqui, nada de novo. Mesmo nada. Chegamos ao desporto, alegria do mundo, e nada acontece. O presidente da Federação do râguebi afirma que, em 4 anos, o número de praticantes aumentou em 40 por cento, o que bem pouco diz: haveria que citar cifras, cifrazinhas. Note-se que, além do estádio universitário, há só dois campos para a prática do râguebi, dois campos pelados: do Benfica e do Sporting...

O treinador da selecção de juniores: que nem tudo está irremediavelmente perdido...

(Continua na pág. seguinte)

ESTUDANTES!

3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO

CISNE

RECEPCAO: ATE 31 MARÇO 70

COMPRA A MELHOR VISTA DE MAR!

comprando propriedades J. PIMENTA, S. A. R. L.

Em Paço d'Arcos (Espargal), a 100 metros da praia e dos caminhos-de-ferro, com Centro Comercial e Pavilhão Gimnodesportivo previstos, encontra magníficos andares e apartamentos mobilados.

RENDIMENTO DE 6 A 10% GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE.

190 contos rendem-lhe 1187\$50 mensais

Visite o apartamento em exposição em Paço d'Arcos — Espargal

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefones 4 58 43 4 78 43

QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 - 95 20 22

REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

os franceses, com jogo rápido e passes longos... Artur Agostinho bem procura levá-lo para o terreno dos problemas vivos: a falta de preparação física, ausência de ginástica desde tenra idade, etc. Mas nada resolve — e assim a conversa sobre o futebol júnior se perde descoloridamente...

Mais descoloridamente ainda decorreu a entrevista com o capitão Loureiro, do Boavista, dirigente (para utilizar a cômica expressão desse paradigma do lugar-comum que é Nuno Brás) da «gente azadrezada...». Aí esoutámos uma longa e confusa explicação do caso do treinador de «gente azadrezada» e eu telefonei para a federação, não estava, e depois telefonei para casa dele e depois eu disse, ele respondeu, estão a ver o género?

«Momento Desportivo»: Já foi tempo em que, através dele, se aprendia alguma coisa. Agora, e cada vez mais, ouvir falar equivale a ouvir estar calado — e tudo vem a ser igual a zero.

MÚSICA

David Mourão-Ferreira deu-nos ontem, em 30 emissões das «Imagens de Poesia Europeia», o terceiro exemplo de emissões com ausência de leituras de poemas. Motivo: «razões poderosas». Na falta de poemas, entreteve-se, com algum espírito, a falar-nos

das regras do amor cortês...

Depois do «Telejornal», a primeira rubrica do serão foi preenchida com música do quarteto de Madrid.

A apresentação esteve a cargo de Jorge Peixinho, um Jorge Peixinho confuso, atabalhado ao improvisar, demasiado ao improvisar. Não eram essas as «qualidades» a exigir a um apresentador de matéria tão complexa como a que nos foi musicalmente proposta. Não se trata já, repare-se, de uma explicação, pois poderemos aceitar que as explicações não serão o melhor caminho para a compreensão da obra de arte; tratar-se-ia, fundamentalmente, de uma justificação. A música antiaacadémica do quarteto de Madrid opõe-se a isto e àquilo, existe por isto e por aquilo, pode vir a tornar-se significativa por aquilo e por isto e tem pleno direito a manifestar-se por todas as razões e mais estas a que é contrária ao interesse da arte limitar o território da sua evolução. Etc., etc.

Seria importante não esquecer a «qualidade» de um público como o público telespectador. O nosso ainda não está suficientemente saturado de música clássicamente organizada para assimilar toda esta novidade. Paradoxalmente, um processo cuja assimilação se restringe a um limitadíssimo escol dá-se assim, sem tir-te nem quarte, às multidões mais ingenuamente desprevenidas. O grupo Kohan, que passou despercebido entre nós, que pas-

sou despercebido mesmo entre as falanges do tal «limitadíssimo escol», viu-se, de um momento para o outro, atirado ao consumo, e sem defesa, às grandes massas. Infelizmente nem discussões suscitará entre os que o viram porque... alguém realmente o viu?

As honras da emissão vão todas para o realizador Alfredo Trope, que perfeitamente se integrou no clima de tensão criado pela guerra antimeológica da música do grupo Kohan.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

QUIMBA

O LEÃO BRANCO DOS ELECTRODOMÉSTICOS

TV — RÁDIOS — FRIGORÍFICOS
GRAVADORES — ESTOFOS
MOBILIAS — MÁQ. COSTURA, etc.

SEM ENTRADA — SEM FIADOR
(BRINDES A TODOS OS CLIENTES)

RUA BARAO DE SABROSA, 250-A — TEL. 713971

Auto Portuguesa, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

Telef. 54026 - 47496

LISBOA

VENDE

FIAT 600 D — 1963-65

» 1500 — 1964-69

» 124 — 1967-68

» 1800 B

» 2300

» 850 COUPÉ

» 1100

ALFA ROMEO JULIA

1600 TI

ALFA ROMEO JULIETA

AUSTIN 1100

V. W. 1200

RENAULT R-16

PEUGEOT 404

MG 1100

DKW 1000 SP COUPÉ

TAUNUS 17-M S

FIAT 1500 CABRIOLET

FIAT 850

NSU PRINZ III

RAMBLER DESCAPO.

TAVEL

OPEL 1700

OPEL REKORD

ANGLIA FASCINANTE

FURGONETAS

V. W. — 9 lugares

RENAULT 4 L. — 63-64

RENAULT 4 F

TAUNUS utilitária

PEUGEOT 850

AUSTIN 203

Temos mais unidades, todas

revistas nas n.º oficinas

GRANDES FACILIDADES

DE TROCA

E PAGAMENTOS

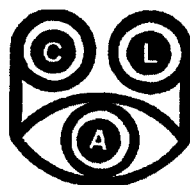
Na GUARDA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc.ª Rua Sacadura Cabral, 3.

FALE LÍNGUAS



Agora também

INGLÊS ESPECIALIZADO para FUNCIONÁRIOS DE BANCOS, MÉDICOS e ENGENHEIROS CIVIS e MECÂNICOS.



CENTRO AUDIO-VISUAL
DE LÍNGUAS

Praça Luís de Camões, 36-3.º

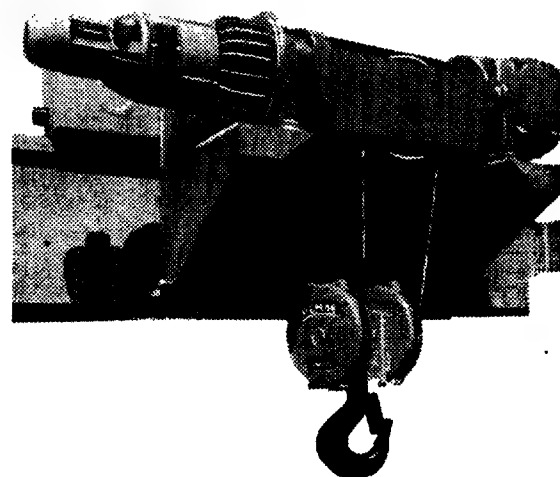
LISBOA — Chiado — Tel. 34 988

DEMAG

EQUIPA TODA A INDÚSTRIA

Os novos diferenciais «DEMAG» modelo «p», estudados e construídos de acordo com as recentes «Normas da Federação Europeia de Manutenção», são aparelhos de elevação séria de forma de construção compacta e robusta.

Dentro de cinco grandes grupos ao v/ dispor possui a «DEMAG» mais de meio milhão de tipos de diferenciais prontos a resolver o v/ problema de elevação. Capacidades de 160 kg a 32.000 kg. com altura de elevação cobrindo praticamente todas as necessidades.



Assistência técnica ante e pós venda, assegurada.

Uma vez adquirido o seu diferencial não deve parar!

Consulte-nos o seu êxito será o nosso!



SOCIEDADE COMERCIAL
ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, N.º 8 — TEL. 69670/694051
PORTO — R. FERNANDES TOMÁS, 82-A — TEL. 34485/25871/32205

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECIONAMOS
PARA
EMPRESA NOS ARREDORES DE LISBOA

ENGENHEIRO MECÂNICO

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Experiência profissional em empresa. Experiência e facilidade de chefia. Conhecimentos de inglês. Situação militar resolvida.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Posição de relevo em grupo industrial. Responsabilidade pela Produção num turno da noite. Subsídio de férias. Gratificação no Natal. Vencimento de acordo com a experiência e capacidades reveladas.

Resposta para a NORMA indicando vencimento pretendido e «curriculum» profissional. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência 105/DPA.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Conforme aviso publicado no «Diário do Governo», 2.ª Série, de 27 de Janeiro de 1970, está aberto concurso para terceiros-oficiais desta Direcção-Geral, entre indivíduos do sexo masculino, de idade não inferior a 20 nem superior a 35 anos, que possuam pelo menos o 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes.

Os interessados deverão apresentar o seu requerimento, que poderá ser feito em impresso próprio a fornecer pela Repartição do Expediente desta Direcção-Geral, o qual será acompanhado apenas do certificado de habilitações.

Serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações, dirigir-se à citada Repartição do Expediente desta Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NOVOS RUMOS

Perda de interesse pelo futebol? a gente moça busca outras modalidades

Sem que se revista de uma face espectacular, o facto surge como facto: existe, hoje, um muito maior interesse da juventude por outras modalidades que não o futebol.

Efectivamente e num breve relance pela actualidade desportiva portuguesa, que vemos? — Uma afluência notória (para o nosso meio) da gente moça em diversos desportos — alguns dos quais, até há bem pouco, não iam além de uma expressão quantitativa mínima.

Curiosamente, é nas modalidades consideradas «formativas» que esse aumento se verifica com maior nitidez.

Alguns exemplos:

ATLETISMO — O entusiasmo da gente nova constitui uma realidade promissora. Neste início de época, os cortamatos de abertura organizados pela Associação de Atletismo de Lisboa têm-se caracterizado por uma frequência de praticantes verdadeiramente notável, designadamente no que respeita aos primeiros grupos do escalão sénior. Sabe-se que FOMENTO é palavra de ordem na respectiva Federação — bem secundada, aliás, pelas suas Associações —, tudo levando a crer que a panorâmica actual tende a melhorar ainda.

LUTA — O aumento que se verifica no numero de praticantes deste desporto, justamente considerado como dos mais completos pela diversidade de movimentos que implica, constitui um dos mais flagrantes casos de expansão repentina do nosso desporto após longo e árduo trabalho em profundidade. Alguns lutadores portugueses, já criadores de excelente nível técnico,

têm inclusivamente obtido bons resultados no plano internacional.

Em contraste com as escasas duas ou três dezenas de praticantes de um passado ainda não muito distante, deparam-se-nos, hoje, umas centenas de lutadores em actividade. O horizonte da luta greco-romana em Portugal alarga-se — e o interesse da juventude pela modalidade é inegável.

RAGBY — Um desporto complexo, a exigir uma capacidade cerebral apurada a par de vincadas qualidades físico-atléticas, manteve-se, durante longos anos, apenas pelo entusiasmo e gosto de «meia-duzia» de adeptos-praticantes. Acontecia até, por norma, que só iam para o rãguebi os atletas que atingiam o fim da sua carreira desportiva noutras modalidades — quer por saturação no final de longo período de

actividade quer, ainda, por uma diminuição lógica de potencialidades físicas proveniente da idade. O rãguebi constituiu, assim, durante muito tempo uma espécie de «refúgio» para aqueles que, terminadas as suas carreiras competitivas «a sério», procuravam no desporto da bola oval a continuidade de uma actividade física saudável... e algo saudosista também.

Actualmente, as coisas mudaram por completo. Vedado durante muito tempo a menores de dezito anos, o rãguebi conta hoje com centenas de praticantes com idades inferiores àquele limite arcaico e oriundo de uma interpretação totalmente errada. Assimile-se, a propósito, que a «modalidade dos quinze» constitui desporto escolar obrigatório em países cuja evolução desportiva nos deixa à distância do infinito).

HALTEROFILISMO — Extraordinariamente combatido e vilipendiado no seu desporto em Portugal (há cerca de vinte anos atrás), os pesos e halteres constituem um quase milagre de sobrevivência. Não faltaram, ao longo do tempo, os detractores, que, nos mais variados sectores e até mesmo naquelas outras características lhes proporcionavam audição fácil, atribuíam ao método das «resistências progressivas» malefícios de toda a casta e os apodavam de autenticamente perigosos para a integridade física do praticante.

Torna-se óbvio que, assim, era quase impossível vingar... Mas vingou. Como método auxiliar no treinamento de base de outros desportos, os pesos e halteres são hoje considerados utilíssimos — até mesmo indispensáveis. Como expressão desportiva de vida própria, bastará citar um caso actual: na Taça «Humberto Caldas», realizada durante o último fim de semana, inscreveram-se cerca de quarenta halterófilos, competiram trinta e dois e chegaram ao fim da prova vinte e três. Os números poderão parecer modestos — mas o seu significado tornar-se-á imediatamente outro quando atentarmos em que, pouco tempo atrás, quando apareciam cinco, seis ou sete atletas a competir, tal quantidade assumia o aspecto de multidão... em face da pequenez do meio.

E pronto. Ficamos por aqui. Outros exemplos poderiam ser citados — mas, como exemplos, estes serão bastantes. Não podem subsistir dúvidas que existe actualmente um muito maior numero de modalidades a suscitar atenção e interesse. Perda do monopólio da atenção das classes jovens pelo futebol (até então detentor em grande plano das mesmas) ou mais acuidade da consciencialização desportiva por parte da gente moça?

Aguardemos para ver.

O EXEMPLO VEM DE ITÁLIA

INSULTOS «ANÓNIMOS»: SEIS CONTOS DE MULTA!

O F. C. de Génova 93 é o clube mais antigo de Itália. Foi, apesar disso, castigado com uma multa de 6 mil escudos porque, no fim do encontro com o Mantua, no estádio deste, quando os jogadores se desptam foram pronunciadas palavras insultuosas e injúrias contra o árbitro, Motta, que se desequilibrava na cabina ao lado do vestiário dos visitantes. Um vídeo partido na divisória entre os dois vestiários permitiu que o árbitro Motta ouvisse o que diziam. No seu relatório, Motta relatou todos os insultos de que foi alvo (os genoveses entendiam que o empate do Mantua fora obtido por um jogador em posição de fora de jogo). O árbitro Motta não conseguiu identificar as vozes, pois eram vários os jogadores que lhe dirigiam os insultos e a janela, com o vidro quebrado, fazia parte de um painel que corria junto ao tecto por cima da parede de separação dos dois balneários.

O juiz Barbé, que em 13 anos de actividade nunca tivera um caso idêntico, teve uma decisão salomónica. Como os ofensores tinham sido vários e não identificados, pessoalmente, mas as palavras insultuosas tinham saído, sem qualquer dúvida, do vestiário do «Génova 93», aplicou ao clube uma multa de seis contos.

Éis um exemplo que entre nós logo suscitaria a oposição de muitos homens de lei... como se a má educação e a incorrecção pudessem, alguma vez, ser defendidas!

Campeonato de Espanha

Pesada derrota (0-5) do Real Madrid em Bilbao

panhol. A 21.ª jornada, o Atlético de Bilbao, perante o seu publico, impôs expressiva derrota ao famoso Real Madrid, pela marca conclusiva de 5-0. Mais do que a vitória dos bilbaínos, ressalta a expressão numérica como definidora do bom momento atravessado por um dos guias da prova maior de Espanha.

Curiosamente, o Atlético de Madrid — que segue na frente empatado com o seu congénere de Bilbao — não ficou atrás, vencendo o Granada pelos mesmos números; o êxito, porém, resulta menos dimensionado, devido à actual posição classificativa do seu opositor.

O Corunha foi o unico grupo a pontuar no terreno do adversário (Pontevedra), ao qual impôs um empate a zero golos.

Resultados: Pontevedra, 0-Corunha, 0; Atlético de Bilbao, 5-Real Madrid, 0; Atlético de Madrid, 0-Granada, 0; Sabadell, 3-Barcelona, 2; Valência, 3-Mallorca, 0; Sevilha, 2-Saragoça, 0; Las Palmas, 3-Celta, 0; e Real Sociedad, 3-Elche, 0 (os dois últimos encontros foram disputados ontem à noite).

Classificação geral: 1.º, Atlético de Bilbao e Atlético de Madrid, 30 pontos; 3.º, Real Madrid, 27; 4.º, Sevilha e Real Sociedad, 25 pontos.

AMANHÃ, NA LUZ

Benfica-Sporting (Reservas)

Amanhã, no Estádio da Luz (interditado para as primeiras categorias mas não para os jogos de «reservas»), disputar-se-á o encontro entre as turmas do Benfica e do Sporting a contar para a Taça «Isaac Sequeira».

Para além do aliciante inerente ao confronto entre os dois velhos rivais — independentemente da modalidade ou

categorias em que se defrontem — a partida de amanhã à noite (21 e 45) possui, pelo menos, dois motivos de interesse extra: o primeiro reside na posição dos intervenientes na prova — ambos com menos um ponto que o Belenenses — tornando assim o jogo decisivo para um possível triunfo de qualquer dos contendores na fase preliminar da competição; o segundo importa especialmente aos adeptos dos «encarnados» e resulta da estreia oficial do angolano Linguila.

Tudo leva a crer, desta forma, que o Estádio da Luz registre, na noite de amanhã, a presença de muitos milhares de entusiastas.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Feminino da 1.ª Divisão: Benfica-Algés, às 21 e

30, no Pavilhão da Luz; e C. I. F. Vitória de Setúbal, às 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

Campeonato Nacional da III Divisão: Rio Seco-Combates, às 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

BILHAR — Taça Luís Coelho, às três tabelas, na Associação dos Amadores de Lisboa, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa Feminino: C. D. U. L.-C. I. F. e Faculdade de Medicina-Benfica, às 19 e 30, no Estádio Universitário.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa Singulares-Seniores: 1.ª série, nas mesas do Avilla, Graça e Combatentes; 2.ª série, no Benfica, Arte e Sport e Arroios; e 3.ª série, no Belenenses, Operário e Benfica, todos às 21 e 30.

Campeonato de Singulares-Juniores: 3.ª série, nas mesas do Amadorense e Ateu; 2.ª série, no Andorinhas, Benfica e Centro Católico; 1.ª série, no Intendente, Sporting e Rodrigues Cordeiro, às 21 e 30.

CURIOSIDADE:

Treze «Trezes» no Totobola!

Contrariando a tendência ultimamente verificada e relativa ao facto da maioria dos premiados no Totobola sair das apostas simples, aconteceu, nesta 22.ª edição da 9.ª época, que a maioria dos totalistas o foi através de apostas múltiplas.

Treze apostadores acertaram nos treze resultados (a coincidência não deixa de ser curiosa), cabendo a cada um (9 da Metrópole e 4 do Ultramar) o prémio de 243 923\$90.

Com doze resultados certos, 353 concorrentes — que receberam, cada um, 8 983\$00.



Na Madragoa vivem-se momentos de verdadeira euforia na expectativa de um triunfo, a todos os títulos sensacional, da equipa de andebol de sete do Vendedores de Jornais no «Regional» da II Divisão. Faltam disputar três jogos nos valiosos andebolistas da popular colectividade do bairro. No entanto, se vencerem o próximo encontro, a realizar já depois de amanhã, o Vendedores de Jornais, representado pela gravura, será campeão!

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

MUNIQUE-72

De terreno carnavalesco a palco das Olimpíadas

«Munique-72» é já legenda. Corre mundo, mercê do funcionamento impecável da gigantesca máquina publicitária montada pelos organizadores dos próximos Jogos Olímpicos.

Antes porém, já a bela cidade alemã se havia tornado centro das atenções mundiais através de uma outra realização — esta anual — e sem nada de comum com a disciplina espartana que caracteriza os intervenientes na grande concentração desportiva de 1972: o conhecido Carnaval de Munique.

Ornamentos de tempos remotos, sobreviveram costumes que, em Munique e na Baviera, são conhecidos sob o nome de Fasching e Fastnacht. Noutros sítios, esses costumes denominam-se Carnaval — e embora as transformações sofridas, ainda hoje são queridos e populares. Anteriores à cultura cristã como culto de máscaras, de demónios e de ruído, estes costumes mudaram durante os séculos do misticismo para semanas de alegria e «namoriscos».

Desde que Munique exista, houve aqui festas de Carnaval — o documento comprovativo mais antigo é datado de 1294. Já naquele tempo a finalidade inicial se tinha transformado numa «festa» burguesa e palaciana, enquanto que nas aldeias dos camponeses e, em especial, nas regiões mon-

tanhosas, ainda a ideia pagã era o incentivo principal.

O Carnaval, melhor dito o «Fasching» da Munique actual, significa mais de 300 bailes e festas entre o dia dos Reis Magos (a 6 de Janeiro) e a Quarta-feira de Cinzas (este ano a 11 de Fevereiro), com uma gama que vai da festa da «Associação dos criadores de coelhos» numa taberna dos arredores com uma decoração caseira ao baile da alta sociedade numa sala de um hotel ou de um teatro sempre maravilhosamente decorada; significa dança e «flirt» mascarada alegre e amena — mas também cerimónia protocolar com príncipe e princesa do Carnaval, condecorações, conselheiros e damas da corte. Há o espectáculo calmo e alegre ou o participante furioso, que dança até ao esgotamento total, ao delírio, à loucura. Aconteceu habitantes desta cidade empenharem as suas camas por causa de um baile, e é velho o costume de na Quarta-feira de Cinzas se lavar o porta-moedas (vazio) em frente do Marienplatz.

Um amável recordação da Idade Média é trazida até nós através da dança dos construtores de barbas, levada a efeito todos os sete anos por altura do Carnaval. Quando, em 1517, a peste caiu sobre Munique matando milhares de habitantes, foram os folga-

ções, ao abrandar da epidemia, os primeiros que se aventuraram a sair para as ruas nos seus lindos trajes, criando com as suas danças e os seus cortejos, novas esperanças e novo ânimo.

Quanto mais o Carnaval se prolonga maior é a alegria. Uma das festas mais originais é o «Baile dos cavaleiros malucos» onde predominam máscaras fantásticas de cavaleiros andantes, pajens, cortesãs e jamas.

A juventude, em especial, participa activamente no Carnaval. Milhares de moças muniquenses costumam agora as suas máscaras de damas orientais, índias, «cow-girls», imitações de «hippies» e outros trajes atrevidos ou máscaras de jovens astronautas, velhos romanos, orientais e «beatniks» para seus amigos. Os muniquenses mais idosos mostram-se de início reservados, até que pouco antes do fim do Carnaval, são também contaminados pelo babilónico carnavalesco.

Os maiores acontecimentos do Carnaval concentram-se nos seus últimos três dias. No Domingo de Carnaval, o cortejo carnavalesco, com mais de cem grupos da tradição e alguns individuais mascarados, com bandas de música e carros decorados com caricaturas dos acontecimentos da política mundial e regional, passeia-se pelas ruas do centro da cidade. Os grupos de folclore da Áustria, Itália, Suíça, França, Bélgica e Holanda, gozam da especial simpatia dos espectadores.

Na terça-feira atinge-se o

ponto culminante. Já de manhã o mulhento do mercado mascara-se e inicia a dança bem atrás da Igreja de São Pedro, no Viktualienmarkt. Quase todos os escritórios, oficinas públicas e fábricas fecham ao meio-dia, tudo participa, mascarado ou não, na alegria geral e nas batalhas de papalhões no centro da cidade, entre o Marienplatz e o Stachus. A juventude dança ao som da música dos alto-falantes, pequenos índios, brancos-de-neve demónios e «cow-boys», brincam no meio da multidão, brincalhões penduram saiochias em cordões que deixam descer dos andares dos prédios e que todo o mundo procura atingir. Todos os bares e botecos estão cheios e o apogeu, é atingido antes de, à meia-noite, com humor negro, de enterrar o Carnaval.

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

Em mais uma jornada a contar para o Campeonato de Lisboa da III Divisão, o Camarão venceu o Rio de Janeiro por falta de comparecimento. O Atlético bateu o Palmense por 22-18 e o Alagés triunfou sobre o Alentejo por 16-10.

BILHAR

Na Associação dos Amadores de Lisboa disputou-se, ontem à noite, a fase final do Campeonato de Lisboa da 4.ª categoria (partida Ilvire). Resultados: Manuel da

Prosseguiu ontem à noite o campeonato de Lisboa de voleibol, tendo o Benfica vencido o C.D.U.L. por 3-1 (15-4, 13-15, 15-8 e 15-5) e o Técnico derrotado o Externato de Mosca por 3-0 (15-7, 15-5 e 15-10).

No encontro efectuado no Estádio da Luz, sob a direcção de Oliveira Dias e Fernando Alves, as equipas formaram:

BENFICA — Vitor Carvalho, Artur Monteiro, Carlos Figueiredo, João Carlos, António Neves, Moisés Nobre, João Nogueira, Orlando Gomes e José Barreiros.

C.D.U.L. — Mena Reis, Barão Pinto, Pedro Roriz, Rui Andrade, Moniz Pereira, Nuno Pinto e Hugo Cunha.

Apesar da oposição dos universitários, o vencedor do encontro nunca esteve em causa devido ao maior

poder físico e intencionalidade atacante do Benfica.

No entanto, a facilidade com que os «encarnados» venceram a primeira partida, acabou por ser-lhes prejudicial; o C.D.U.L. reagiu da melhor maneira, defendendo muito bem e conquistando gradualmente os pontos necessários para triunfarem na partida seguinte.

Isto provocou um certo equilíbrio e grande entusiasmo — mas os vencidos não puderam acompanhar até ao fim por falta de condição física.

No ginásio do Técnico, sob a direcção de Reinaldo Rodrigues e Alfredo Silva, as formações apresentaram:

TÉCNICO — André Mendes, Costa Reis, Luís Briz, Carlos Camas, Cunha Pereira, João Carlos, José Coelho, Pinto Coelho e Elío Franco.

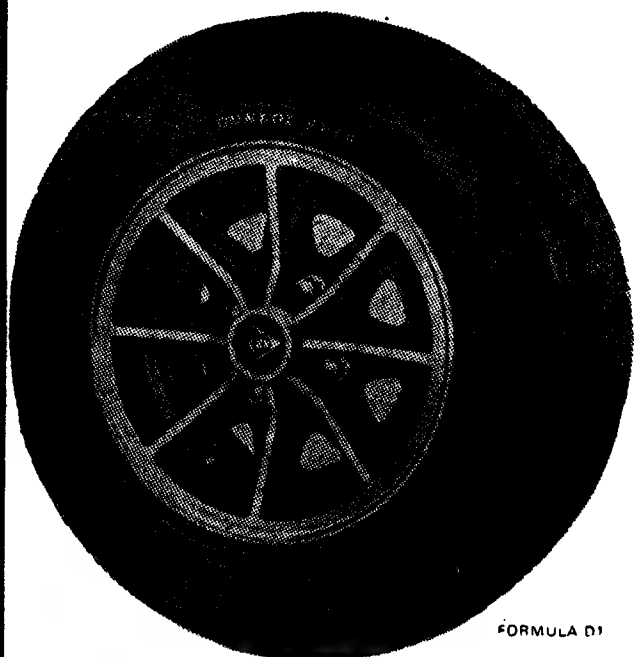
MOSCAVIDE — Hélder Silva, Ruyvino Soares, Carlos Brilhante, José Fernando, Carlos Félix e F. Veríssimo.

Vitória fácil do Técnico, apenas dificultada na última partida em que os jovens de Moscavidé estiveram a vencer por 8-2.

Registe-se o reaparecimento de Carlos Camas na equipa dos «engenheiros» após o longo castigo aplicado pela Federação. A sua presença pode ser um tónico para os companheiros na medida em que é por demais conhecida a sua influência na equipa.

F. D.

JANTES LEVES



FORMULA D1

DUNLOP FORMULA 'D'



FORMULA D2

FORMULA D3

FORMULA D4

IMPORTADOR EXCLUSIVO

'escape

RUA CASTILHO, 72-A — TELS. 561616/561919

Aconteceu em Itália

INDEMNIZAÇÃO DE 2700 CONTOS E UM MÊS DE PRISÃO

— CASTIGO A UM ESPECTADOR EXALTADO

• Foi o seu próprio clube (o Palermo) que o processou, pelos prejuízos causados pela consequente interdição do campo

O ardente temperamento dos italianos também se manifesta no futebol. Daí que os rectângulos de jogo tenham em volta uma rede de protecção, que nem sempre protege o suficiente, surgindo casos lamentáveis, como o de Caserta e outros.

Agora, porém, uma sentença do tribunal de Palermo, que constitui novidade na história do futebol internacional, poderá, talvez, servir de moderadora de entusiasmos.

O tribunal de Palermo condenou a um mês de prisão, não remível, e ao pagamento de uma indemnização de Esc. 2 700 000\$00 ao Palermo, o mecânico de 34 anos Giovanni Fragiglio.

Esta decisão baseia-se no facto de Fragiglio, no dia 29 de Setembro de 1969, durante o jogo da I Divisão Italiana Palermo-Lanerosi, se ter irritado com uma decisão do árbitro, a ponto de saltar toda a vedação de rede com o propósito de o agredir. Não o conseguiu, mas a sua atitude excitou outros adeptos do Palermo que, no fim do desafio,

tiveram atitudes agressivas contra o árbitro e contra os componentes da equipa do Lanerosi. Em consequência desse comportamento indesejável dos espectadores foi o campo do Palermo interditado por dois jogos. O clube siciliano teve de jogar em campos alheios contra o Milão e o Brécia sofrendo, com isso, prejuízos financeiros calculados em 2700 contos.

Os directores do Palermo pensaram que não era justo que tantos espectadores que se tinham comportado correctamente fossem prejudicados pela atitude de um só e também, que o clube não podia estar sujeito ao desvario de qualquer exaltado.

Decidiram por isso mover uma acção por perdas e danos contra Giovanni Fragiglio. Foi a primeira vez que um clube italiano intentou uma acção desta natureza. Durante a instauração do processo, Fragiglio afirmou que não saltara voluntariamente para o campo, mas sim por ter sido empurrado por outros espectadores que, tal como ele, estavam

irritados por o árbitro não ter validado um gol do Palermo. O tribunal, porém, não aceitou tal desculpa. Condenou-o a 30 dias de prisão não remível (o procurador do Ministério Público pedira três meses), ao pagamento das custas do processo, no valor de cerca de treze mil escudos, e ao pagamento de uma indemnização por perdas e danos ao Palermo no total de 2700 contos!

Fragiglio, mecânico de automóveis, de profissão, poderá não viver o tempo suficiente para pagar tão elevada indemnização, mas passará, praticamente, a trabalhar para o Palermo, pois descontará o máximo legal, para o pagamento da indemnização devida.

A sentença não perderá, porém a sua força restritiva. Depois da sentença do tribunal de Palermo é de esperar que em Itália não voltem a haver, «invasores do terreno». Ou pelo menos, que os «heróis» pensem duas vezes antes de o fazerem.

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
2.ª semana de enchenes
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban no super-espectáculo de Bob Fosse em cinematocolor e technicolor.

«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)
O filme seleccionado para inaugurar o Festival de Cannes de 1969.

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Um filme ousado que tem despertado a atenção do público de Lisboa
2.ª SEMANA
MEIAS PRETAS
EASTMANCOLOR
c/ Susan George e Victor Henry

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Amor e aventura a altas velocidades
Panavision-Color
BOLA DE FOGO — 500
com Frankie Avalon e Fabian

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Um caso desconhecido da última guerra!

OPERAÇÃO ROSAS VERMELHAS
c/ James Doherty, Anna Maria Pierangeli

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO DO APAIXONANTE FILME

A SELVA DOS DIAMANTES
com James Garner e Eva Renzi
Uma aventura audaciosa em que se desafia o perigo pela posse de milhões de dólares em diamantes
Technicolor

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Uma comédia fora do comum, plena de loucas peripécias, em Panavision e Technicolor
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
com Marcello Mastroianni e Pamela Tiffin

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
Technicolor Techniscope
MULHERES — LUXO DINHEIRO — PODER
2.ª SEMANA
OS HOMENS DE LAS VEGAS
com Elke Sommer, Jack Palance, Lee J. Cobb, Jean Servais e Roger Hanin

ESTÚDIO
(M. 17 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de MARCEL CARNÉ
EM 4.ª SEMANA
TRÊS QUARTOS EM NOVA IORQUE
com Annie Girardot

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional
Technicolor — Cinemascope
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
Tomam parte no primeiro «Rallye» de Monte Carlo
Tony Curtis, Susan Hampshire e Bourvil

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional
Technicolor — Cinemascope
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
com Tony Curtis, Susan Hampshire e Bourvil

LIDO
Praça D. João I—AMADORA
(M. 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
Uma maravilhosa comédia interpretada por David Niven, Shirley MacLaine, Cantinflas e muitos outros grandes artistas!

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
ISTO ACONTECEU
O CAVALHEIRO DA ROSA VERMELHA

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Um filme gigante em 2.ª semana
O OURO DE MACKENNA
Gregory Peck — Omar Sharif
Um gigante de acção numa palpitante aventura!

QUINZENA DA COMÉDIA PORTUGUESA
Amanhã:
M. 12 anos — 18.30 horas
O LEÃO DA ESTRELA
de Artur Duarte (1947)
com António Silva, Milu e Laura Alves
Dia 6: «O Pai Tirano»
(M. 12 anos)

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153/4
Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
(Oscar para o melhor realizador)
com Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katharine Ross

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª semana de enchenes
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban no super-espectáculo de 1970, em cinematocolor e technicolor
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª MES
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO A ITALIANA
com Marcello Mastroianni

CONDES
(M. 12 anos) Tel. 52252-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Ken Clark e Daniela Bianchi cortam-lhe a respiração em
O CASO LADY CHAPLIN
SCOPE — COLORIDO
CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) As 21 horas
OS LOUCOS DO AMOR
A INVASÃO DA TERRA
11.ª SEMANA

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
EM 7.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARÁVEL em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A DELIRANTE FARSA EXPLOSIVA COM NOVOS CÔMICOS FAMOSOS
4 BRUTOS NO OESTE
com «OS QUATRO BRUTOS» (celebre atracção da TV), Emma Penella e Darryl Cowi
A história de quatro cangalheiros em bolandas com um cadáver e um tesouro num caixão...
(Dialscope) (Eastmancolor)

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
QUE RICO PAR... 10 CONVITES PARA A MORTE

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Um movimentado «western»
O FILHO DE SHANE
com Mike Marshall e Michele Girardon
Eastmancolor

CASINO ESTORIL
As 21.30 (M. 17 anos)
O CASAMENTO
com Claude Berri e Elizabeth Wiener

OUTROS ESPECTÁCULOS
CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Companhia de Circo»
TEATROS
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «Peço a palavra» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «A Forja» (17 anos)
CAPITOLIO — As 21 e 45: «O cravo espanhol» (12 anos)
VILLARET — As 21 e 45: «O cravo espanhol» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Esperteza salaia» (12 anos)
CINEMAS
OLIMPIA — As 21: «A ira de Aquiles» (12 anos)
IDEAL — As 21: «A honra de um herói» (17 anos)
PARIS — «Adoráveis conspiradores» (17 anos)
ARCO IRIS — As 21: «Kioma» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «Penny Grant» (17 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Filhos de ninguém» (17 anos)
SALAO LISBOA — As 21: «Ringo, o herói do Texas»
JARDIM — As 21: «Terra sangrenta» (17 anos)
ENGARINHAÇÃO — As 21: «Blue» (17 anos)
LUMIAR — As 21: «As férias grandes» (17 anos)
S. L. BENFICA — As 21: «Djongo atina primeiro» (17 anos)
● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «A quadrilha selvagem» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Gangster 70» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e às 21 e 30: «O Casamento» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A morte de um prestidigitador» (17 anos)
● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «Os indiferentes» e «O herói da cidade» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Viva Djongo» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 15: «Noites de outros tempos» (17 anos)
● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Paris já está a ordenar» (12 anos)
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «Pânico» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Onde está o Jack» (17 anos)

A REVISTA «ENA, JÁ FALA!» VOLTA AO TEATRO ABC NO PERÍODO DO CARNAVAL

Após uma triunfal digressão pelas principais localidades da província e uma estada de 15 dias, no Teatro Rivoli, no Porto, reaparece em Lisboa, para despedida, a revista «Ena, Já Fala!» que será representada durante cinco únicos dias, de 6 a 10, no Teatrol ABC.

As razões deste reaparecimento devem-se ao facto de se ter verificado uma avalanche de pedidos do público lisboeta, que deseja voltar a ver a revista mais sensacional apresentada na decorrente época teatral.

Assim, pois, durante a alegre quadra carnavalesca, vai a sala do ABC proporcionar

ao povo a possibilidade de um novo encontro com os seus queridos actores Ivone Silva, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Nicolau Breynier, Maria Eva, Oscar Acúrsio, Maria Tavares, Carlos Gonçalves e Carlos Queirós que, á frente de um grande elenco composto por 50 figuras, representarão a revista mais engraçada do ano, «Ena, Já Fala!», um original da parceria de autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Braçinha.

A bilheteira abre amanhã, para marcações e venda de bilhetes destinados aos espectadores de sexta-feira, sábado, domingo, segunda e terça-feira.

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G
AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) * Biotif, Rua D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Baitão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Rama, Av. de Roma, 85-B (724661) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lagoa da Póvoa, 5-B (689250)
AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel do Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repub., 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (311216)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) * Azevedo, Filh., Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benf., 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benf., 80-A-B (780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R. de Campolide, 11 (682610)
CONDE RONDON — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, Rua Penha de França, 58-60 (849245) * Vitális, Rua Morais Soares, 66-A (843011).
PICHELLEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (728395-970703).

PRÍCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Maz Teixeira, Rua Póvoa dos Negros, 15 (679961).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zé Maria Pedrosa, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).
PAREDE — Aisl — Av. Gago Coutinho — Bairro das Calças de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Nova — Estrada de Alvide — Fontainhas

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019).
Fátima — R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485). Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Damala — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telefone 970523).
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) * Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R. Helder Salgado, 26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250).
ALMADA — Algarve — Rua Fernando Lopes, (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro '8 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Te. 2218560).

SERVÍÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELETRICIDADE — 861355
Companhia das Águas, 861355
Gazdila, 538821 * Gazdila, 538821 * Gazdila, 538821
BOMBEIROS — Sapadores 322222
Voluntários, 538524
POLÍCIA G. N. R. — Serviços de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiciária, 535380 * Marinha, 326456 * Internacional, 362721 * Viagem e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342
* Ent. emerg. permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771168 * 77169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de informações (informativo), 767777 761176 e 763450.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação Naval (T. Paol), 325345 * Estação marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511

BOM APETITE

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.ª Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 530758

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42968

Música, muita música,
UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL completo num ambiente DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 79 02 11
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
— Parque privativo para automóveis —
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

UM CARNAVAL DIVERTIDO E ALEGRE NO RESTAURANTE O POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
Marque já a sua mesa

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



A PROPOSTA DE LEI DO SERVIÇO MILITAR

o tempo

DEBATIDA NA ASSEMBLEIA

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, com excepção do litoral noroeste, onde se apresentava muito nublado ou encoberto. Havia neblina em algumas regiões. **TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE** — Máxima: Praia da Rocha, 17°; mínima: Penhas da Saúde, 2°6'. **TEMPERATURAS AS 9 HORAS DE HOJE** — Porto, 11°; Penhas da Rocha, 8°; Coimbra, 9°; Portalegre, 10°; Lisboa e Faro, 11°; Funchal, 15°. **TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL** — Na atmosfera, 13°; na água do mar, 13,6°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, com excepção do litoral para norte do cabo Mondego onde poderão ocorrer períodos de céu muito nublado e períodos de chuva; vento fraco predominando de noroeste; condições favoráveis à formação de nevoeiro matinal.



Amãhã
Nascer às 8 e 41
Ocaso às 19 e 1



MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 1 e 35 (3,5 m); 14 e 31 (3,5 m); Dia 4 — 2 e 33 (3,8 m); 15 e 10 (3,7 m); Dia 5 — 3 e 27 (4,1 m); 15 e 50 (3,9 m). BAIXA-MAR: Hoje — 7 e 37 (1,3 m); 20 (1,2 m); Dia 4 — 8 e 36 (1,0 m); 20 e 52 (1,0 m); Dia 5 — 9 e 26 (0,8 m); 21 e 37 (0,8 m).

Com a votação do decreto sobre a Serra da Estrela e numerosas intervenções de deputados (antes e na ordem do dia) prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional.

Para usar da palavra no período antes da ordem do dia encontravam-se inscritos os deputados Castro Salazar (apresentação de um requerimento); Covas Lima (problemas médicos do distrito de Beja); Coelho Jordão (Mondego); Santos e Castro (Transportes urbanos e suburbanos de Lisboa, nomeadamente a questão da cessação, dentro de dois anos, do contrato da Sociedade Estoril); Alarcão e Silva (Costa da Caparica); Camilo de Mendonça (Emigração no Nordeste Transmontano); Pinto Bull (terras da Guiné); Casal Ribeiro (sobre o ministro das Obras Públicas); e Castelhano e Alvim (chegas do Ribatejo).

Na ordem do dia (Lei do Serviço Militar), após a votação do decreto da Assembleia Nacional sobre a Região de Turismo da Serra da Estrela, encontravam-se inscritos para falar os deputados Pinto Machado e Agostinho Cardoso.

CASTRO SALAZAR: Mortalidade infantil concelho de Guimarães

No período antes da ordem do dia, o deputado dr. Castro Salazar apresentou ao presidente da Assembleia Nacional um requerimento, no qual pede que lhe sejam fornecidos pelo Ministério da

Saúde e Corporações elementos sobre a assistência no concelho de Guimarães, manifestando a sua apreensão pelo facto de ali se registar uma altíssima taxa de mortalidade infantil.

Eis os elementos, pedidos pelo deputado:

1.º — Número de médicos existentes no concelho de Guimarães, especificando os que exercem a sua actividade na cidade e nas freguesias rurais.

2.º — Número de pediatras existentes no concelho.

3.º — Número de centros de puericultura existentes na mesma área.

4.º — Número de creches existentes no concelho e quais as empresas com 100 ou mais trabalhadores do sexo feminino, que têm creches em funcionamento.

5.º — Quais as causas de morte de maior incidência nos óbitos verificados em crianças até um ano de idade, no mesmo concelho, nos últimos três anos e quantas faleceram (anualmente), sem assistência médica.

6.º — Sendo o concelho de Guimarães, em relação aos outros concelhos da província do Minho, um dos de maior nível económico, mais elevado índice de alfabetização e com uma razoável rede de comunicações, a que atribuem as autoridades sanitárias o baixíssimo nível sanitário da população, traduzido em tão elevada taxa de mortalidade infantil?

7.º — Sendo os índices de mortalidade infantil no concelho de Guimarães verdadeiramente alarmantes e sem

remediação para diminuir, antes pelo contrário, aumentou em 1967 para 1968, quais as medidas tomadas ou preconizadas pelas autoridades sanitárias (distrital, concelhia ou outras) tendentes a fazer baixar a mortalidade infantil, e de uma maneira geral, a melhorar o nível sanitário da população do concelho?

COVAS DE LIMA: Falta de Médicos no distrito de Beja

A propósito da próxima inauguração do Hospital Regional de Beja (a que será dado o nome de José Joaquim Fernandes), o deputado dr. Covas de Lima descreveu largamente a situação no Baixo Alentejo, no que se refere ao número de médicos, nomeadamente a falta de médicos jovens.

Disse o deputado que enquanto em 1954 havia 107 médicos no distrito de Beja actualmente há apenas 80, dos quais 28 têm 60 ou mais anos de idade.

«Com mais de 70 anos, ainda lutando tenazmente (com que sacrifício!) e exercendo a sua profissão, contam-se sete médicos! — salientou o dr. Covas de Lima.

Acrescentou o deputado que, com menos de 40 anos, há apenas sete médicos naquele distrito, sendo quatro deles especialistas fixados na cidade de Beja, visando já o funcionamento do novo hospital.

«Durante os últimos 15 anos diminuíram, assim, quantitativamente as possibilidades da assistência médica

dos filhos do bom povo rural alentejano. É este o panorama drástico, que certamen-

te ainda poderá piorar no futuro breve da Medicina Baixo Alentejo.

CAMPIÃO

Tendo adquirido o estabelecimento da antiga Casa Gouveia & Silva na Rua da Assunção, 84-86

A PARTIR DE HOJE

espera a visita dos seus estimados clientes

CAMPIÃO

LOTARIA E TOTOBOLA

O BANCO TOTTA & AÇORES

Comunica que, a partir de 5 de Fevereiro, para maior comodidade dos Clientes, o SERVIÇO DE PAGAMENTO DE LETRAS é transferido da Rua Áurea, 88 para a Rua do Crucifixo, 55.

EM FORMA DE MÃOS

— À Ercília, ao Tô Manel,
à Clara, ao Zé Cosme,
à Nela.

por José Rogério Mineiro Camola

No seu crescimento feroz a cidade chega a um dia
em que as coisas e o lugar que habitamos
perdem o nome para sempre.

Há sempre um dia para qualquer coisa.
Até para os homens cavarem... meio de nós
este espaço fundo e silencioso
que hoje chamamos ausência de amigo.

Depois, esta certeza de estar convictamente vivo
e ter duas mãos no corpo enormes para amar
dói-nos pelo tempo fora que vivemos
que, digo-o de rosto aberto à humanidade,
não vivemos. Porque a intranquilidade mora
[connosco]

hora a hora nos dias que andamos.

Ah! Pudéssemos chorar toda a dor
que a nossa memória já carrega
e atirar longe este pesadelo enorme
cravado nas paredes que nos guardam o sono!

Estamos secando aqui o nosso resto.

Aqui, num tempo obrigado, mudo,
sem gesto.

Por isso, aqui estamos contando-vos esta verdade.
As vezes abrimos as mãos sobre o que nos cerca
e sentimos as coisas no sangue é certo.
mas como que despedidas já,
longe da nossa idade.

Então, pensar a partida, outro lugar,
é um sopro de libertação sobre os nossos corpos.

A VÓS

por José Agostinho Baptista

vós que partis pela noite a horas
altas e perigosas

vós que regressais com o choro lento de
um exílio a noroeste de lisboa

vós cuja música é um bandolim
triste na madrugada
ou a neve de uma morte dorosa e jovem

vós cuja canto é uma cidade estrangeira
ou um sonho branco de areia e lágrimas

vós trago o ritmo morno de uma seara
de uma ilha de uma amada

vós trago os pulsos abertos de um pai
rongo e frágil à beira da estrada

Diário de Lisboa juvenil

N.º 659

DOS JOVENS PARA TODOS

CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

Vamos, finalmente, proceder à entrega dos prémios «Fósforo Ferrero»
referentes a 1969 — vamos fazer isso pouco antes de se iniciar o con-
curso de 1970...

O atraso nessa entrega deve-se exclusivamente à incúria do orien-
tador do «Juvenil». Solicitado por outros afazeres, não cuidou como
cumpria de uma tarefa tão importante como é a de dar a cada um, aquilo
a que cada um tem direito. Apenas lhe resta, com o pedido de desculpas,
garantir que no «Concurso Fósforo-Ferrero» de 1970 tudo, no que respeita
aos prémios, rodará em melhores condições.

Assim, os premiados moradores em Lisboa ou nos arredores deverão
apresentar-se, no dia 12 de Fevereiro, pelas 16 horas, na Redacção do
«Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44.

Quanto aos nossos amigos da província, solicitamos-lhes que nos
enviem, com a máxima urgência, as suas moradas actuais para evitar,
como nos concursos anteriores, as devoluções dos recibos.

MÁRIO CASTRIM

POEMA

por Maria C. Nobre

De manhã
uma menina ia para a escola
e o Sol nascia de dentro dos choupos
mas o rapaz de mala usada
seguia para onde não sei bem
com olhos de todos os dias
e de todas as ruas

de tarde
o marçano assobiava nas traseiras
e mandava a cesta do ultimo andar
(caía num barulho breve de estalidos)

entretanto
um poeta numa secretária
imaginava exaustivamente
novas maneiras de criar o espanto
com uma lágrima de angústias
recalcadas.
e só quando abriu uma janela
muitos dias mais tarde
viu o espanto das coisas
nos olhos dum menino
e viu que também havia uma tarde
que podia ser azul e fria e inquieta.
as angústias deixaram de ser
a lágrima grossa e recalcada
o homem encheu-a de todas as coisas

quando viu a tarde —
— impossibilidade de fuga
as lágrimas correram
por todos os lados
os olhos de espanto do menino

CINEMA-OCASO

por João de Assis

A construção da perso-
nalidade é em si mesma
criação. Em cinema perso-
nalidade implica uma de-
finição pessoal de estilo,
como o premissa parcelar.
Uma definição que conte-
nha o estilo-ideologia (con-
teúdo) e o estilo-técnica
(forma). Em Marcel Carné
nunca houve necessári-
amente a oposição ideolo-
gia/técnica, mas sim o cul-
to da dialéctica conteúdo/
forma. É esse Carné líri-
co, o construtor da obra
paralela a Jean Renoir (o
humanista). E onde «Qual
des Brumes» se situa por-
tanto paralelamente a «La
Grande Illusion» ou a «La
Régie du Jeu». É onde toda
uma época se eterniza com
a personalidade definida
em duas escolas tão próxi-
mas, embora tão diferen-
tes.

Em 1965 Carné situou «3
Quartos em Nova York» (3
Chambres à Manhattan).
Uma Nova York de cená-
rio impressionista. Uma
Nova York de luzes de
néon, sirenes, bares corri-
dos e ângulos convergen-
tes, com ambiência funda-
mentada em síntese de
jazz falante e fluente. A
América-Carné é portanto
limitada a «hot-dog» e
«scotch». O amor-Carné é
filado na tradição france-
sa e adaptado à circuns-
crição de Manhattan.

É criticável e portanto
discutida a posição de não-
análise adoptada em «3
Quartos em Nova York». Há todo um refúgio na
criação de 2 universos dis-
tintos: a ambiência em
que se movimentam as per-
sonagens-base e a ambi-
ência-cenário da qual a pri-
meira se isola no tempo.
A dialéctica tão cara a
Carné é, em consequência,
abandonada.

Simenon (também ele)
tem consciência das suas
limitações (talvez que Pré-
vert as não tivesse). Mas
porque falar de uma limi-
tação de argumento (que
não existe) quando a ca-
pacidade criadora foi já
definida, provada? A causa
traduz-se na desadaptação
de Carné, ele próprio: de-
sadaptação temporal que
nunca morre mas se pode,
no entanto, cercar.

Aos que (como Kazan)
atacaram o libertinismo
sorridente de Godard na
crítica clínica à guerra do
Vietnam (em «Pedro, o
louco» e também em 1965),
que consideraram leve, su-
perficial e impensada, res-
ta agora abamar a cabeça
ante a prova de falibilidade
do respeitável mestre.

O elogio de Annie Girar-
dot torna-se desnecessário
mas justo (ela é sempre
igual a ela própria).

O resto é ocaso.

IN MEMORIAM

(À Antonieta S. Costa)

por João Cotrim

POEMA

por J. Tomás Henrique

Habito agora esta casa velha
onde as paredes desbotadas são húmidas
onde o frio faz gelar os ossos
e coalhar o sangue
onde o pão que comemos ganha fios de bolor

aqui o lume já há muito se apagou
agora o que me aquece o corpo
é uma raiva mansa que me leva
a bater com as portas
e a cuspir no soalho padre

aqui o tempo parou
não quero saber quantos foram ontem
nem quantos serão amanhã
quero fazer o tempo a meu modo
quero inventar um dia para cada dia
quero inovar uma hora para cada hora
quero ser eu o relógio de mim mesmo

e entregue a estes pensamentos me deixo ficar
a ver morrer o dia que inventei.

MEMÓRIA

por João M. Farias

nunca das pedras receberemos mais
a carícia de rasgar a carne, teremos
daquele tempo somente uma impressão vaga
de algo que utilizámos sem pagar taxa.
— um buraco enorme entre duas pedras,
— um ribeiro no fundo estreito das encostas.
fiquemos, amigo, da infancia antiga, com
o sonho da perda e de chorar, a esperança
está na multidão que extrai das ruas
a sonata que se pensa.
hoje temos sob os pés uma porção de
pedras vulgarmente preciosas
nas quais temos de deslizar, esqueci,
amigo, do tempo, quantas muralhas passámos
para obter o silêncio da pedra ou da trave
ainda grávida, agora, só olhamos as
rectilíneas curvas das casas que nos cercam
e esperam ainda o renascer do limo e
dos rostos que esqueceram a antiga forma.

Entrei e trazia o frio
Tinha as mãos roxas e o
vento caía lá fora sobre as
árvores e dobrava-as. O
vento era lá fora e dentro
da sala já estava o grupo
formado e riam e falavam
e o Zé batia na mesa. Tens
razão, Zé Tô, sempre, de-
ixa lá! Além disso hoje não
me apetece discutir. Fale-
mos antes do subdesenvol-
vimento. Ao menos esta-
mos todos de acordo e se
é um assunto bonito... Fi-
camos cheios de entusias-
mo e desejosos de fazer
coisas...

— Uma bica, se faz fa-
vor.

Ainda não aqueci e de-
pois... ah! mas vocês não
sabem... o frio é lá fora,
aqui é aqui. Não, não é
estupidez.

— Pretensioso? Porquê?
— Pronto, pronto não
vamos zangar. Faz fa-
vor, troca-me isto em moe-
das de um escudo. Ponho
um disco e ficamos todos
amigos. O «Green Diver»,
por exemplo.

A Ana balança-se entre-
gue ao ritmo e diz que sou
um «amor». Só por isso
vale a pena. Afinal o frio
é ou não lá fora. A bica fe-
lizmente!

— Não, isso não vale.
Agora pões a cinza no
pires. Não penses nisso, es-
tá higiénicamente errado.
Porquê? Porque... pronto,
não impliques. Assunto ar-
rumado. Olha o disco no

fim. Dou cinco tostões pa-
ra outro.

— O quê, Ana outra vez
«In the ghettos»?

Desculpa, não compreen-
di. É necessário ambiente.
Falamos ou não falamos
do subdesenvolvimento.
Talvez assim com um esti-
mulo. O Baile dos Finalis-
tas, o grupo de Teatro não
tem fundos?

— Não não era própria-
mente isso.

— Um cigarro. Obrigado.
Preferia mentolado, esta
gripe...

Entrei e trouxe o frio,
talvez a tua recordação
nas mãos roxas. Sempre,
sempre longe. Tu nunca
aqui entraste, nunca ouviste
comigo, aqui ou noutra
sítio uma canção, mas sinto-
te e sei que em breve,
se continuo assim, faço
qualquer coisa desagradá-
vel como, por exemplo, pôr
um disco esquecido num
canto qualquer da máqui-
na e depois todos acha-
riam que estava estúpido
e começariam a trocar
olhares ininteligíveis, pe-
quenos sorrisos. Afinal te-
riam razão. Acabaria por
sorrir também.

Pois, Zé Tô, continua
com os teus belos ideais e
gesticula. Muito. Hoje não
fumas o teu respeitável
cachimbo. O «velho porto»
também é bom. Continua.
Terás sempre razão.

(Continua na pag. seguinte)

DUM DIA DE CHUVA

— TALVEZ NA

MEMÓRIA

por Mário Contumélias

Chove torrencialmente.
Troveja e de quando em
quando envolvem-nos re-
lâmpagos enormes. Bran-
ca põe um casaco pelos
ombros, treme. Dá alguns
passos pela sala. Finalmen-
te senta-se. Cruza as per-
nas e acende um cigarro.
Levanta-se dum repelão e
batiza os estores das jane-
las.

É engraçado como uma
mulher tranquila, segura
como a Branca, tem um
medo tão terrível da tro-
voada.

Fico a fazer riscos na
parte interior do vidro em-
baciado com a imagem du-
ma jovem elegante fugindo
da chuva morrendo-me nos
olhos. Quando era miúdo
gostava de enterrar os pés
na água. Gostava de sentir
os cabelos agarrados à ca-
beça e a água da chuva a
descer até aos lábios co-
lando-me as pálpebras.

Quando era miúdo e não

tinha junto a mim a pali-
dez da Branca como uma
culpa. Como seria a Branca
quando era uma criança
loira. Esta imagem da
criança loira surge-me va-
ga, insegura. E penso a
Branca tremendo, através
dum nevoeiro que me pou-
pa o trabalho de imaginar-
lhe a face.

Agora aquilo. O médico
tinha sido bem claro. O ge-
nitor precisa de ser forte.
Receto que pouco haja a
fazer. No entanto devemos
ter esperança. A Medicina
avança, galga impossíveis
todas as dias. É preciso não
desesperar.

E depois em transição-
-Câncer! Não há nenhuma
dúvida. As análises... No
sangue-Leucemia. Como di-
zer-to Branca? afinal dizer-
to para quê, sinto que tu
o sabes. Tenho a percep-
ção de que o soubeste sem-
pre desde o início.

Preciso sair daqui. Per-

doa Branca mas não posso
ficar a olhar-te impotente.
Sem poder amar-te já. Ape-
nas sentir uma grande dor,
fundindo-se na compaixão
da tua vida jovem sem fu-
turo. Uma dor mais pro-
funda pela culpa de conti-
nuar ofensivamente são.

Fugir, Branca, fugir...
Aquí sufoca-se, não sen-
tes Branca. Está um calor
tremendo, não se respira.
Fugir, Branca, fugir...

Murmuro uma desculpa
de que me não apercebo.
Saio para a rua, nem le-
vanto a gola do casaco.
Passo pelo carro que dei-
xei estacionado à porta, à
tua porta, Branca, e conti-
nuo movendo-me. Colo-me
à parede. A chuva é desa-
gradável. Já não gosto de
sentir o cabelo empapado.
As pessoas correm, formam
bicha nas paragens dos au-
tocarros, osmoseando-se sob
chapéus de chuva. Estas
pessoas que regressam dos

empregos levemente inco-
modadas. Estas pessoas
que têm uma vida que é
um ponto de chegada, um
ponto de partida.

Um amigo grita o meu
nome. O seu grito perfura-
me o cérebro, desafiado é
como se fosse Branca quem
gritasse.

Entro em casa escorren-
do água. Então a Branca
filho? Está bem mãe, mu-
ito bem. O médico, as aná-
lises, foi tudo um engano,
apenas isso um desagradá-
vel engano.

Fugir, Branca, fugir sem-
pre. Ah! quando era miúdo
e gostava da chuva...

Pela janela do quarto ve-
jo o trânsito compacto, os
automóveis quando gasoli-
na. Tenho os olhos no va-
zão, vejo o vidro embaci-
ar-se lentamente. Apercebo-
me pouco a pouco que são
lágrimas que tombam dos
olhos.

**HOMEM SEM
MEMÓRIA É
HOMEM
SEM
HISTÓ-
RIA.**



**ILUMINA
A MEMÓRIA**



DEPOIS AS FOTOGRAFIAS COLADAS AO TEU ROSTO

por **Hernâni Balsa**

(PARA O ACÁCIO)

Bem sabes meu amigo que aquelas longas noites por agora estarão mortas em dependência da minha mania de viver contra tudo e contra todos e que há que nos contentarmos com os breves minutos de cada conversa que cortamos ao tempo breve também que os dias nos deixam escapar por entre os dedos de cada mão.

tu melhor que ninguém sabes como eu bebia aquelas horas na tua companhia. não havia copos de água nem bicas nem ruídos de televisão após o jantar. a nossa bica era cada vez mais o silêncio de cada pedra dos claustros tristes e desconfortáveis das noites frias e molhadas ou ainda o varão do gradeamento junto às bancadas onde nós vomitávamos as palavras abertas

para sempre guardadas à espera dum amigo e depois havia a particularidade das nossas idades aparentemente tão afastadas e dos segredos de cada ano que sucumbiam à voz mordaz duma farra contada com um sorriso em cada metade das nossas bocas que a outra metade estava sempre ocupada pela fértil seriedade que punhamos nas nossas confissões de parte a parte.

as lágrimas que te vi chorar guardo-as cada vez mais para me lavar com elas sempre que me julgo só e sacrificado e hoje julgo também cada vez mais que foste tu que me empurraste mais decididamente para esta coisa de viver como os outros sem os ser. lembro-me tão bem que então fumavas os conselhos que eu te injectava

porque os cigarros esses eu proibia-tos e tu quase que me obedecias e eu ficava satisfeito por evitar mais um cancro mas afinal hoje até sei que tu os fumas e já tos vi no bolso todos amachucados para ninguém tos tirar e eu não tos tiro porque sei que os tempos são cada vez mais teus do que meus e não posso assim dizer-te acaba com isso porque afinal tu és mais um que caminhas para cá da barreira secreta da vida puramente estudiantil e tens de começar a sentir-te no mundo como eu disse que virias a sentir-te e depois com que direito um homem critica outro homem.

ainda ontem no meu quarto havia uma parede branca que me impressionava e eu cobri-a de fotografias e imagens que me nascem cada vez que eu sin-

to pena de ser eu e depois senti-me mais dentro do quarto mesmo depois de ouvir as vozes ocas das pessoas a chamarem-me nomes por serem muitas as cabeças com seriedade em cada cabelo mais comprido que o padrão normal das cabeleiras oficializadas pelo sindicato das pessoas normais, parece-te que isto seja idiota mas vais ver que os problemas para ti não-de ser idênticos e que terás de colar fotografias até na testa se não quiseres dar ouvidos às vozes roucas que crescem de cada pessoa ao nosso lado. Depois amigo talvez me venhas procurar com as tuas fotografias pregadas ao olhar e então havemos de nos recolher ao silêncio duma pedras tristes também e continuar a nossa conversa de alguns meses atrás.

SOBRE

«A LOUCA DE CHAILLOT»

por **Maria Helena Anciã**

I
era no tempo em que havia só um país e as pessoas apanhavam azeitonas do solo. as nascentes brotavam constantemente, crescia o rosmaninho, o zimbro, florescia açucenas por toda a parte. as crianças brincavam, lambuzadas de arroz-doce, [nas ruas.

ao alvorecer crescia o milho, enchendo o país de cor. a terra era uma ameixa com gelo e sol, [simultaneamente. ninguém sabia quem tinha anunciado aquele [tempo ele viera, espontâneo, ultrapassando planetas, cometas e nebulosas.

II

um dia uma mulher afogou-se e ficou azul de cor do mar. um filho chorou. uma ave caiu, tonta, num tanque. um cravo foi vomitado. para reanimar a terra, acendeu-se uma fogueira. as chamas queimaram os gafanhotos que viviam nas pedras mataram os átomos de amor com origem no equador. não sei se cortaram os álamos para caixões, nem se arrancaram as tâmaras para as cuspirem, sei apenas que se gritava falando e ria-se, sobretudo ria-se. os olhos estavam cristalinos das lágrimas e soluçar era uma maneira de dizer bom-dia. a mulher morreu no mar, afogou-se por causa do homem que tinha os braços emaranhados. a mulher mudou o tempo.

III

assim nasceu a divisão da semana em dias, para as pessoas fingirem que acreditam que um dia será diferente. a mulher afogou-se. e todos lhe chamaram louca.

IV

o caminho está tão cheio de pregos; eu já não vejo, não os posso evitar. tenho os pés cobertos de sangue, talvez do cravo que não soube oferecer.

IN MEMORIAM

(continuação)

Uma manhã e o vento lá fora que dobra as árvores e o frio as pessoas, talvez. Uma manhã e nós aqui a discutir, a discutir, a discutir, às vezes uma anedota. Sempre tive receio de te ferir contando histórias destas. Não costumavas dizer nada mas sabia-te pelos olhos a tristeza e depois ficava embaraçado. Não, Nita... ah! esquecia-me: não gostas que te chame assim. Aqui ninguém se importa com essas coisas, pelo menos aparentemente. A verdade é que ainda os não aprendi pelos olhos ou pelos silêncios. O «Green River» outra vez. Aquel dentro está quente, muito quente mesmo. O frio é do outro lado do vidro embaciado. É pena estar longe de nós: escreveria com o dedo o que me apetecesse, naturalmente o teu nome desenhado na minha letra pequena mas os outros não gostariam e falariam do ridículo e antiquado saudosismo, etc... Como se fosse isso, como se justificasse com um nome a minha febre fosse isso. Não, também não lhes vou dizer

que a febre me queima embora as mãos se arroxelam mais. É impossível ser o frio, talvez só a invenção da tua boca.

Costumávamos fumar. — Fumar faz-te mal. — dizias.

Mas fumávamos e fumávamos os teus «mariboros» embora isso diminua a possibilidade de circulação sanguínea. Foi melhor assim: agora tenho as mãos arroxeadas pela nicotina que vou consumindo e sinto-te dentro de mim como o fumo do primeiro cigarro. Sei, neste momento agonizante, estarás mesmo já morta. Morta para aquilo que de novo te pudesse dizer, para aquilo que ainda pudesse inventar em ti e seriam tantas, tantas coisas. Acredita, agora que podes compreender até a razão das minhas mãos sempre geladas. Agora que tudo podes compreender, desculpa sonhar-te aqui onde nunca estivemos, onde nunca sonhámos, onde se grita uma canção mas nunca a nossa e todos riem, riem, talvez da tua agonia. Desculpa, sobretudo porque falamos e a tua

morte é só um silêncio cortante. Diluís-te no fundo da chávina, esvais-te, acentuadamente amarga, com o resto do café. Nunca mais reconhecerás os meus poemas, talvez só te provoquem um ligeiro arrepiamento e isso nada será. Hoje está sol, sol embora o frio dobre as pessoas.

— Ana, e se nós pusessemos «diving in the past»?

— Até que enfim acordaste. Acho bem. É gira.

Não, não era isso, Ana. «Living in the past». «In the past». Percebes? Não, claro. Agora distarças o riso dentro do livro de Ciências. Não tenho nada para vos contar de novo, para vos interessar, nem uma anedota nova. Desculpem.

Sei que morres silenciosamente, agora, enquanto ouço, atentamente a João: — A mim, o que me recorda as férias é levantar-me tarde.

— Só?

— Só.

Daqui por dez minutos recomeçam as aulas. Vou por uma moeda em cima da mesa e correr até ao liceu. Antes pedirei um ci-

garro à Ana, mentolado. Talvez ainda me impressione como o primeiro. Talvez fiquem roxas as mãos e até te sintas fortemente, clandestinamente em frente de todos. Dói-me saber-te esta morte incerta. É que já te conhecia pelos olhos e pelos silêncios. Vou correr para cumprir o relógio desta manhã. É difícil saber-te assim exânime, distante, e nada poder tentar de novo em ti. Morres lentamente sem o estridido de um alarme, sem a tradição de um longo corredor branco e desinfectado para percorrer. O tempo de comparar a tua imagem, entre o fumo que sai enovelado pelas minhas narinas, com a fotografia levemente coberta de pó. Morres, sem a tradição do reconhecimento do teu rosto sob um lençol branco. Apenas uma fina camada de poeira no vidro.

Lá no fundo o Zé Tó gesticula. Sorriem. Vazio.

O teu corpo é neste momento, certamente, um acto aberto a todos os bichos. Sorriem.

VENHO DIZER TEU NOME

por Manuel R. Santos

Venho dizer teu nome,
abrir meus versos, em fruto,
para ti.
Não vens do ocidente,
nem de Haiti.
Vens do lume, da fome,
da dor vertente
morrendo no viaduto,
que tu não viste e eu já vi.

Venho dizer teu nome.
e nem sequer ainda che-
[gaste
aqui

O JOGO DE XADREZ

por António Barbedo d'Oliveira

2

POEMAS

por Sérgio Rodrigues

QUEIXUME

Esquartejaram
as dalias
rubras
do poema
que agora
é
um punhado
de sílabas
com um fio
de sangue
nos lábios
e com
os olhos
desmesuradamente
abertos.

1. DIA

Sem que saibas
eu estremeço
contra o tempo
cavo o silêncio
pelas labaredas
dos ruas
são teus berros
contra os meus dentes
a cama
da nossa idade
e antevemos
um muro
em cada gesto
pelas esquinas
mas mando-te
por cada hirta
por cada palavra
que escrevo
leva a mensagem
à boca
e abre as ancas
da tua noite
a como quem sou

TRÊS POEMAS

por Pedro Castro

1. FASES

pelas tardes roídas nas unhas
a sós ou a dois consumimos lentamente as
[palavras.
em dezembro (lembras-te?) estávamos
frios e ausentes
como o sol
e só tínhamos uma leve sinceridade nos dedos.

depois disseste «quando vier a primavera
colheremos os frutos da nossa espera(nga)»
porém de maio apenas nós ficou um vago
perfume no silêncio das pétalas.

foi assim com gestos vazios que contruímos os dias
até nos crescerem raízes nas mãos.

2. poema para uma manhã

a cidade começa a respirar
e lentamente veste a roupa
de todos os dias. em cada
corpo ou casa ou rua
a cidade
(ritualmente)
deposita
no lugar exacto
as coisas
ontem
adiadas.

a manhã na cidade
é uma máquina antiga a funcionar
sem óleo.

3. poema

longe vai o tempo em que
quando andava de automóvel
dizia deixem-me ir à frente
deixem-me ir à frente a mim
ou quando no portal
fumava o medo (com o jorge)
os cigarros fanados a meu pai.

«Verdadeiramente, não sou
amigo de ninguém. Gosto
de algumas pessoas, abor-
reço-as o mais que posso e,
quando precisam realmente
de ajuda, obrigo-as a pensar.
Aos incapazes de reflectir
dou um pontapé no traseiro
e mando-os para as ruas da
cidade aprender a viver. Não
sei o que me sucederá se
um dia preciso de alguém.
Tenho confiado plenamente
na minha pessoa como o úl-
timo dos meus inimigos.
Também, nunca me senti
bem em parte nenhuma. Sou
honesto: quando estão cheios
de mim, vou-me embora.
Mas volto sempre mais frio
e lúcido e seguro. Nunca me
vingo. E o sentimento de
piedade causa-me náuseas.
Normalmente, não aceito
conselhos (o último que me
deram foi de que me suicid-
dasse!!! — o sujeito que me
disse isso já morreu de
caquexia). Estou vivo e só,
estúpida e voluntariamente
só. Não encontrarei o que
procuro e, apesar de tudo,
amo esta hora absurda».

Hoje comecei a escrever o
meu livro. Desde o último
Verão que o trazia a fermentar,
mas não tinha tempo
ou disposição de passá-lo
para o papel. Mudei neste
tempo duas vezes de casa e
continuo na mesma cidade.
Julgo que estou a prender-
me demasiado a esta terra.
Há dias, uma amiga disse-
me «somos como as árvo-
res, com a diferença de que,
em qualquer tempo, pode-
mos arrancar as raízes e
plantá-las onde quisermos».
Não sou escritor de domínio.
Trabalhei no primeiro
período do livro depois de
almoço entre a uma e as
duas da tarde, antes de re-
gressar ao emprego. De ma-
nhã muito cedo antes da
sirene das fábricas, e de
noite até chegar o sono,
também escrevo. Chego sem-
pre atrasado ao escritório e
a todos os lugares onde me
esperam. Aos sábados leio o
que escrevi durante a sema-
na e quase sistematicamente
queimo os papéis todos.
Antigamente respondia às
cartas dos amigos (?) mas
hoje ninguém já me dá no-
tícias. No domingo leio os
jornais e recorro os artigos
mais curiosos. Bebo bas-
tante. Reconponho-me e de-
pressa regresso ao labirinto.

Encontrei um tipo esqui-
sito no café. Tinha lido al-
gumas coisas minhas em
determinado jornal. Quería
falar-me, precisava de al-
guns conselhos (!). Disse-lhe
para passar depois por mi-
nha casa — esqueci-me pro-
positadamente de indicar-lhe
a minha morada. Saí a cor-
rer para ouvir a palavra
«despedido» quando cheguei
ao escritório. Não senti
absolutamente nada, nem
fiquei triste nem alegre. Foi
exactamente como quando a
míuda me pediu para não a
procurar mais «porque tudo
estava consumado» — ri-me
do ar majestoso com que
proferiu esta banalidade.
Chamou-me estúpido, cretí-
no e use-me ria era por
despeito. Deixei-a só à mesa
do café com o encargo de
nagar a minha bica e o
brandi (estava teso, na al-
tura) e de «ser muito feliz».

Afinal, o que há mais:
mulheres ou empregos?
Estive a fazer contas.
Tenho dinheiro suficiente
para viver durante um mês.
Se comer menos talvez dê
para mais quinze dias. O
tempo necessário para es-
crever o livro. Vou fechar
as janelas, e deitar-me.
Antes comerei um bocadinho
de queijo e pão. Quero dormir
doze horas sem preocupa-
ções e acordar amanhã bem
disposto para recomeçar a
escrever. Batem à porta.
Naturalmente, é o palerma
do sobrinho da senhora que
me alugou o quarto. Quer
desabafar, conta-me os pro-
gressos do seu namoro com
a menina qualquer coisa.
Depois, pede-me para escre-
ver uns versos para oferecer
à moça no dia de anos.
Alinho meia dúzia de esta-
fadas tretas e ponho tudo
às fatias certinhas para ter
bom aspecto. Isto é infalível
para meninas com consciên-
cia de revista aos quadradi-
nhos — digo-lhe a modos de
apresentação. Cobro vinte
pauz pelo trabalho e garan-
to-lhe o poema por um ano...

Abro finalmente a porta.
É o sujeito que encontrei
esta tarde no café.

— Estou desolado. Os seus
amigos.

— Não tenho amigos.

— Contaram-me que foi
despedido.

— Efectivamente assim
aconteceu.

— A culpa foi minha.

— Não é tão estúpido que
vá pensar que por eu chegar
uma vez na vida atrasado
era logo despedido.

— Lamento imenso. Se
puder ser útil em...

— Não lhe pedi nada.

Com certeza que o sujeito
teve vontade de me mandar
para o diabo (ou coisa pior)
mas definitivamente eu não
estava para conversas inú-
teis. Acendeu um cigarro
nervosamente. Estendeu-me
o maço. Não fumo. E não
lhe ofereço nenhuma bebida
porque vou precisar delas
para escrever. Já me esque-
cia de dizer — é Dezembro.

E neste tempo mais se acentua
a solidão, o silêncio obsti-
nado, o desespero e a rai-
va de vivermos. Em Dezem-
bro tudo nos magoa — o
corpo, a nossa voz e até o
ar que respiramos.

Percorre o quarto obser-
vando tudo exaustivamente:
cama, mesa, três cadeiras,
armário, estante, rádio, te-
lefone, máquina de escrever,
gravador, gira-discos e vá-
rias frases e desenhos nas
paredes húmidas e escuras.

Lê na estante o título de al-
gumas obras. Consulta um
livro ou outro. Espanta-o os
jornais amontoados numa
cadeira. Descobre o tabulei-
ro de xadrez. Interroga-me
em silêncio — não tem cora-
gem para me pedir para jo-
gar. Tiro as peças da gaveta
da secretária. Conto-as,
faltam dois peões pretos.

Procuro entre os papéis. En-
contro-os finalmente no fun-
do da gaveta misturados
com chaves, uma caneta
sem aparo e dois dados. Ali-
nho torres, cavalos, bispo,
rainha, reis e à frente os
peões. Saíram-me as bran-
cas. Nunca me aventurei em
saídas complicadas. Avan-
ço o peão de rei duas casas.

O sujeito responde também
com peão de rei. Vou adian-
tando sucessivamente a rai-
nha, os bispos e cavalos. O
adversário joga sem pressas,
pensa bastante e apenas se
defende. Como-lhe um peão.
Ataca-me o bispo e o cava-
lo. Entre bispo e cavalo que
leve o bispo. Avanço o ou-
tro cavalo e dou xeque du-
plo ao rei e à torre. Deso-
rienta-se. Está pálido. Adian-
ta o rei e como-lhe a torre.
Estou a dominar o jogo.

Avança um peão duas casas.
Pede desculpa, volta atrás,
repete a jogada. Ataco de-
senfreadamente. Dou xeques
sobre xeques sem qualquer
sentido. Não percebo nada
disto — penso — mas estou
a vencer. Continuo despre-
zando o defesa. Súbito repa-
ro na rainha. Praticamente
já não se pode mexer. Ten-
to modificar o jogo. Imedia-
tamente. Duas ou três jogá-
das mais e acabou-se a rai-
nha. O sujeito está muito
mais calmo. Pensa e domina.

É tempo de retroceder e de-
fender-me rai v o s amente.
Tento equilibrar o jogo. A
rainha do adversário vai
comendo os peões sem de-
fesa ao longo do tabuleiro.
Por fim, do meu lado, o rei,
um bispo e dois peões. Do
outro lado, o rei, a rainha
e uma torre. É impossível
vencer — mate dentro de
quatro lances — diz-me com
alegria. Abandono.

Abandonei o jogo cobar-
demente. Devia continuar
até ao xeque-mate. No en-
tanto, sabia de antemão que
a derrota era certa. Olho a
posição das pedras no tabu-
leiro. Estudo todas as possi-
bilities. Não há realmen-
te qualquer hipótese — qua-
tro lances e acabou-se. Não
é possível este caminhar pa-
ra a destruição. Recordo-me
dum livro que li na adoles-
cência: «— É a hora depois
da última em que nem a
vinda dum messias nos po-
de salvar». Ouço um cân-
tico de Natal. Assim, não
podemos continuar. Temos
de modificar tudo. Até as
próprias regras do jogo. A
outra saída. (e, no entanto,
quem nos fechou no labi-
rinto? quem construiu a
Hora? quem montou tão
bem a ratoeira ao ponto de
nela ficar preso?).

O outro foi-se embora.
Confiante (em quê?). Ale-
gre, quase. Disse-me que eu
o tinha feito compreender
muitas coisas (já sei que
sou um sujeito antipático,
intratável mas, que diabo,
gosto ainda de ver os outros
felizes!) Deve ser isto:
«Guarda a esperança para
quem a suporta e cre em ti.
Luta, luta sempre até à
exaustão. Mas luta com in-
teligência. Deixa o adversá-
rio atacar. Mantém-te sem-
pre fora do seu alcance. E
quando estiver cansado e
desorientado vibra-lhe o úl-
timo golpe. Friamente. Um
único golpe».

São onze horas da noite.
Uma hora antes da última.
Tempo de pensar. Tempo
de queimar a primeira fo-
lha do livro e fazer as ma-
tas. Tempo de partir e acor-
dar amanhã numa outra
terra onde ninguém me co-
nheça. Sempre e sempre
adiado.